



**Projeto Pedagógico de Curso de  
TECNOLOGIA EM ESTÉTICA  
E COSMÉTICA**

**EXPEDIENTE**

**Ugv CENTRO UNIVERSITÁRIO**  
Rua Padre Saporiti, 717 – Bairro Rio D´Areia  
União da Vitória – Paraná  
CEP. 84.600-904  
Tel.: (42) 3522 6192

**ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA UGV**

**Presidente da Mantenedora**  
Dr. Wilson Ramos Filho

**Superintendência das Coligadas UB**  
Prof. Edson Aires da Silva

**REITORIA**  
Prof. Edson Aires da Silva

**PRÓ-REITORIA ACADÊMICA**  
Prof. Mateus Cassol Tagliani

**Coordenação de Curso**  
Prof. Ms. Janaína Ângela Túrmina

**Núcleo Docente Estruturante (NDE)**  
Prof. Ms. Janaína Ângela Túrmina  
Prof. Ms. Adilson Veiga e Souza  
Prof. Ms. Melissa Schwartz  
Prof. Ms. Silvana Watanabe  
Prof. Ms. Tania Mara Ruivo

**Procurador e Pesquisador Institucional**  
Prof. Daniel Alberto Machado Gonzales

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO - ESTÉTICA E COSMÉTICA****VERSÃO: 05**

**REVISADO EM: maio 2023**  
**APROVADO EM: maio 2023**

## SUMÁRIO

|   |    |
|---|----|
| APRESENTAÇÃO.....   | 8  |
| 1. DADOS GERAIS.....  | 10 |
| 1.1 IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA.....   | 10 |
| 1.2 IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA.....   | 10 |
| 1.3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA E MANTIDA.....   | 10 |
| 1.4 DIRIGENTES.....   | 17 |
| 1.5 PERFIL.....   | 17 |
| 1.5.1 Missão da IES.....  | 17 |
| 1.5.2 Visão da IES.....   | 18 |
| 1.6 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES.....   | 18 |
| 1.7 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS GERAIS DA INSTITUIÇÃO.....   | 21 |
| 1.8 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA.....  | 26 |
| 1.9 ORGANOGRAMA.....  | 28 |
| 2. CONTEXTUALIZAÇÃO DE UNIÃO DA VITÓRIA E REGIÃO.....   | 29 |
| 2.1 HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE UNIÃO DA VITÓRIA E REGIÃO.....                   | 29 |
| 2.2 DESENVOLVIMENTO HUMANO DA REGIÃO.....   | 30 |
| 2.3 INSERÇÃO REGIONAL – Ugv - Centro Universitário.....   | 31 |
| 2.4 RELAÇÃO COM A COMUNIDADE.....   | 34 |
| 2.5 CURSO DE ESTÉTICA E COSMÉTICA E RELAÇÃO COM A MESORREGIÃO.....                                  | 36 |
| 3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....   | 37 |
| 3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO E DIRETRIZES PEDAGÓGICAS GERAIS DA INSTITUIÇÃO..... | 37 |
| 3.2 POLÍTICAS DE ENSINO, INICIAÇÃO À PESQUISA E EXTENSÃO INSTITUCIONAL E NO ÂMBITO DO CURSO.....    | 43 |
| 3.3 PRÓ-REITORIA ACADÊMICA.....   | 47 |
| 3.4. PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, INICIAÇÃO À PESQUISA E EXTENSÃO.....                            | 48 |
| 3.5 PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO.....   | 48 |
| 4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO.....  | 49 |
| 4.1 DADOS GERAIS.....   | 49 |
| 4.2 BASES LEGAIS DO CURSO.....  | 49 |
| 4.3 CONCEPÇÃO DO CURSO.....   | 49 |
| 4.4 TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA NO CONTEXTO ATUAL.....                                       | 52 |
| 4.5 INFRAESTRUTURA.....   | 54 |
| 4.6 RESPONSABILIDADE SOCIAL DO CURSO.....   | 55 |
| 4.7 FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....  | 56 |
| 5 O CURSO.....  | 59 |

|  |     |
|--|-----|
| 5.1 PERFIL E MISSÃO DO CURSO .....   | 59  |
| 5.2. HISTÓRICO DO CURSO E A RELAÇÃO COM A REGIÃO ONDE A INSTITUIÇÃO ESTÁ INSERIDA .....                    | 61  |
| 5.3 OBJETIVOS DO CURSO.....  | 61  |
| 5.3.1 Objetivo geral.....  | 62  |
| 5.3.2 Objetivos específicos .....  | 62  |
| 5.4. ESTUDOS SOBRE AS NOVAS PRÁTICAS EMERGENTES NO CAMPO DO CURSO.....                                     | 63  |
| 5.5. DIRETRIZES NACIONAIS DO CURSO.....  | 64  |
| 5.6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO EGRESSO .....   | 65  |
| 5.7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....  | 66  |
| 5.8. APTIDÃO DO EGRESSO .....  | 67  |
| 6 ESTRUTURA E CONTEÚDOS CURRICULARES .....   | 68  |
| 6.1. CURRÍCULO INTEGRAL E DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS .....  | 68  |
| 6.2. ESTRUTURA CURRICULAR.....   | 71  |
| 6.3. MATRIZ CURRICULAR .....   | 72  |
| 6.4 CONTEÚDOS CURRICULARES .....   | 73  |
| 6.4.1 Primeiro período .....   | 73  |
| 6.4.2 Segundo período .....  | 78s |
| 6.4.3 Terceiro período .....   | 81  |
| 6.4.4 Quarto período.....  | 85  |
| 6.4.5 Quinto período.....  | 90  |
| 3.4.6 Disciplinas optativas ofertadas pelo curso de Estética e Cosmetologia.....                           | 93  |
| 7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES .....  | 96  |
| 7.1 CARACTERIZAÇÃO .....   | 96  |
| 7.2 MODALIDADE DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E SOCIAIS ..  | 96  |
| 8 METODOLOGIA DE ENSINO .....  | 97  |
| 8.1 AULAS TEÓRICAS .....   | 103 |
| 8.2 AULAS PRÁTICAS .....   | 104 |
| 8.3 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC’S .....   | 105 |
| 8.4 INTEGRAÇÃO ENSINO, INICIAÇÃO À PESQUISA E EXTENSÃO ...   | 107 |
| 8.5 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS E O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO BRASILEIRA E INDÍGENAS..... | 108 |
| 8.6 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....   | 110 |
| 8.7 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS .....   | 111 |
| 8.8 MONITORIA DISCENTE.....  | 113 |
| 8.9 INOVAÇÕES METODOLÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM .....                                       | 113 |
| 9 APOIO AO DISCENTE.....   | 115 |
| 9.1 AÇÕES INOVADORAS DE APOIO AO DISCENTE .....  | 116 |

|      |  |     |
|------|--|-----|
| 9.2  | POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO NA PARTICIPAÇÃO DE EVENTOS E AÇÕES DE ESTÍMULO RELACIONADAS À DIFUSÃO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS: CIENTÍFICA, DIDÁTICO-PEDAGÓGICA, TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL ..... | 117 |
| 9.3  | PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA .....   | 119 |
| 9.4  | ATENDIMENTO AO ALUNO PELA COORDENAÇÃO DO CURSO... ..   | 121 |
| 9.5  | ESPÉCIES DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA .....   | 122 |
| 9.6  | APOIO PEDAGÓGICO PELO NÚCLEO DE APOIO AO DISCENTE – NADU.....  | 122 |
| 9.7  | PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS E INCENTIVOS .....  | 124 |
| 9.8  | MECANISMOS DE NIVELAMENTO.....   | 128 |
| 9.9  | CENTRAL DO ALUNO.....  | 128 |
| 9.10 | PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NOS ÓRGÃOS COLEGIADOS.....   | 129 |
| 9.11 | PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA .....   | 130 |
| 9.12 | PROGRAMAS DE EXTENSÃO .....  | 132 |
| 9.13 | PROGRAMA DE MONITORIA.....   | 135 |
| 9.14 | PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO ACADÊMICA.....   | 136 |
| 9.15 | ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO .....  | 137 |
| 9.16 | PÓS-GRADUAÇÃO .....  | 140 |
| 10   | GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA .....  | 141 |
| 10.1 | AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS.....   | 141 |
| 10.2 | AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – CPA .....  | 143 |
| 10.3 | METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO .....  | 144 |
| 10.4 | PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E ADMINISTRATIVA.....  | 146 |
| 10.5 | DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS.....   | 148 |
| 10.6 | A AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO .....   | 151 |
| 10.7 | FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES .....   | 152 |
| 11   | DA COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE .....  | 154 |
| 11.1 | CARACTERIZAÇÃO .....   | 154 |
| 12   | REGIME ESCOLAR, NÚMERO DE VAGAS, SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....  | 156 |
| 12.1 | INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO .....  | 156 |
| 12.2 | NÚMERO DE VAGAS.....   | 156 |
| 12.3 | SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM .....  | 157 |
| 12.4 | SIMULADO INSTITUCIONAL .....   | 160 |
| 12.5 | DESAFIO INTEGRADOR .....   | 162 |
| 13   | COORDENAÇÃO DO CURSO.....  | 164 |
| 13.1 | ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO .....  | 164 |

|   |     |
|---|-----|
| 13.2 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO .....                               | 166 |
| 14 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE .....  | 167 |
| 14.1 ATUAÇÃO DO NDE .....   | 168 |
| 15 CORPO DOCENTE .....  | 170 |
| 15.1 INSTITUCIONALIZAÇÃO E ATUAÇÃO DO COLEGIADO .....                               | 170 |
| 15.2 DA POLÍTICA DE CONTRATAÇÃO DOCENTE .....                                       | 173 |
| 15.3 TITULAÇÃO MÁXIMA, FORMAÇÃO E REGIME DE TRABALHO DO<br>COLEGIADO DO CURSO ..... | 174 |
| 16 INFRAESTRUTURA .....   | 184 |
| 16.1 ESTAÇÕES DE TRABALHO PARA PROFESSORES EM TEMPO<br>INTEGRAL –TI .....           | 184 |
| 16.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DE CURSO E<br>SERVIÇOS ACADÊMICOS .....    | 184 |
| 16.3 SALA DOS PROFESSORES .....   | 184 |
| 16.4 SALAS DE AULA .....  | 185 |
| 16.4.1 Salas de aula inovadoras .....   | 185 |
| 16.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA ..                             | 185 |
| 16.6 BIBLIOTECA DIGITAL .....   | 186 |
| 16.7 BIBLIOTECA WILHELM HEINRICH .....  | 188 |
| 16.7.1 Acervo .....   | 189 |
| 16.7.2 Política institucional de atualização do acervo .....                        | 190 |
| 16.7.3 Corpo técnico da biblioteca .....  | 191 |
| 16.7.4 Bibliografia básica .....  | 191 |
| 16.7.5 Bibliografia complementar .....  | 191 |
| 16.7.6 Periódicos especializados .....  | 192 |
| 16.7.7 Intercâmbio .....  | 193 |
| 16.7.8 Internet .....   | 193 |
| 16.8 OUTRAS ESTRUTURAS FÍSICAS .....  | 193 |
| 16.8.1 Sala de multimeios .....   | 193 |
| 16.8.2 Academia de musculação .....   | 193 |
| 16.8.3 Quadra de esporte .....  | 194 |
| 16.8.4 Clínica de Fisioterapia .....  | 194 |
| 16.8.5 Centro esportivo universitário .....   | 194 |
| 16.8.6 Estacionamento para Bicicletas, carros, motos, vans e ônibus                 | 194 |
| 16.9 ÓRGÃOS DE APOIO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO .....                                 | 194 |
| 16.9.1 Secretaria acadêmica .....   | 194 |
| 16.9.1.1 Organização do controle acadêmico .....                                    | 194 |
| 16.9.1.2 Corpo técnico da secretaria acadêmica .....                                | 195 |
| 16.10 COMISSÃO DE BIOSSEGURANÇA .....   | 195 |
| 16.11 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS PARA FORMAÇÃO BÁSICA ....                            | 196 |
| 16.11.1 Laboratório de Anatomia Humana e Neuroanatomia .....                        | 196 |
| 16.11.2 Laboratório de Bioquímica e Fisiologia .....                                | 198 |

|   |     |
|---|-----|
| 16.11.3 Laboratório de Microscopia.....   | 199 |
| 16.11.4 Laboratório de Bromatologia e Química .....                             | 200 |
| 16.11.5 Laboratório de Farmacotécnica .....                                     | 201 |
| 16.11.6 Laboratório de Tecnologia da Saúde.....                                 | 202 |
| 16.12 LABORATÓRIOS PARA FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE<br>ESPECÍFICA.....          | 203 |
| 17 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE .....  | 205 |
| 17.1 ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU<br>MOBILIDADE REDUZIDA..... | 205 |
| 17.2 DECLARAÇÃO E TERMO DE COMPROMISSO .....                                    | 210 |
| 17.3 ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA, ATITUDINAL E DAS<br>COMUNICAÇÕES .....          | 210 |
| 17.4 RECURSOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DE NATUREZA<br>FÍSICA .....          | 213 |
| 17.5 ADAPTABILIDADE PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA VISUAL<br>.....              | 213 |
| 17.6 ADAPTABILIDADE PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA<br>AUDITIVA .....            | 214 |
| 17.7 DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO<br>AUTISTA.....              | 215 |

## **APRESENTAÇÃO**

É inegável a importância social das Faculdades, Centros Universitários e Universidades como formadoras de agentes de transformação social altamente especializada, profissionalmente moldada ao mercado, e sócio culturalmente preparada para o exercício de sua especialidade. Muitos caminhos podem ser percorridos, mas, o melhor caminho sempre é aquele que guia um profissional, não apenas como especialista, mas, também, como membro de uma sociedade.

O Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Ugv - Centro Universitário aponta os princípios norteadores, os objetivos, o perfil profissional e as áreas de atuação do profissional egresso, considerando as demandas da sociedade.

O planejamento e construção do PPC visa contemplar as habilidades e competências necessárias à formação do esteticista capaz de intervir na realidade, e de consolidar os princípios e objetivos educacionais da Ugv - Centro Universitário, seguindo as recomendações dadas pela CPA da IES e o Instrumento de Avaliação de Cursos do INEP. Considerando o Parecer CNE/CES nº. 436/01 aprovado em 02/04/2001 e resolução CNE/CP 3 de 18 de dezembro de 2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia e do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia de 2016 de forma a propor diretrizes para o curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Ugv - Centro Universitário, em consonância com o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e com o PPI (Plano Pedagógico Institucional) e com os Regimentos Internos da Instituição.

Assim como ressalta aspectos envolvendo o corpo docente, as estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem, a infraestrutura tecnológica, a estrutura física e a matriz curricular flexibilizada oferecida aos acadêmicos, bem como o levantamento dos recursos humanos e materiais disponíveis.

A elaboração deste PPC conta com a participação do colegiado do curso, do núcleo docente estruturante, pesquisas com a sociedade e corpo técnico administrativo da instituição, objetivando a construção de um projeto sólido que propicie incorporar ciência e técnica à participação social de um profissional em

Estética e Cosmética como membro da sociedade e desenvolvedor de recursos e processos científicos aprendidos através da extensão e pesquisa. Tendo o Parecer CNE/CES nº. 436/01 aprovado em 02/04/2001 e a resolução CNE/CP 3 de 18 de dezembro de 2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia e do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia de 2016, a matriz PPC do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Ugv - Centro Universitário foi elaborado pensando no perfil do egresso alinhados com os objetivos do curso. Com isso, a Matriz Curricular foi projetada para que o estudante adquira durante a integralização curricular, o saber, as habilidades e competências necessárias à sua formação e que contemplem processos avaliativos, vislumbrando um futuro profissional.

Este instrumento, na forma de Projeto Pedagógico do Curso será um documento em constante evolução, balizará o desenvolvimento acadêmico manifestando a prática pedagógica do curso, direcionando as atividades de ensino, iniciação à pesquisa e extensão.

## 1. DADOS GERAIS

### 1.1 IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

**Código da Mantenedora:** 1191

**CNPJ:** 03.564.489/0001-12

**Razão Social:** Unidade de Ensino Superior do Grande Vale do Iguaçu S.A.

**Categoria Administrativa:** Pessoa Jurídica de Direito Privado – Com fins lucrativos – Sociedade Mercantil ou Comercial

**CEP:** 84.600–904

**UF:** Paraná

**Cidade:** União da Vitória

**Bairro:** Rio D'Areia

**Endereço:** Rua Padre Saporiti, 717 Telefone: (42) 3522-6192

**E-mail:** pi@ugv.edu.br

**Representante Legal:** Murilo Zanello Milléio Junior

### 1.2 IDENTIFICAÇÃO DA MANTIDA

**Código da Mantida:** 1927

**Nome da Mantida:** Ugv Centro Universitário

**Organização Acadêmica:** Centro Universitário

**Categoria Administrativa:** Privada com fins lucrativos

**CEP:** 84.600–904

**UF:** Paraná

**Cidade:** União da Vitória

**Bairro:** Rio D'Areia

**Endereço:** Rua Padre Saporiti, 717 Telefone: (42) 3522-6192

**E-mail:** pi@ugv.edu.br

**Procurador Institucional:** Daniel Alberto Machado Gonzales

### 1.3 HISTÓRICO DA MANTENEDORA E MANTIDA

A UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR VALE DO IGUAÇU S.A., mantenedora das Faculdades Integradas do Vale do Iguaçu, iniciou suas atividades ao final do ano de 1999.

Após várias discussões, visitas in loco, atendimentos de diligências, foram credenciadas, em agosto de 2001, a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de União da Vitória e a Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas de União da Vitória. As atividades tiveram início no segundo semestre daquele ano, com os cursos de graduação em Administração com habilitação em Administração Pública, Agronegócios e Marketing, além do curso de graduação em Sistemas de Informação.

No início do ano de 2002, foi credenciada a Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde de União da Vitória, e então autorizados os cursos de Nutrição, Educação Física e Enfermagem. No mesmo ano foi autorizado o curso de Fisioterapia. Com edição do decreto 3860/2001, tornou-se necessário a introdução como parte integrante do Projeto Institucional das Instituições de Ensino Superior, o seu planejamento estratégico, sintetizado no Plano de Desenvolvimento Institucional PDI. Assim, a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e a Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde de União da Vitória, tiveram desenvolvidos seus PDI's, e os mesmos foram anexados, no sistema SAPIEns, em 16/04/2002.

A partir deste planejamento e compromissos assumidos, a UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR VALE DO IGUAÇU, definiu sua política de trabalho em consonância com as necessidades e expectativas gerais da sociedade local e em interface permanente com o mercado global.

Entendendo que é papel de uma boa educação, preparar indivíduos para compreender os impactos das novas tecnologias na cultura através da concepção de sociedade como um processo complexo e inacabado, onde valores e paradigmas estão sendo permanentemente questionados, a instituição promove uma política de graduação teoricamente rigorosa, sólida e articulada organicamente a um projeto de sociedade e de educação.

Tomando como base o ensino de qualidade e os projetos desenvolvidos junto à comunidade mais carente da região, procura-se promover a criação e a execução de atividades acadêmicas, onde os conhecimentos e as atitudes essenciais à formação humana e profissional fossem consideradas. Os projetos pedagógicos da Instituição são configurados num conjunto de princípios que expressam a missão de servir como elemento de desenvolvimento e construção

do saber, criando alternativas de soluções para os problemas postos pela sociedade.

Essas diretrizes norteadoras requerem ações que atendam as expectativas da sociedade e sejam adaptadas às realidades regionais. Diante disto, a UNIDADE DE ENSINO SUPERIOR VALE DO IGUAÇU, quando da elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional referente a Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde de União da Vitória, período de 2002 a 2006, definiu em seu quadro de expansão a criação dos cursos de graduação de Farmácia, Serviço Social (autorizados no final de ano de 2003), e Odontologia para 2005. O Plano de Desenvolvimento Institucional referente a Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de União da Vitória, período de 2002 a 2006, definiu a criação do curso de Bacharelado em Direito para 2004. Após receber a visita da comissão de avaliadores para o curso de Direito e atender todas as diligências e complementos do PDI, a instituição aguardou pronunciamento do CNE, que se manifestou favorável à autorização do curso de graduação de Direito, fato que ocorreu em fevereiro de 2005.

Com a emissão da Portaria nº 7 de 19 de março de 2004, que dispõe sobre o Aditamento de PDI, a Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu, de acordo com o Artigo 1º da referida Portaria e tendo em vista o cumprimento dos compromissos assumidos junto ao MEC até então, promoveu modificações, considerando a inclusão e exclusão de cursos. Desta forma, a solicitação do curso de graduação de Odontologia foi substituída, em Aditamento de PDI, pela solicitação do curso de graduação em Medicina Veterinária e o curso de Agronomia foi acrescentado, em PDI, à proposta de expansão da Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas (até então sem PDI aprovado).

Em maio do ano de 2005, a instituição recebeu a visita de comissão de especialistas no MEC para a verificação das condições existentes para a implantação dos cursos de Medicina Veterinária e Agronomia, exigindo, naquele momento, algumas providências para que os cursos fossem implantados. Essas providências foram tomadas de forma satisfatória e, em setembro de 2005, a comissão manifestou-se favoravelmente à oferta desses cursos.

A autorização dos cursos de Medicina Veterinária e Agronomia ocorreu no final do ano de 2005. Além desses cursos, também foram solicitadas as autorizações para os cursos de Biomedicina e de Educação Física

(Bacharelado). O aditamento de PDI não foi realizado, conforme dispõe a portaria normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007. Os dois cursos foram autorizados no mês de dezembro de 2008.

Em 28 de agosto de 2009, foi solicitada a unificação das três faculdades mantidas; Faculdade de Ciências Exatas e Tecnológicas de União da Vitória (1793), Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas de União da Vitória (1795) e Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde de União da Vitória (1927). A unificação se deu em 24 de dezembro de 2009, com a edição da portaria 1746, com o nome de Faculdades Integradas do Vale do Iguaçu, mantendo o código INEP 1927. Por ocasião da solicitação dessa unificação, foi anexado ao sistema SAPIEns (sistema vigente à época para processos de unificação de mantidas) um Plano de Desenvolvimento Institucional para o período 2009/2013. Como o processo tramitou paralelamente ao sistema e-MEC (que na época não dispunha de ferramenta para unificação de mantidas), tal PDI não foi vinculado a esse sistema. A que se considerar ainda, que uma das faculdades unificadas, a Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde de União da Vitória, código INEP 1927, tinha processo de credenciamento tramitando no sistema e-MEC protocolado em 30 de outubro de 2007, com Conceito Institucional CI igual 4, não concluído à época da unificação. Por entendimento da IES, esse processo também se aplicaria à nova faculdade, já que a unificação se daria nessa faculdade, extinguindo-se as demais (1793 e 1795). Entretanto, não foi este o entendimento da relatora do processo no CNE, que deu parecer favorável ao credenciamento da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde de União da Vitória, apenas, ignorando essa unificação. Após nota técnica da Secretaria de Educação Superior, a qual concluiu equivocadamente que a Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde de União da Vitória havia sido extinta pela referida portaria de unificação das mantidas, o processo de credenciamento foi encaminhado ao CNE para reexame e, finalmente, foi arquivado. A conclusão desse processo é que as Faculdades Integradas do Vale do Iguaçu são uma nova IES, credenciada em 2009. Sendo assim, em 2012, conforme legislação em vigor deve-se, então, solicitar o credenciamento da mesma, o que exige a elaboração de um novo PDI, objeto deste documento, para o período 2012/2016.

Conforme PDI inserido no sistema SAPIEns, a nova instituição (unificada) deveria ter solicitado a autorização de 3 novos cursos: Psicologia em 2009,

Engenharia de Produção em 2010 e Medicina em 2011. Embora essas solicitações estivessem previstas para esses anos, por questões de reavaliação de investimentos da mantenedora, dificuldades na aquisição de espaços destinados aos novos cursos, entre outras, a solicitação dos cursos de Psicologia e Engenharia de Produção ocorreu apenas em 2011. Dadas as dificuldades inerentes à autorização do curso de Medicina e após a realização de estudos envolvendo o corpo docente e técnico administrativo, visando a elaboração do planejamento estratégico da instituição (em 2010), optou-se por não solicitar o mesmo, substituindo-se pela solicitação dos cursos de Engenharia Civil e Engenharia Mecânica, constituindo uma nova área de atuação da IES, suprimindo a demanda por esses profissionais na região. Não houve aditamento do PDI, comunicando essa mudança, dado o fato de tal ferramenta não estar disponível em nenhum sistema eletrônico do MEC. Tais processos foram finalizados em 2013 com as portarias de autorização sendo divulgadas em DOU, iniciando os cursos no mesmo ano e optando-se pela abertura do curso de Engenharia de Produção no ano seguinte de 2014, assim como Psicologia. Com o credenciamento da IES sendo protocolado em 2012, foram previstas as ofertas dos cursos de Engenharia Elétrica, Arquitetura e Urbanismo, sendo estes autorizados e iniciados no ano de 2015, e também a previsão do curso de Medicina, ainda com as dificuldades inerentes à autorização do curso em atendimentos aos editais próprios/específicos para tal, onde a região não fora enquadrada ainda dentro dos requisitos, optou-se pela substituição do curso por Odontologia, processo iniciado ao final de 2017 e autorizado no ano de 2019. Após anos de muito trabalho, dedicação e conquistas, em 2019, a IES atinge um novo marco, transformando-se em CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO IGUAÇU. O credenciamento foi obtido mediante solicitação ao Ministério da Educação (MEC), que encaminhou uma comissão avaliadora para verificar e dar um parecer em julho de 2018. A Portaria de credenciamento foi publicada no dia 25 de março, credenciando o Centro Universitário Vale do Iguaçu como Centro Universitário Vale do Iguaçu (Uniguaçu), podendo agora implantar novos cursos e lançar programas de iniciação à pesquisa, sem a necessidade da avaliação do MEC. Dessa forma o curso, através de ato próprio, comunicou no sistema e-MEC a oferta dos cursos de Ciências Contábeis, Design de Interiores, Engenharia de Software, Estética e Cosmética, Gastronomia e Produção

Publicitário, porém, não havendo demandas para os cursos de Design de Interiores e Produção Publicitária no período de 24 meses, a IES entra com o pedido de extinção dos mesmos, enquanto isso os cursos de Odontologia, Ciências Contábeis, Engenharia de Software, Estética e Cosmética, e Gastronomia entram no ROL dos 21 cursos ofertados atualmente pelo Centro Universitário Vale do Iguaçu mantém, sendo que todos os cursos com concluintes estão reconhecidos e possuem excelentes conceitos nas avaliações do Ministério da Educação. Entre acadêmicos de graduação e de pós-graduação, a IES possui hoje mais que 4.000 alunos diariamente circulando nos períodos matutino e noturno, com aproximadamente 45% desses vindos de outras cidades da nossa região, promovendo assim um crescimento e desenvolvimento regional não apenas nas cidades irmãs e sim ultrapassando as barreiras municipais, regionais e colocando Porto União da Vitória nos mapas Estaduais do Paraná e Santa Catarina, além do Nacional, entre as cidades universitárias que possuem além da qualidade de vida, qualidade com excelência no Ensino Superior e por este motivo, ainda em 2018, a mantenedora iniciou em estudo sobre a expansão e criação de novas IES em cidades onde hajam necessidades de maiores ofertas de cursos de ensino superior e em 2019 iniciou o projeto de expansão nas cidades de Canoinhas Estado de Santa Catarina, a mantenedora se mobilizou em deixar prontos os espaços físicos e situação legal para atender todos os critérios para os credenciamentos prévios e ficar no aguardo da visita in loco para o credenciamento definitivo e paralelamente à expansão, iniciou-se o Credenciamento para a oferta da Educação à Distância (Ead), onde em março de 2019 deu a entrada no processo de credenciamento na modalidade, tendo a visita com conceito máximo (5) e está aguardando apenas a publicação da portaria. Após o credenciamento, a instituição dará continuidade no projeto de expansão, com estudos de criação de polos próprios nas cidades que circundam a sede, proporcionando oportunidades daqueles que não podem se deslocar diariamente à União da Vitória para cursar graduação e também a pós-graduação com o ensino de qualidade que a instituição já comprova em seu ensino presencial, além de dar continuidade na promoção do desenvolvimento regional com o compromisso social que há 19 anos a Instituição já proporciona a essas regiões. A Uniguauçu em seu projeto de expansão previsto em seu PDI, coloca que a CPA realizará

estudos para a expansão de polos parceiros em seu próximo aditamento, sendo que a previsão para estes estudos entre em vigor no processo de credenciamento institucional, previsto para 2023.

Visando sempre o melhor do ensino superior e o compromisso com a sociedade, as Faculdades Integradas do Vale do Iguaçu consolidou-se como centro de referência e excelência de ensino, pesquisa e extensão, participando ativamente do processo de desenvolvimento regional e se transformou em Centro Universitário. O Ministério da Educação (MEC) publicou no dia 25 de março, a portaria nº 660, de 22 de março de 2019, credenciando as Faculdades Integradas do Vale do Iguaçu como Centro Universitário Vale do Iguaçu (Uniguaçu).

A visita da comissão avaliadora do MEC ocorreu em julho de 2018 e a Instituição obteve um parecer favorável com nota 4 (em uma escala de 1 a 5). A partir de então, os trâmites normais que o Ministério da Educação propõe foram seguidos. A avaliação veio após visitas criteriosas e esta mudança dá mais autonomia para a Instituição. Agora, a então Uniguaçu pode implantar novos cursos e lançar programas de pesquisa, sem a necessidade da avaliação do MEC.

Este é mais um acontecimento com a marca Ugv, o qual ficará marcado na história de Porto União da Vitória e será um impulsionador econômico da região, visando sempre o compromisso da Instituição com o Ensino pra Valer.

Como se sabe, inicialmente, todas as instituições de ensino superior são cadastradas como faculdades, podem, posteriormente, solicitar o credenciamento como centro universitário. Para ocorrer a transformação de Faculdade para Centro Universitário alguns itens foram avaliados de forma criteriosa dentro dos seguintes critérios: corpo docente e outras funções; organização didático-pedagógica; pesquisa e extensão; mínimo de oito cursos reconhecidos; avaliações com notas 4 e 5; ofertar cursos em todas as áreas de ensino: ciências exatas, humanas, jurídicas e saúde; instalações físicas.

Com a mudança, além de implantar novos cursos e ter mais autonomia, a Instituição necessita ter um terço do corpo docente formado por mestres ou doutores. Por isso, a Ugv continua constantemente se aperfeiçoando e buscando excelência em todos os serviços prestados em seus mais diversos setores junto

à comunidade e aos mais de 4.500 acadêmicos de circulam pela Instituição diariamente.

Há dezessete anos, surgia a marca de uma instituição que cresceu juntamente com a cidade de União da Vitória, trazendo, em sua essência, os traços da região que abrigou a sua sede, avizinhada ao majestoso Rio Iguaçu e permeada de montanhas, assim forjou-se uma marca!

A representação das montanhas sobrepostas ao rio em formato de ferradura, abraçam suavemente a estrela que marca a posição exata da nossa Ugv, eis constituição de nossa marca.

A Uniguaçu deu lugar a Ugv, os contornos das montanhas ganharam robustez de um azul harmônico tracejado sutilmente, refletindo-se na tonalidade do rio que junto à montanha amparam a Instituição, representada pela estrela ainda mais brilhante, reforjou-se a marca Ugv.

#### 1.4 DIRIGENTES

**Presidente da Mantenedora:** Wilson Ramos Filho

**Superintendente e Reitor:** Edson Aires da Silva

**Procurador Institucional:** Daniel Alberto Machado Gonzales

**Vice-Reitor e Pró-Reitor Acadêmico:** Mateus Cassol Tagliani

**Pró-Reitor de Pós-graduação, Iniciação à Pesquisa e Extensão:** João Vitor Passuello Smaniotto

**Pró-Reitor de Planejamento e Administração:** Hilton Tomal

#### 1.5 PERFIL

##### 1.5.1 Missão da IES

Ser referência de ensino no sul do Estado do Paraná e norte de Santa Catarina, assumindo o compromisso de promover o desenvolvimento educacional e social da região por meio de um ensino de qualidade em diferentes áreas do conhecimento, integrando a pesquisa à extensão, valorizando, sobretudo, o compromisso social.

### 1.5.2 Visão da IES

Consolidar-se como centro de referência e excelência de ensino, iniciação à pesquisa e extensão, participando ativamente do processo de desenvolvimento regional, se firmando como Centro Universitário e expandindo sua abrangência através da inserção de polos em EaD.

- Qualidade e compromisso do corpo docente;
- Qualidade e compromisso do corpo de tutores;
- Qualidade e compromisso da equipe multidisciplinar;
- Qualidade da oferta do ensino presencial;
- Qualidade da oferta do ensino à distância;
- Bem-estar e satisfação da comunidade interna;
- Qualidade da gestão acadêmica e administrativa;
- Promoção e apoio às atividades de Iniciação Científica e de Iniciação à Pesquisa;
- Compromisso social de inclusão;
- Processos de cooperação e parceria com o mundo do trabalho;
- Compromisso e relacionamento permanente com os egressos, incentivando a educação continuada;
- Promoção da extensão aberta à participação da população, com vistas à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológicas realizadas na Instituição;
- Desenvolvimento de políticas de educação ambiental;
- Respeito dos valores éticos, étnico raciais e promoção de condições de acesso para pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzidas, promovendo a acessibilidade física e pedagógica;
- Educação para convivência baseada na tolerância, no respeito mútuo, na dignidade humana, na ética, na igualdade de direitos, na ausência de preconceitos, na educação em Direitos Humanos.

### 1.6 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA IES

O Centro Universitário do Vale do Iguaçu tem sua primeira responsabilidade social expressa em sua missão institucional ser referência de ensino no sul do Estado do Paraná e norte de Santa Catarina, assumindo o compromisso de promover o desenvolvimento educacional e social da região por

meio de um ensino de qualidade em diferentes áreas do conhecimento, integrando a pesquisa à extensão, valorizando, sobretudo, o compromisso social.

Essa é a primeira responsabilidade da Instituição para com a sociedade em que se insere. Formar profissionais capacitados, éticos, com valores humanos, preocupados com a inovação para atendimento das demandas locais e regionais e aptos a resolverem os desafios globais.

Com uma visão interdisciplinar, ciente de seu papel de agente de transformação social, desenvolve suas atividades sempre integrando a iniciação à pesquisa, a extensão e ensino. Assim, o Centro Universitário do Vale do Iguaçu compromete-se socialmente com a comunidade em que está inserido e com os profissionais que forma.

Compromete-se com o desenvolvimento regional, com a sociedade que a circunda e com os profissionais que a compõem. Para tanto, pauta-se na escolha dos cursos que oferecem pelos critérios da demanda social, representada pelas oportunidades de ocupação que se apresentem e venham a apresentar aos profissionais a serem formados, mas prioritariamente, considera a real necessidade que a sociedade venha a ter do trabalho destes profissionais.

A IES objetiva a formação de profissionais técnica e politicamente competentes para atuar nas diversas áreas em que propõe seus cursos, com compreensão ampla, consistente e crítica dos saberes que compõe as suas profissões. Busca formá-los com visão humanística e consciência da importância do papel social, político, cultural e econômico que lhes caberá desempenhar em sua comunidade. Para atingir esse objetivo desenvolve diversas ações extensionistas de uma forma proativa em relação à sociedade em que se insere.

Diante do processo de reestruturação produtiva e de redefinição das relações de trabalho, importa à IES formar profissionais que sejam, também, agentes de transformação que compreendam a precedência da dignidade humana sobre a produtividade, o consumo ou o lucro. Alunos, professores e funcionários interagem com a comunidade realizando atividades que contribuam para o conhecimento acadêmico e que produzam soluções para a transformação social.

Os cursos oferecidos visam ainda, formar um profissional que alie à compreensão dos fundamentos científicos uma visão global da sociedade

moderna em seu contexto atual e suas perspectivas de futuro. O perfil desejado é, portanto, de um profissional atento às novas tecnologias que existem ou venham a existir em suas áreas de atuação. Por fim, a formação dos profissionais deve envolver não apenas competência técnica, mas também, sólidos princípios filosóficos e éticos.

É a ética, a reflexão filosófica, o senso de justiça e responsabilidade social que concede o caráter humano à práxis, ao trabalho e ao agir profissional. Consciente de que a ética constitui a base da responsabilidade social, exerce a gestão educacional para tornar-se parte da construção de uma sociedade sustentável e justa. O estabelecimento de padrões éticos de relacionamento com docentes, discentes, funcionários, fornecedores, parceiros, comunidade, poder público e com o meio ambiente é meta prioritária e está expressa nos princípios e valores da instituição. Sendo um polo de criação de conhecimento, troca de experiências e desenvolvimento regional, deve constantemente revisar suas práticas de gestão e aprofundar seus compromissos com a responsabilidade social.

Assim, desenvolve as seguintes políticas de Responsabilidade Social e desenvolvimento de seus marcos legais:

- fomento ao respeito às responsabilidades legais, transparência administrativa e conduta ética;
- produção de informação sobre Responsabilidade Social, comprometendo a instituição perante a comunidade com este tema;
- implementação e manutenção de políticas de Inclusão Social;
- conscientização no ambiente de trabalho sobre a Responsabilidade Social, entre docentes, discentes e pessoal técnico-administrativo;
- incentivo ao uso de materiais recicláveis e/ou reciclados no ambiente de trabalho;
- intercâmbio com entidades nacionais e internacionais, expressivas no tema Responsabilidade Social.

### 1.7 DIRETRIZES PEDAGÓGICAS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

Em consonância com o PDI, a IES elegeu como eixo central de suas diretrizes pedagógicas a aprendizagem em sua relação dialética com o ensino e que se orienta no desenvolvimento de valores humanistas, princípios éticos, de

uma visão crítica da sociedade e do homem enquanto sujeito psicossocialmente constituído na integralidade das relações. Assim, concepções pedagógicas estão alicerçadas na valorização da pessoa e na busca e manutenção da excelência do ensino, da iniciação à pesquisa, da extensão e da inovação.

Além disso, a instituição concebe que sua pedagogia e suas ações educativas estão parametrizadas pela educação por competências, com as quais se procura desenvolver, junto aos acadêmicos e docentes, o conhecimento e a atuação na complexidade de possíveis resoluções para problemas a serem analisados.

A proposta de ensino valoriza a prática docente reflexiva com a compreensão ampla e consistente da organização, do trabalho pedagógico, desde o planejamento, organização curricular, execução e avaliação. Nesse sentido, o educador articula ensino, iniciação à pesquisa e extensão na produção do conhecimento e na prática educativa para atuar de forma ética, profissional e com responsabilidade social.

O conteúdo a ser progressivamente dominado pelo aluno é aquele socialmente considerado necessário para a vida cidadã e para a atuação profissional numa determinada época, numa determinada sociedade. Inserido neste conteúdo está a prática de iniciação científica, conduzida pela orientação docente, e voltada à complementação do conhecimento teórico de sala de aula. Trata-se, portanto, de um conteúdo em constante transformação e que não se resume a simples informações, mas antes demanda uma postura aberta, crítica e reflexiva. É importante ressaltar que, muito além de gerar os saberes necessários para a inserção no mundo atual, o acesso ao conhecimento é uma possibilidade de favorecer o desenvolvimento integral do indivíduo, mantendo-o, inclusive, em constante contato com as inovações diárias da profissão escolhida.

Entende-se o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem, capaz de, numa ação autônoma e consciente, buscar o domínio dos conteúdos necessários à vida cidadã e à profissionalização. Para isso, a ação pedagógica visa aproximar o aluno dos conteúdos necessários à sua formação através de professores capacitados em articular ensino, iniciação à pesquisa e extensão, além de fornecer acesso à tecnologia e equipamentos que facilitem a aprendizagem, por considerar-se que o estudante deverá aprender a se

relacionar com o conhecimento de forma ativa, construtiva e criadora, em lugar de dominar enorme massa de conteúdos, sem reflexão sobre eles.

Nesse sentido se insere a discussão sobre a prática como estruturante para o processo de ensino-aprendizagem: no processo de construção de conhecimento, a prática necessita ser reconhecida como atividade a partir da qual se identifica, questiona, teoriza e investiga os problemas emergentes no cotidiano. Lida-se com a realidade e dela se retiram os elementos que conferem significado e direção às aprendizagens.

A concepção educacional ainda contempla como pressupostos:

a) O estabelecimento de vínculo permanente entre teoria e prática, através, principalmente, de atividades práticas, extensionistas e de iniciação científica;

b) O desenvolvimento de práticas educativas interdisciplinares que possibilitem aos educandos referenciais que promovam o conhecimento integrado e significativo, por meio de ações específicas dos cursos, disciplinas integradas, atividades extensionistas e de iniciação científica;

c) A preparação de profissionais capacitados para interpretar criticamente o mundo do trabalho e enfrentar as suas novas relações oriundas das novas tecnologias, considerando o estudo de conteúdos que propiciem uma visão crítica e o fomento à participação de atividades práticas, extensionistas e complementares;

d) O desenvolvimento de padrões novos de gestão, que contemplem a participação e o compromisso social;

e) A valorização do saber acumulado através da experiência de vida de cada educando, conhecendo-o e tornando-o referência para as diretrizes da IES, além da busca de referenciais em vários campos do conhecimento;

f) O conhecimento que valorize a redução das diferenças, da discriminação, da exclusão social, da pobreza, da violência, do analfabetismo, da fome, da desigualdade de gênero e propicie a inclusão;

g) Processo de formação em múltiplos cenários de aprendizagem com a diversificação de estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação.

A aquisição e construção coletiva do conhecimento se dá através da mediação, que não ocorre só na sala de aula, mas tem neste espaço seu locus privilegiado. Compreende-se, assim, que o papel do professor é justamente o de

mediar, intencionalmente, a relação entre os aprendizes e o objeto a ser apreendido. O perfil do educador deve ser caracterizado pela competência pedagógica e ética, que consiste na capacidade e na condição de construir e realizar a gestão de experiências significativas de aprendizagem, a partir de uma pedagogia interdisciplinar e proposições didáticas problematizadoras e investigativas acerca da realidade.

Tem, portanto, uma especificidade a ser respeitada: trata-se de um profissional a serviço da orientação e condução do processo de aprendizagem, a partir de uma metodologia que favoreça a construção de sujeitos autônomos. Sua ação implica na compreensão de que a aprendizagem não se esgota no domínio de conteúdos a partir da estrita racionalidade, mas numa educação baseada/orientada nas necessidades práticas da vida em comunidade.

A construção coletiva do conhecimento é um movimento que leva o pensamento a transitar continuamente entre a prática social e as teorias que a explicam. É um movimento de ascensão do senso comum e das primeiras e precárias percepções sobre o real, à uma compreensão da rica e complexa teia que compõe.

O processo de ensino e de aprendizagem inicia-se pelo planejamento reflexivo referenciado pelo Projeto Pedagógico do Curso, dos referenciais e objetivos do Centro Universitário Vale do Iguaçu e do seu PDI, e da legislação do MEC. Nesse processo, visa-se contemplar as habilidades e competências necessárias à formação de um profissional capaz de intervir na realidade, ser competente e conectado ao mundo presente, alicerçado no passado e com vistas a prospectar um futuro mais humano e sustentável. A formulação do planejamento é sistematizada e materializada nos Planos de Ensino.

Com o objetivo de aprimorar e inovar os espaços de ensino com tecnologias que contribuam para a construção do conhecimento, são disponibilizados aos acadêmicos e docentes ferramentas digitais, wireless em todos os espaços institucionais, projetor multimídia e telas nas salas de aula, recursos audiovisuais além de equipamentos para videoconferências. Também é disponibilizado o portal do aluno através do sistema acadêmico, bem como as ferramentas Google Acadêmico® e convênios com a Microsoft®.

Nesse movimento, a iniciação à pesquisa e elaboração pessoal também são essenciais e devem orientar a aprendizagem estabelecendo relação com a

prática social e balizada pelas discussões coletivas orientadas pelo docente durante as aulas. A ação extensionista necessita ir além da prestação de serviços, da difusão cultural (eventos e toda uma vasta gama de realizações artísticas ou culturais), ou da disseminação de conhecimentos (cursos, seminários, palestras, conferências). Deve estar voltada aos problemas sociais e procura encontrar soluções que também realimentam o processo de ensino-aprendizagem em sua totalidade.

Outro aspecto importante da aprendizagem é que uma relação dinâmica e reflexiva, ela deve ser respaldada por uma concepção de avaliação que a tome não como um momento final de verificação de resultados, mas como um dos elementos constitutivos do processo ensino-aprendizagem. A avaliação se situará como um instrumento fundamental para fornecer informações sobre como está se realizando o processo ensino-aprendizagem como um todo. Assim, é concebida como ferramenta e via para a construção do conhecimento e das competências em foco, é realizada de forma gradativa e processual, com o objetivo de contribuir para o processo de aprendizagem. Ocorre como um processo contínuo, sendo realizada através de instrumentos diversificados. Os dados coletados servirão como elementos de reflexão para os professores, alunos e instituição. Trata-se de uma estratégia a favor da constante melhoria do processo ensino/aprendizagem.

Portanto, as diretrizes pedagógicas da Instituição encerram as seguintes premissas fundamentais:

- a) A IES deve garantir a aprendizagem mais adequada aos alunos;
- b) A aprendizagem implica, ao mesmo tempo, no domínio dos conteúdos considerados essenciais e no desenvolvimento de competências e habilidades;
- c) Educação baseada/orientada nas necessidades práticas da vida em comunidade;
- d) A avaliação se inscreve como momento de aprendizagem, se baseia na expectativa qualitativa e se realiza mediante processos abertos, transparentes e abrangentes;
- e) A educação deve abranger a inclusão das pessoas com deficiência, a educação ambiental e em direitos humanos e as relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e indígena.

A formação dos profissionais deve envolver não apenas competência técnica, mas também, princípios filosóficos e éticos. É a ética, a reflexão filosófica, o senso de justiça e responsabilidade social que concede o caráter humano a práxis, ao trabalho e ao agir profissional.

Dentro da proposta pedagógica da IES, o processo ensino-aprendizagem se ampliará para além do espaço de sala de aula. As atividades formativas deverão se articular em uma estrutura flexível e integradora composta de:

- a) Aulas regulares;
- b) Práticas investigativas em ambiente social e escolar;
- c) Práticas de laboratório;
- d) Estímulo à iniciação científica;
- e) Biblioteca com acervo bibliográfico consistente;
- f) Estágio supervisionado;
- g) Oficinas e seminários sobre temas relacionados a cada área de formação;
- h) Ações específicas visando a Responsabilidade Social;
- i) Atividades de extensão universitária nas áreas educativas, culturais e sociais.

A estrutura administrativa descrita anteriormente é apresentada no item 1.8.

## 1.8 ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA

Em uma Instituição de Ensino Superior, na qual todos os setores devem trabalhar de forma integrada e com o objetivo maior de executar a missão definida, é de fundamental importância que se estabeleça uma organização. Dentro da IES as atividades a serem executadas precisam ser planejadas e para isso é elaborado um organograma, um diagrama usado para representar relações hierárquicas dentro de uma unidade; que vai auxiliar na partilha dos setores funcionais e dos cargos.

Na elaboração do organograma do Centro Universitário do Vale do Iguaçu, levou-se em conta que se trata de uma representação atual e, por conseguinte, mudar. Para isto ele é flexível e de fácil interpretação. Além de facilitar os tratos da IES e sua estrutura, reconhece possíveis problemas e

também traz oportunidades de melhorias, através de sua análise. Os órgãos são distribuídos em:

I Órgãos da Administração Superior

a) Órgãos Colegiados da Administração Superior

1. Conselho Superior - CONSU
2. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE

b) Órgão Executivo da Administração Superior

1. Reitoria
  - 1.1 Pró-Reitoria Acadêmica
  - 1.2 Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Iniciação à Pesquisa e Extensão
  - 1.3 Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
  - 1.4 Procuradoria Institucional II - Órgãos da Administração Básica

a) Órgãos Colegiados da Administração Básica

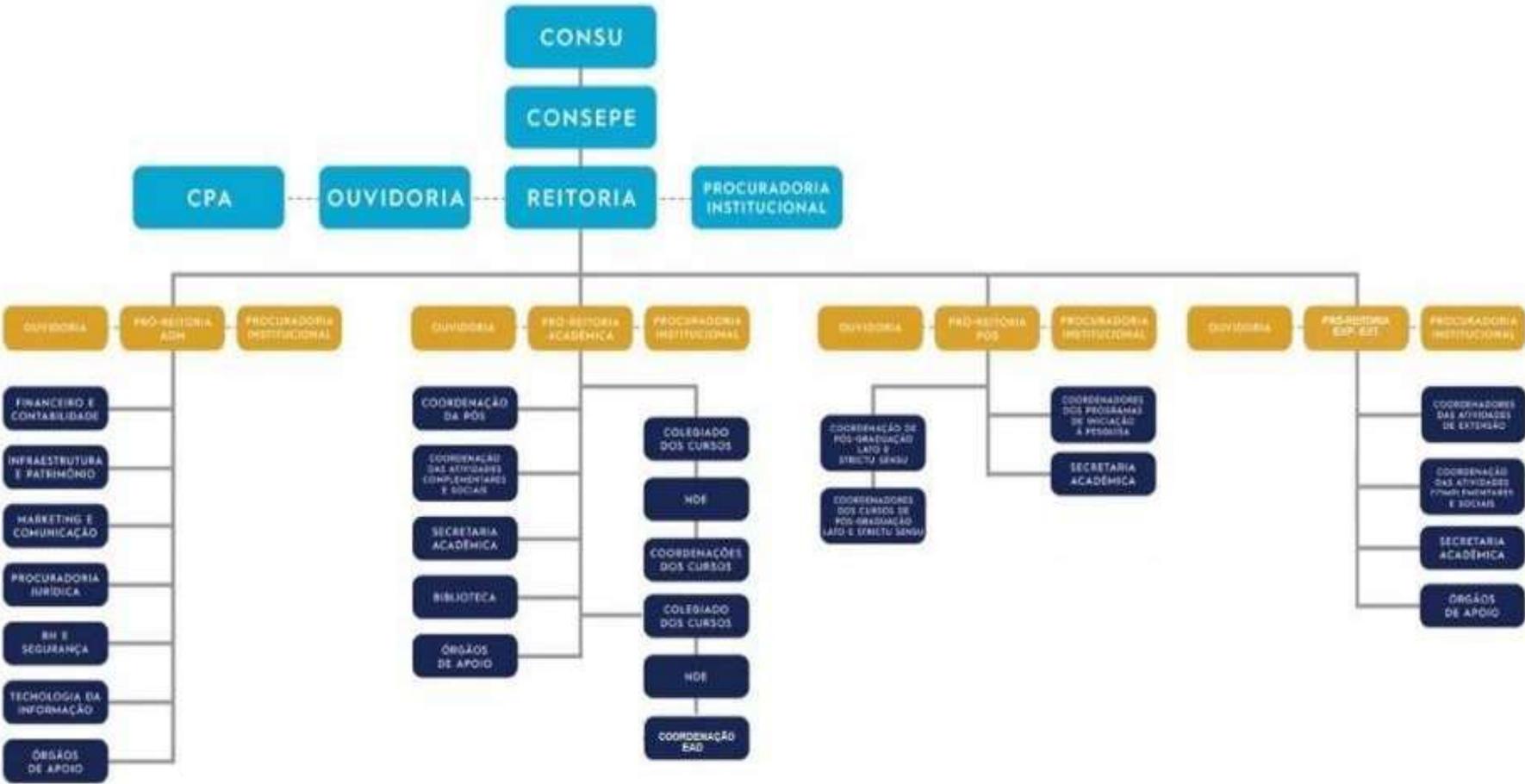
1. Núcleo Docente Estruturante
2. Colegiados dos Cursos

b) Órgãos Executivos da Administração Básica

1. Coordenações de Graduação;
2. Coordenações de Pós-Graduação, Iniciação à Pesquisa e Extensão.

A estrutura organizacional do Centro Universitário do Vale do Iguaçu é composta por órgãos colegiados deliberativos e órgãos executivos, em dois níveis hierárquicos: administração superior e administração básica. São órgãos da administração superior deliberativos o CONSU e o CONSEPE. São órgãos executivos, a reitoria e as pró-reitorias. Os colegiados de curso, os NDEs e as coordenações dos cursos são órgãos da administração básica. Há ainda órgãos de apoio, tais como, secretaria acadêmica, coordenação financeira, biblioteca, pessoal técnico-administrativo, ouvidoria, pesquisa e procuradoria institucional. A existência deste fluxograma não impede a criação e/ou modificação dos cargos, funções e atribuições em razão de necessidades específicas pelas demandas da Instituição.

1.9 ORGANOGRAMA



## 2. CONTEXTUALIZAÇÃO DE UNIÃO DA VITÓRIA E REGIÃO

### 2.1 HISTÓRICO E CONTEXTUALIZAÇÃO SOCIOECONÔMICA DE UNIÃO DA VITÓRIA E REGIÃO

Na concepção do curso, considerou-se, como ponto de partida, a contextualização de Estética e Cosmética como fator de desenvolvimento econômico e social da região de União da Vitória no Paraná, de Porto União em Santa Catarina e arredores.

Os municípios que compõem a região sudeste do Paraná e norte de Santa Catarina são em sua maioria originados, no final do século XIX, pela colonização pelos tropeiros. Com o crescimento das cidades, houve necessidade de atrair imigrantes estrangeiros para a produção de alimentos (poloneses, ucranianos, alemães e russos). A vocação madeireira na região se firmou neste período e a atividade (portanto há mais de cem anos), juntamente com a erva-mate e o fumo, passaram a mover a economia da região. Atualmente a atividade madeireira ainda é importante nas cidades de União da Vitória e Porto União, “as gêmeas do Iguaçu”, sendo que o setor de serviços vem crescendo ao longo dos últimos anos.

Para apresentar as características da cidade e arredores utilizou-se das denominações criadas pelo IBGE para congregar diversos municípios de uma área geográfica com similaridades econômicas e sociais: mesorregião e microrregião. Já o governo do estado do Paraná agrupa vários municípios em Núcleos Regionais de Educação NRE, com o objetivo de desenvolver o ensino fundamental e médio da região. Outra forma de visualizar as influências locais é através dos Arranjos Produtivos Locais – APL que reúnem empresas, fornecedores de insumos, prestadores de serviços, cooperativas, associações e etc., localizadas numa mesma região, com o foco em atividades econômicas correlatas.

O município de União da Vitória está localizado às margens do Rio Iguaçu no sudeste do Estado do Paraná, e faz parte da mesorregião do Sudeste Paranaense, uma das dez mesorregiões do Paraná. Essa mesorregião é formada pela união de 21 municípios: Antônio Olinto, Bituruna, Cruz Machado, Fernandes Pinheiro, General Carneiro, Guamiranga, Imbituva, Ipiranga, Irati, Ivaí, Mallet, Paula Freitas, Paulo Frontin, Porto Vitória, Prudentópolis, Rebouças,

Rio Azul, São João do Triunfo, São Mateus do Sul, Teixeira Soares e União da Vitória. Estes municípios são agrupados em quatro microrregiões: Irati, Prudentópolis, São Mateus do Sul e União da Vitória e ocupam uma área total de 17.009 km<sup>2</sup>, assentada nas bacias hidrográficas dos rios Iguaçu e Tibagi.

A economia de União da Vitória é muito influenciada pelo setor de serviços, comércio, agropecuária e indústria. O setor industrial da região apresenta destaque com o setor madeireiro fabricando portas e janelas que são exportadas para todo o Brasil e exterior. O perfil econômico será tratado dentro da Mesorregião do Sudeste Paranaense e dentro do Arranjo Produtivo Local - APL de Porto União / União da Vitória.

## 2.2 DESENVOLVIMENTO HUMANO DA REGIÃO

A cidade de União da Vitória é um centro educacional de ensino superior, atraindo estudantes de vários municípios da região sul do Paraná e norte de Santa Catarina, que moram e trabalham num raio de até 150 km. Alguns estudantes originados de cidades mais distantes passam a morar em União da Vitória.

De acordo com as estimativas do IBGE (2017), o município de União da Vitória possui em torno de 57.027 habitantes (52.735 no censo de 2010), sendo que 94% da população vive em área urbana assentada na bacia do Rio Iguaçu. Apresentou em 2010 um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal IDH-M de 0,74 (IBGE, 2010) e um PIB Per Capita de R\$ 22.383,30 (IBGE, 2015).

A primeira influência, econômica e social, do município de União da Vitória é sobre os municípios que formam a denominada microrregião de União da Vitória (uma das microrregiões da mesorregião do Sudeste Paranaense). A população da microrregião de União da Vitória foi estimada em 2009 pelo IBGE em 122 mil habitantes e está dividida em sete municípios: Bituruna; Cruz Machado; General Carneiro; Paula Freitas; Paulo Frontin; Porto Vitória; União da Vitória.

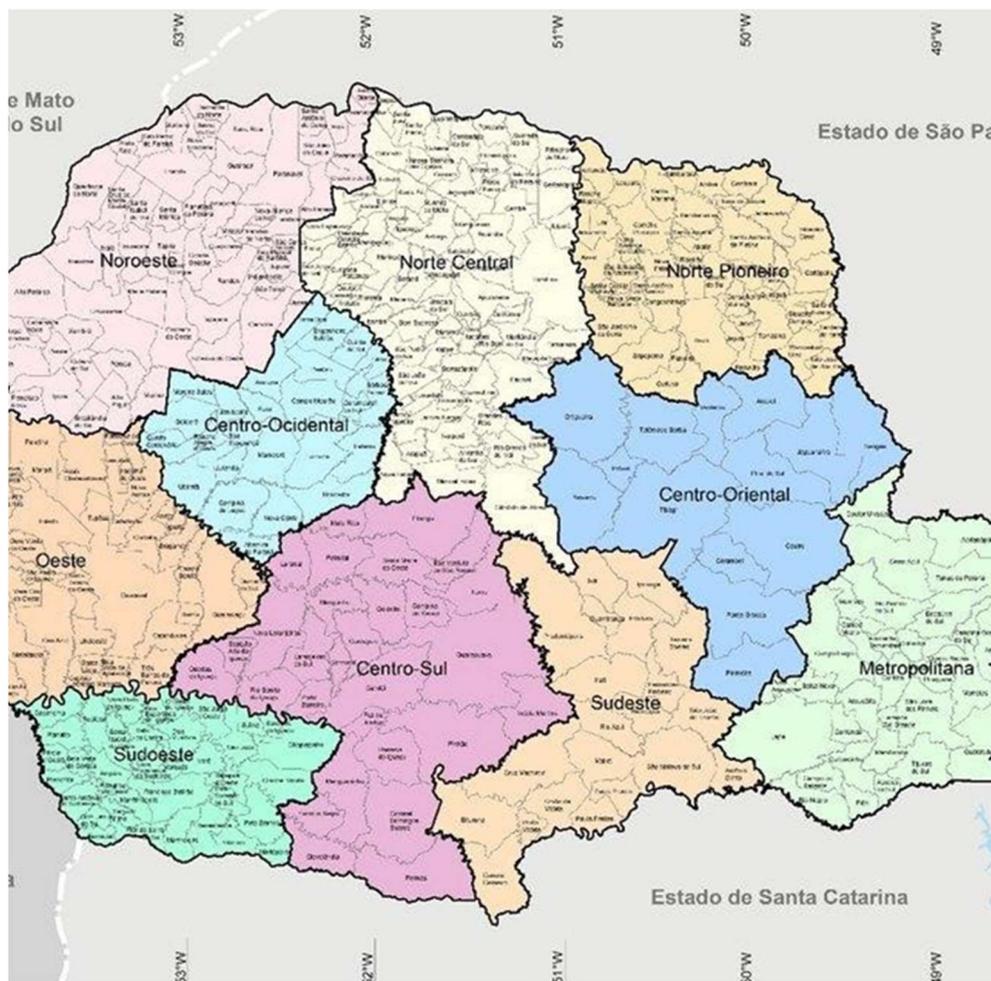
A população da Mesorregião do Sudeste Paranaense foi estimada em 2009 pelo IBGE em 415 mil habitantes, dos quais 54% na área urbana. Esta Mesorregião conta, com aproximadamente 1.300 estabelecimentos industriais, distribuídos em 62 segmentos representativos que ofertaram em torno de 20.000 postos de trabalho, correspondendo a 4% na participação do total de empregos

industriais do Estado. O segmento madeireiro da Mesorregião do Sudeste Paranaense congrega em torno de 600 empresas e conta com um efetivo aproximado de 14.000 empregados que representam 70% do total da mão-de-obra industrial ocupada na região. Ainda no setor madeireiro os três segmentos mais representativos em mão de obra são: lâminas e chapas de madeira (30%), desdobramento de madeira (20%) e celulose, papel e papelão (10%).

União da Vitória também tem influência sobre o desenvolvimento das microrregiões limítrofes, principalmente sobre os municípios menos desenvolvidos situados nas microrregiões de Guarapuava, Irati, Palmas, São Mateus do Sul, Joaçaba (SC) e Canoinhas (SC). A influência sobre o estado de SC ocorre principalmente na microrregião de Canoinhas, uma das microrregiões mais pobres do Estado de Santa Catarina (243.782 habitantes- IBGE 2010). Esta microrregião está dividida em doze municípios sendo que os três maiores são: Mafra (52.912 habitantes), Canoinhas (52.765 habitantes) e Porto União (33.493 habitantes). A economia da microrregião de Canoinhas não possui uma atividade de grande valor agregado, as que mais se destacam são: a produção de grãos, o setor madeireiro, o setor de serviços e a atividade dos frigoríficos em Itaiópolis, Canoinhas e Mafra.

### 2.3 INSERÇÃO REGIONAL – Ugv - Centro Universitário

A região tem uma pequena participação no total do Valor Adicionado Fiscal (VAF) estadual, em torno de 2%. Os principais segmentos industriais representativos em termos de VAF são: madeireiro (55% do VAF da indústria regional), mineral (25% do VAF da indústria regional) e agroindustrial. Estes segmentos podem ser subdivididos em: lâminas e chapas de madeira, desdobramento de madeira, celulose, papel e papelão, embalagens de papel e papelão, extração xisto e gás natural (14% do VAF da indústria regional) e o segmento cerâmico (9% do VAF da indústria regional).



Cabe registrar que a região tem destaque na produção estadual de fumo, erva mate e arroz. Essa produção abastece as diversas empresas beneficiadoras desses produtos na região. A pecuária abastece as agroindústrias da região que produzem embutidos (linguiça, salame, lombo defumado, costelinha, bacon e linguiçinha).

O segmento cerâmico se destaca com uma unidade de produção de cerâmica branca, a INCEPA em São Mateus do Sul, várias indústrias de cerâmica vermelha principalmente em Guamiranga, Imbituva e Prudentópolis, é uma empresa de cerâmica refratária, localizada no município de Lapa.

Nesta região existem alguns fatores que favorecem o florescimento de indústrias cerâmicas tais como a abundância de argilas e a produção de gás em São Mateus do Sul que é o combustível preferencial da indústria de cerâmica branca. Outro fato importante que pode atrair segmentos industriais na região, além do cerâmico, é que do processamento do xisto resultam rejeitos com

características físico-químicas regulares e homogêneos que podem servir de matéria-prima para outros segmentos industriais.

Especificamente nesta região sul do Paraná e planalto norte de Santa Catarina (no Vale do Rio Iguaçu, no território denominado Médio Iguaçu), há o polo conhecido como Arranjo Produtivo Local (APL) de Porto União/União da Vitória. Originário da organização denominada Núcleo das Esquadrias de Madeira, o APL da Madeira de União da Vitória (PR) e Porto União (SC), com sua composição ampliada para todos os segmentos madeireiros dos dois municípios, foi oficializado em 10 de março de 2005, congregando inicialmente em torno de 50 empresas. Nesse APL as indústrias utilizam madeira de Pinus e espécies tropicais, como jatobá, canela, itaúba, cedro, angelim, copaíba e virola, para o desenvolvimento de suas atividades, sendo essa região conhecida principalmente por sua produção de esquadrias de madeira. Porém a região vem sofrendo uma transformação em sua atividade produtiva, não deixando de lado a principal atividade e sim aproveitando para desenvolver novas tecnologias de reaproveitamento de resíduos oriundos dessas atividades, assim como outras relacionadas com o reaproveitamento e reciclagem, sendo um exemplo as empresas instaladas em União da Vitória que trabalham com a madeira plástica, havendo assim a necessidade de profissionais qualificados para pesquisar e implantar essas novas tecnologias.

A área do APL abrange os municípios de União da Vitória, Bituruna, Cruz Machado, General Carneiro, Mallet, Paula Freitas, Porto Vitória, Paulo de Frontin e, no estado de Santa Catarina, o município de Porto União, com a existência de mais de 250 estabelecimentos formais nas principais atividades do APL.

A capacidade instalada de produção brasileira de portas é de aproximadamente 6 milhões de peças por ano, sendo que a região do PR e SC, produz aproximadamente 20% da produção brasileira de portas, já que é responsável por uma produção de aproximadamente 1.200.000 portas/ano e 660.000 janelas/ano.

As empresas participantes constituem os ramos de desdobramento de madeira, chapas, laminados e compensados e esquadrias. Entre elas, predominam firmas de micro e pequeno porte, que representam 96,5% do total de estabelecimentos. No segmento de desdobramento de madeira, verifica-se a existência de aproximadamente 90 empresas; no segmento de chapas,

laminados e compensados, outras 90 empresas; e no segmento de esquadrias, aproximadamente 80 empresas.

A consolidação e desenvolvimento do APL da madeira tem origem nos seguintes fatores: grande aglomeração de plantas industriais do setor madeireiro, mão-de-obra especializada, conhecimento tácito disseminado, forte tradição e identidade cultural da região, alta capacidade de articulação dos atores locais e presença de instituições que ofertam cursos de nível superior e técnico para formação e qualificação profissional.

#### 2.4 RELAÇÃO COM A COMUNIDADE

A IES entende o seu desenvolvimento como muito próximo ao da comunidade de que é originária e busca a institucionalização de suas atividades de ensino e extensão.

O reconhecimento de que “a produção de conhecimento se faz na interface escola/comunidade” (RENEX, 1998), leva ao enfrentamento da questão da extensão. Esta se coloca como prática que interliga uma faculdade, em suas atividades de ensino, com as demandas econômicas, sociais e culturais da região onde se instala.

Assim, a ação extensionista vai além da prestação de serviços (assistências, consultorias, assessorias, atendimento nas empresas juniores), da difusão cultural (eventos e toda uma vasta gama de realizações artísticas ou culturais), ou da disseminação de conhecimentos (cursos, seminários, palestras, conferências). Mais do que na simples formulação da missão institucional, é na compreensão desta identidade, na vivência deste conceito: “Ensino pra valer e compromisso social” pela comunidade acadêmica que a IES promove a integração entre ensino e extensão.

O acadêmico do curso de Estética e Cosmética tem a oportunidade de ampliar seus conhecimentos através das experiências em participação em congressos, eventos especiais e palestras, desenvolvendo atividades complementares e de extensão. A IES oportuniza a participação dos acadêmicos em programas, projetos e atividades de iniciação científica ou extensão ou práticas investigativas através dos meios de comunicação e divulgação científicos citados abaixo:

a) **Semana de Iniciação Científica:** evento realizado pela IES em que os discentes podem apresentar trabalhos científicos, sob a orientação de professores dos cursos, realizados durante o ano letivo. O trabalho é apresentado para a comunidade em geral via apresentação oral ou painéis.

b) **Comunicação “On-line”:** A IES possui um sistema de comunicação interno via provedor. A comunidade acadêmica pode acessar informações tais como: páginas dos cursos, notas, frequência, documentos da Faculdade, atividades, agenda de estágios, TCC’s e eventos, dentre outros. Nos Cursos de Pós-Graduação, em caráter experimental, alguns conteúdos e aulas são realizados “On-line” (tele aulas).

c) **Painéis eletrônicos informativos:** A estrutura da Instituição comporta dois painéis eletrônicos, no hall de entrada dos prédios (área de convivência e lazer). Proporcionando, assim, um sistema de informação ágil, bem como um ambiente mais agradável para a comunidade e visitantes, promovendo a socialização das informações.

d) **Revistas Científicas:** Cumprindo seu papel de socializadora e difusora de conhecimentos, a IES publica semestralmente duas revistas de caráter científico. Trata-se da Revista de Estudos Vale do Iguaçu (publicação de artigos, resumos e resenhas dos docentes) e a Revista Científica de Periodicidade Anual do Encontro de Iniciação Científica e Mostra de Pós-graduação, produzida a partir de artigos dos acadêmicos (participantes e expositores no Programa de Iniciação Científica).

e) **Página em rede social Instagram** para que os acadêmicos tenham suas atividades publicadas, assim como é possível atualizar os acadêmicos e comunidade externa em relação às atividades desenvolvidas pelo curso e também notícias sobre as áreas de atuação do engenheiro de software.

f) **A Instituição e a Fundação Sagrado Coração de Jesus de União da Vitória** mantêm uma parceria para operação da Rádio Educadora Uniguaçu, usando a radiodifusão para a formação cívica, moral, educativa e espiritual. Assim como o sonho já realizado do Centro de Eventos, a Rádio também é uma realização que a Instituição busca há anos, e esta parceria irá difundir novos conhecimentos, contribuir para a cultura e progresso local. Assim a Ugv celebra mais uma parceria dando passos ao futuro, parceria esta que foi firmada no dia 7 de dezembro de 2017. A partir de então a Rádio deixou de ser Rádio

Educadora AM 1480 kHz e foi denominada Rádio Educadora Uniguaçu FM 101,9, e entre algumas mudanças está a reformulação da programação. A parceria com a Rádio Educadora também vem alicerçar novos caminhos para a Ugv, que tem no seu plano de desenvolvimento futuro, oferecer cursos na área de Comunicação.

g) Centro de Eventos, conta com mais de dois mil metros quadrados e hoje tem capacidade para receber aproximadamente 3.126 pessoas. Constitui-se o maior espaço para eventos da região e foi concebido para suprir as necessidades das comunidades de União da Vitória e Porto União as quais passam a contar com um espaço para receber diversos tipos de eventos culturais e sociais.

O Curso de Estética e Cosmética desenvolve diversas atividades, tanto para a comunidade interna quanto externa. As atividades serão decorrentes de necessidades detectadas pelo próprio curso, como para atender uma determinada demanda.

## 2.5 CURSO DE ESTÉTICA E COSMÉTICA E RELAÇÃO COM A MESORREGIÃO

O curso de Tecnologia em Estética e Cosmética terá oferecimento de 50 vagas totais/semestrais noturno, tendo sua estrutura curricular organizada em 2400 horas, com duração mínima de cinco semestres.

O corpo dirigente, docente e técnico administrativo da Ugv - Centro Universitário, concentram-se na busca permanente de qualidade no desempenho de suas funções, com vistas a garantir o aperfeiçoamento constante do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, objetivando maior qualidade na formação dos acadêmicos e egressos e dos serviços prestados à sociedade.

### **3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

#### **3.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO E DIRETRIZES PEDAGÓGICAS GERAIS DA INSTITUIÇÃO**

A Ugv - Centro Universitário elegeu como eixo central de suas diretrizes pedagógicas a aprendizagem em sua relação dialética com o ensino e que se orienta no desenvolvimento de valores humanistas, princípios éticos, de uma visão crítica da sociedade e do homem enquanto sujeito psicossocialmente constituído na integralidade das relações. Assim, concepções pedagógicas estão alicerçadas na valorização da pessoa e na busca e manutenção da excelência do ensino, da iniciação à pesquisa, da extensão e da inovação.

Além disso, a Ugv - Centro Universitário concebe que sua pedagogia e suas ações educativas estão parametrizadas pela educação por competências, com as quais se procura desenvolver, junto aos acadêmicos e docentes, o conhecimento e a atuação na complexidade de possíveis resoluções para problemas a serem analisados.

A proposta de ensino valoriza a prática docente reflexiva com a compreensão ampla e consistente da organização, do trabalho pedagógico, desde o planejamento, organização curricular, execução e avaliação. Nesse sentido, o educador articula ensino, iniciação à pesquisa e extensão na produção do conhecimento e na prática educativa para atuar de forma ética, profissional e com responsabilidade social.

O conteúdo a ser progressivamente dominado pelo aluno é aquele socialmente considerado necessário para a vida cidadã e para a atuação profissional numa determinada época, numa determinada sociedade. Inserido neste conteúdo está a prática de iniciação científica, conduzida pela orientação docente, e voltada à complementação do conhecimento teórico de sala de aula. Trata-se, portanto, de um conteúdo em constante transformação e que não se resume a simples informações, mas antes demanda uma postura aberta, crítica e reflexiva. É importante ressaltar que, muito além de gerar os saberes necessários para a inserção no mundo atual, o acesso ao conhecimento é uma possibilidade de favorecer o desenvolvimento integral do indivíduo, mantendo-o, inclusive, em constante contato com as inovações diárias da profissão escolhida.

Entende-se o aluno como sujeito de sua própria aprendizagem, capaz de, numa ação autônoma e consciente, buscar o domínio dos conteúdos necessários à vida cidadã e à profissionalização. Para isso, a ação pedagógica visa aproximar o aluno dos conteúdos necessários à sua formação através de professores capacitados em articular ensino, iniciação à pesquisa e extensão, além de fornecer acesso à tecnologia e equipamentos que facilitem a aprendizagem, por considerar-se que o estudante deverá aprender a se relacionar com o conhecimento de forma ativa, construtiva e criadora, em lugar de dominar enorme massa de conteúdos, sem reflexão sobre eles.

Nesse sentido se insere a discussão sobre a prática como estruturante para o processo de ensino-aprendizagem: no processo de construção de conhecimento, a prática necessita ser reconhecida como atividade a partir da qual se identifica, questiona, teoriza e investiga os problemas emergentes no cotidiano. Lida-se com a realidade e dela se retiram os elementos que conferirão significado e direção às aprendizagens.

A concepção educacional ainda contempla como pressupostos:

- a) O estabelecimento de vínculo permanente entre teoria e prática, através, principalmente, de atividades práticas, extensionistas e de iniciação científica;
- b) O desenvolvimento de práticas educativas interdisciplinares que possibilitem aos educandos referenciais que promovam o conhecimento integrado e significativo, por meio de ações específicas dos cursos, disciplinas integradas, atividades extensionistas e de iniciação científica;
- c) A preparação de profissionais capacitados para interpretar criticamente o mundo do trabalho e enfrentar as suas novas relações oriundas das novas tecnologias, considerando o estudo de conteúdos que propiciem uma visão crítica e o fomento à participação de atividades práticas, extensionistas e complementares;
- d) O desenvolvimento de padrões novos de gestão, que contemplem a participação e o compromisso social;
- e) A valorização do saber acumulado através da experiência de vida de cada educando, conhecendo-o e tornando-o referência para as diretrizes da IES, além da busca de referenciais em vários campos do conhecimento;

f) O conhecimento que valorize a redução das diferenças, da discriminação, da exclusão social, da pobreza, da violência, do analfabetismo, da fome, da desigualdade de gênero e propicie a inclusão;

g) Processo de formação em múltiplos cenários de aprendizagem com a diversificação de estratégias de ensino, aprendizagem e avaliação.

A aquisição e construção coletiva do conhecimento se dão através da mediação, que não ocorre só na sala de aula, mas tem neste espaço seu lócus privilegiado. Compreende-se, assim, que o papel do professor é justamente o de mediar, intencionalmente, a relação entre os aprendizes e o objeto a ser apreendido. O perfil do educador deve ser caracterizado pela competência pedagógica e ética, que consiste na capacidade e na condição de construir e realizar a gestão de experiências significativas de aprendizagem, a partir de uma pedagogia interdisciplinar e proposições didáticas problematizadoras e investigativas acerca da realidade.

Tem, portanto, uma especificidade a ser respeitada: trata-se de um profissional a serviço da orientação e condução do processo de aprendizagem, a partir de uma metodologia que favoreça a construção de sujeitos autônomos. Sua ação implica na compreensão de que a aprendizagem não se esgota no domínio de conteúdos a partir da estrita racionalidade, mas numa educação baseada/orientada nas necessidades práticas da vida em comunidade.

A construção coletiva do conhecimento é um movimento que leva o pensamento a transitar continuamente entre a prática social e as teorias que a explicam. É um movimento de ascensão do senso comum e das primeiras e precárias percepções sobre o real, à uma compreensão da rica e complexa teia que compõe.

O processo de ensino e de aprendizagem inicia-se pelo planejamento reflexivo referenciado pelo Projeto Pedagógico do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética (PPC), dos referenciais e objetivos da Ugv - Centro Universitário e do seu PDI, e da legislação do MEC. Nesse processo, visa-se contemplar as habilidades e competências necessárias à formação de um profissional capaz de intervir na realidade, ser competente e conectado ao mundo presente, alicerçado no passado e com vistas a prospectar um futuro mais humano e sustentável. A formulação do planejamento é sistematizada e materializada nos Planos de Ensino.

Com o objetivo de aprimorar e inovar os espaços de ensino com tecnologias que contribuam para a construção do conhecimento, são disponibilizados aos acadêmicos e docentes ferramentas digitais, wireless em todos os espaços institucionais, projetor multimídia e telas nas salas de aula, recursos audiovisuais além de equipamentos para videoconferências. Também é disponibilizado o portal do aluno através do sistema acadêmico, bem como as ferramentas Google Acadêmico® e convênios com a Microsoft®.

Nesse movimento, a iniciação à pesquisa e elaboração pessoal também são essenciais e devem orientar a aprendizagem estabelecendo relação com a prática social e balizada pelas discussões coletivas orientadas pelo docente durante as aulas. A ação extensionista necessita ir além da prestação de serviços, da difusão cultural (eventos e toda uma vasta gama de realizações artísticas ou culturais), ou da disseminação de conhecimentos (cursos, seminários, palestras, conferências). Deve estar voltada aos problemas sociais e procura encontrar soluções que também realimentem o processo de ensino-aprendizagem em sua totalidade.

Outro aspecto importante da aprendizagem é que uma relação dinâmica e reflexiva, ela deve ser respaldada por uma concepção de avaliação que a tome não como um momento final de verificação de resultados, mas como um dos elementos constitutivos do processo ensino-aprendizagem. A avaliação se situará como um instrumento fundamental para fornecer informações sobre como está se realizando o processo ensino-aprendizagem como um todo. Assim, é concebida como ferramenta e via para a construção do conhecimento e das competências em foco, é realizada de forma gradativa e processual, com o objetivo de contribuir para o processo de aprendizagem. Ocorre como um processo contínuo, sendo realizada através de instrumentos diversificados. Os dados coletados servirão como elementos de reflexão para os professores, alunos e instituição. Trata-se de uma estratégia a favor da constante melhoria do processo ensino/aprendizagem.

Portanto, as diretrizes pedagógicas da Ugv - Centro Universitário encerram as seguintes premissas fundamentais:

- a) A IES deve garantir a aprendizagem mais adequada aos alunos;

b) A aprendizagem implica, ao mesmo tempo, no domínio dos conteúdos considerados essenciais e no desenvolvimento de competências e habilidades;

c) Educação baseada/orientada nas necessidades práticas da vida em comunidade;

d) A avaliação se inscreve como momento de aprendizagem, se baseia na expectativa qualitativa e se realiza mediante processos abertos, transparentes e abrangentes;

e) A educação deve abranger a inclusão das pessoas com deficiência, a educação ambiental e em direitos humanos e as relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana e indígena.

A formação dos profissionais deve envolver não apenas competência técnica, mas também, princípios filosóficos e éticos. É a ética, a reflexão filosófica, o senso de justiça e responsabilidade social que concede o caráter humano a práxis, ao trabalho e ao agir profissional.

Dentro da proposta pedagógica da IES, o processo ensino-aprendizagem se ampliará para além do espaço de sala de aula. As atividades formativas deverão se articular em uma estrutura flexível e integradora composta de:

- a) Aulas regulares;
- b) Práticas investigativas em ambiente social e escolar;
- c) Práticas de laboratório;
- d) Estímulo à iniciação científica;
- e) Biblioteca com acervo bibliográfico consistente;
- f) Estágio supervisionado;
- g) Oficinas e seminários sobre temas relacionados a cada área de formação;
- h) Ações específicas visando a Responsabilidade Social;
- i) Atividades de extensão universitária nas áreas educativas, culturais e sociais.

Em uma Instituição de Ensino Superior, na qual todos os setores devem trabalhar de forma integrada e com o objetivo maior de executar a missão definida, é de fundamental importância que se estabeleça uma organização. Dentro da IES as atividades a serem executadas precisam ser planejadas e para isso é elaborado um organograma, um diagrama usado para representar

relações hierárquicas dentro de uma unidade; que vai auxiliar na partilha dos setores funcionais e dos cargos.

Na elaboração do organograma do Centro Universitário Vale do Iguaçu, levou-se em conta que se trata de uma representação atual e, pode, por conseguinte, mudar. Para isto ele é flexível e de fácil interpretação. Além de facilitar os tratos da IES e sua estrutura, reconhece possíveis problemas e também traz oportunidades de melhorias, através de sua análise. Os órgãos são distribuídos em:

#### I Órgãos da Administração Superior

##### a) Órgãos Colegiados da Administração Superior

1. Conselho Superior - CONSU
2. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE

##### b) Órgão Executivo da Administração Superior

1. Reitoria
  - 1.1 Pró-Reitoria Acadêmica
  - 1.2 Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Iniciação à Pesquisa e Extensão
  - 1.3 Pró-Reitoria de Planejamento e Administração

#### II - Órgãos da Administração Básica

##### a) Órgãos Colegiados da Administração Básica

1. Núcleo Docente Estruturante
2. Colegiados dos Cursos

##### b) Órgãos Executivos da Administração Básica

1. Coordenações de Graduação;
2. Coordenações de Pós-Graduação, Iniciação à Pesquisa e Extensão.
3. Coordenação do Núcleo de Ensino à Distância

A estrutura organizacional da Ugv - Centro Universitário é composta por órgãos colegiados deliberativos e órgãos executivos, em dois níveis hierárquicos: administração superior e administração básica. São órgãos da administração superior deliberativos o CONSU e o CONSEPE. São órgãos executivos, a reitoria e as pró-reitorias. Os colegiados de curso, os NDE's e as coordenações dos cursos são órgãos da administração básica. Há ainda órgãos de apoio, tais como, secretaria acadêmica, coordenação financeira, biblioteca, pessoal técnico-administrativo, ouvidoria e procuradoria institucional. A existência deste fluxograma não impede a criação e/ou modificação dos cargos,

funções e atribuições em razão de necessidades específicas pelas demandas da Instituição.

A articulação entre a gestão institucional e do curso se dá conforme previsto no regimento da IES, que possui estrutura organizacional composta por CONSU, CONSEPE, Reitoria, Pró-Reitorias, Diretoria, Coordenação e Colegiado de Curso, Coordenações de Atividades complementares e Sociais e de Pós-Graduação, dentre outros órgãos de gestão e de apoio. Suas competências e atribuições são definidas no Estatuto e Regimento Interno da Instituição, e as suas decisões podem, conforme a natureza, assumir a forma de resoluções, portarias ou instruções normativas. O Colegiado do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética, composto por todos os docentes do Curso e um representante discente, conforme previsto no Estatuto da Instituição, é responsável pela decisão das questões acadêmico-pedagógicas do curso e pelo encaminhamento, para apreciação pelos colegiados superiores, das questões de suas competências.

O PPC do curso tem como cerne as políticas institucionais previstas no PDI e no PPI, além da missão e visão institucionais, dos objetivos, da concepção e da política de ensino em geral, além de estar em concordância com as Diretrizes Curriculares Nacionais. A concepção, redação e organização do PPC é desenvolvida pelo Núcleo Docente Estruturante, submetida à apreciação do Colegiado de Curso, CONSEPE e aprovação pelo CONSU.

As políticas institucionais de Ensino, Iniciação Científica, Extensão estão previstas no PDI e implantadas no âmbito do curso conforme previsto neste PPC. Visam a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso e pressupõem práticas exitosas para sua revisão, conforme se demonstrará a seguir.

### 3.2 POLÍTICAS DE ENSINO, INICIAÇÃO À PESQUISA E EXTENSÃO INSTITUCIONAL E NO ÂMBITO DO CURSO

Pelo ensino de graduação presencial, a Ugv - Centro Universitário visa atender à população através da preparação para a cidadania com competência técnica e política. O curso de Estética e Cosmética segue essa premissa buscando, em sua organização curricular, dar condições ao egresso de que seu perfil envolva, dentre outras características sólida formação técnico científica e

profissional geral que o capacite a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística em atendimento às demandas da sociedade. Para isso, o Curso constrói suas diretrizes em consonância com o PDI e com as diretrizes curriculares nacionais.

A política de ensino o Centro Universitário, consistente na oferta de ensino de graduação e pós-graduação, cujos currículos sejam concebidos como um sistema articulado, permitindo-se que, além da transmissão de conhecimentos, que o aluno desenvolva habilidades básicas específicas e globais, de atitudes formativas, de análise crítica, de percepção profissional, social e humanística. Além disso, é imprescindível formar uma visão crítica do próprio campo profissional. Para tanto, o PDI da IES tem como objetivo geral “ser um polo regional de excelência no ensino superior através da articulação e democratização do Ensino, Iniciação à Pesquisa Acadêmica e Extensão e do estímulo à qualificação, educação continuada e ao desenvolvimento de atividades culturais que levem em conta as relações étnico-raciais, que tanto enriquecem a cultura brasileira; a acessibilidade física e pedagógica; da educação em Direitos Humanos, com princípios baseados na dignidade humana e na igualdade de direitos; de atividades científicas e de conscientização sobre a educação e a preservação ambiental que venham promover a integração e o desenvolvimento sustentável das comunidades locais e regionais”.

O curso de Estética e Cosmética está devidamente articulado com as políticas institucionais de forma que elas estão voltadas a promoção de oportunidades de aprendizagem e alinhadas ao perfil do egresso que se identifica como – sólida formação técnico científica e profissional geral que o capacite a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade – e são cumpridas através das metodologias de ensino, da metodologia de oferta, da inserção do curso nas ações extensionistas, de iniciação científica e de ensino, da oferta de cursos de pós-graduação, das ações de acompanhamento do egresso, de formação docente, do apoio ao discente, de estímulo à produção científica,

cultural, tecnológica, de estágio, trabalho de curso, de ações em prol da educação ambiental, educação em direitos humanos e da promoção da cultura brasileira e das relações étnico-raciais, conforme se verifica neste PPC.

A proposta de ensino do Centro Universitário se constitui na prática docente reflexiva com compreensão ampla e consistente da organização do trabalho pedagógico (planejamento, organização curricular, execução e avaliação). Nesse sentido, o educador articulará ensino, iniciação à pesquisa e extensão na produção do conhecimento e na prática educativa para atuar de forma ética, profissional e com responsabilidade social. Dentro da concepção metodológica, tem-se o estabelecimento de um vínculo permanente entre a teoria e a prática, e o desenvolvimento de práticas educativas interdisciplinares, que propiciem a formação do egresso desejado. O curso de Estética e Cosmética se apropria dessa concepção e organiza suas ações e seu trabalho pedagógico de forma a seguir as diretrizes e objetivos institucionais.

Compete à IES, contribuir para a constante melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, o que se faz também, através do apoio pedagógico ao docente, das formações docentes e permanentes. O corpo docente do curso de Estética e Cosmética se insere nessas perspectivas, é integrante das formações docentes permanentes e se apropria das ações institucionais e as aplica nas suas práticas pedagógicas. Nesse sentido, a Coordenação do Curso, juntamente com a gestão da instituição, busca, por meio de ações conjuntas e variadas, diagnosticar as necessidades do corpo docente, e a partir daí, definir ações rumo ao constante aprimoramento do trabalho pedagógico, oferecendo suporte nas questões relacionadas ao processo ensino aprendizagem. A Avaliação Institucional, desenvolvida pela CPA é imprescindível neste momento, como forma de autorreflexão das práticas realizadas e revisão nas políticas institucionais e do curso.

A Extensão, por sua vez, é entendida como prática acadêmica que interliga uma Instituição, nas suas atividades de ensino e de iniciação à pesquisa, às demandas da maioria da população. Possibilita a formação do profissional cidadão e a credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento para a superação das desigualdades sociais, buscando o equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico. Neste diapasão, são

desenvolvidos diversos programas para fins de consolidação das políticas institucionais de extensão e iniciação científica no curso, havendo a participação ativa da coordenação, corpo docente e discente, inserida na matriz curricular para o atendimento das Diretrizes para a Extensão na Educação Superior, estabelecida pela Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

A IES, focando o ideal estabelecido nas diretrizes institucionais e atendendo as expectativas de aprendizagem para a formação dos egressos dos cursos, mantém também, em constante atualização, o processo de atenção aos discentes. Para tanto, a Coordenação do Curso, a Pró-reitoria Acadêmica e a Reitoria, dão suporte ao corpo discente na aquisição e promoção do saber, além dos processos educacionais desenvolvidos em sala de aula, através de apoio financeiro (subsidiando transporte para eventos correlatos, patrocinando materiais de divulgação de eventos, entre outras), estímulo à participação de atividades de extensão e extracurriculares, inclusive as de natureza desportiva, artística e cultural, e a participação e apresentação de trabalhos de iniciação científica, em eventos próprios e da comunidade acadêmica em geral.

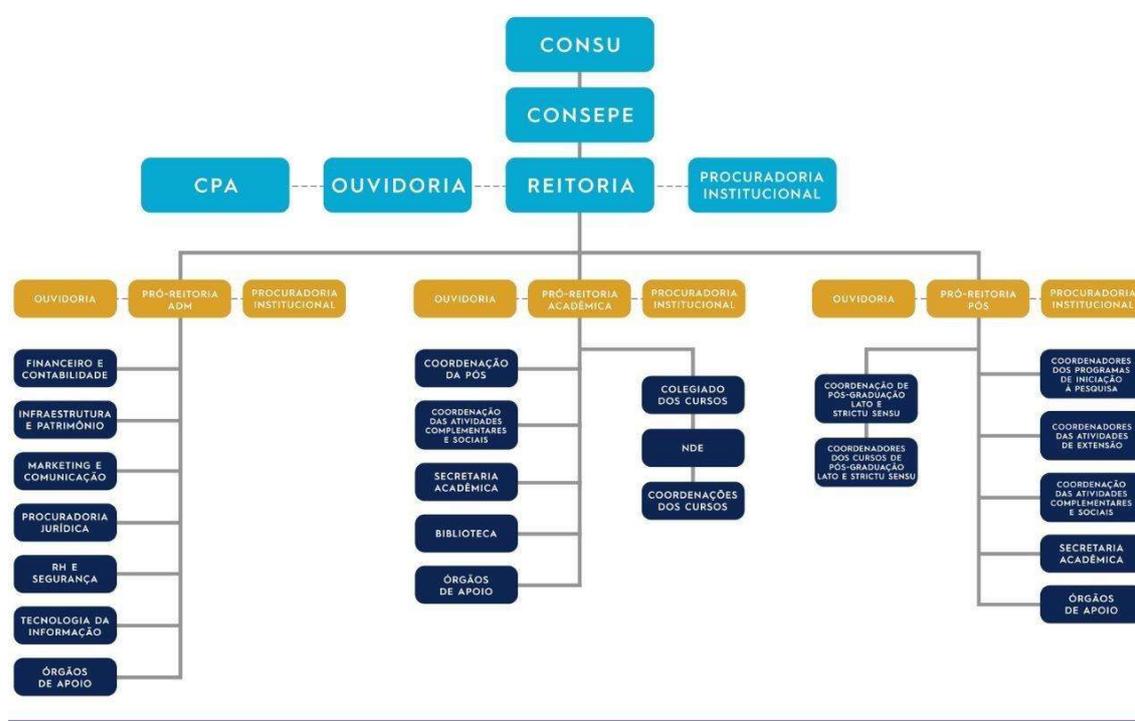
A atualização do acervo da Biblioteca é realizada respeitando as diretrizes estabelecidas em documento próprio, em consonância com o PDI, disponibilizado na biblioteca e à partir das necessidades do Curso. A implantação da política de seleção e aquisição serve à constante atualização e manutenção da qualidade do acervo, e esta deve ser incorporada como filosofia e metodologia no trabalho da equipe responsável pelo desenvolvimento de coleções da Biblioteca. O processo de seleção das obras a serem adquiridas parte da indicação dos docentes e passa por uma comissão formada pelo Núcleo Docente Estruturante do curso com relatório de adequação e anuência. A política institucional para a atualização e ampliação dos ambientes especiais foi elaborada como uma forma de planejamento orçamentário e busca da manutenção da qualidade dos espaços.

A política de pós-graduação da Instituição está devidamente integrada e consolidada no âmbito do curso que pretende oferecer especializações aos acadêmicos, egressos, profissionais e demais interessados da comunidade local e regional.

Por fim, as práticas do Curso e as políticas institucionais são exitosas uma vez que têm gerado resultados muito positivos ao Curso de Estética e

Cosmética. Todas as ações são objeto de avaliação específica após sua realização, em trabalho conjunto com a comissão própria de avaliação. A avaliação institucional, podem ser analisadas pelos usuários através de contato com a Coordenação, com o NDE, com a CPA e com a Reitoria. Através dos resultados das atividades de autoavaliação são reanalisadas e revistas para melhoria constante das práticas e atividades.

A estrutura administrativa descrita anteriormente é apresentada no organograma da figura abaixo:



### 3.3 PRÓ-REITORIA ACADÊMICA

A Pró-Reitoria Acadêmica tem por função coordenar as atividades pedagógicas e a administração acadêmica dos cursos de graduação do Centro Universitário Vale do Iguaçu. Promove estudos para viabilizar mudanças na política educacional da Instituição, aprimorando o ensino da graduação, e a realização de projetos, que proporcionem a melhoria da realidade social através do conhecimento.

### 3.4. PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, INICIAÇÃO À PESQUISA E EXTENSÃO

A Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Iniciação à Pesquisa e Extensão é o órgão executivo responsável pelo planejamento, coordenação, execução, controle, supervisão e avaliação das atividades de pesquisa e ensino de pós-graduação stricto sensu e lato sensu, em consonância com os objetivos do Centro Universitário Vale do Iguaçu e as políticas públicas da área.

### 3.5 PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO

A Pró-Reitoria de Planejamento e Administração tem o compromisso de produzir alternativas para otimizar a utilização dos recursos públicos e assegurar o bom funcionamento logístico. Tem como principal função prover a alta administração do Centro Universitário, com recursos e competências necessárias para o desenvolvimento das atividades gerenciais, visando promover a integração entre a gestão com a comunidade acadêmica, aferindo a qualidade do serviço prestado pelo reitorado à comunidade.

## 4 CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

### 4.1 DADOS GERAIS

| INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR      |               |                    |                       |  |
|-------------------------------------|---------------|--------------------|-----------------------|--|
| NOME                                |               | CNPJ               |                       | E-mail   |
| Centro Universitário Vale do Iguaçu |               | 03.564.489/0001-12 |                       | <a href="mailto:pi@ugv.edu.br">pi@ugv.edu.br</a> |
| ENDEREÇO DE FUNCIONAMENTO           |               |                    |                       |  |
| Logradouro                          | Número        |                    | Bairro                | Complemento                                      |
| Rua Padre Saporiti                  | 717           |                    | Rio D'Areia           |  |
| Cidade                              | UF            | CEP                | Fone                  | Fax  |
| União da Vitória                    | PR            | 84.600-904         | (42) 3522-6192        | (42) 3522-6192                                   |
| IDENTIFICAÇÃO DO CURSO              |               |                    |                       |  |
| CURSO                               |               |                    | TIPO DE CURSO         |  |
|                                     |               |                    | Graduação             |  |
| HABILITAÇÃO / MODALIDADE            |               |                    | ÁREA DO CONHECIMENTO  | TURNOS   |
| Tecnólogo em Estética e Cosmética   |               |                    | Saúde                 | Noturno  |
| VAGAS Anuais                        | CARGA HORÁRIA |                    | INTEGRALIZAÇÃO Mínima | INTEGRALIZAÇÃO Máxima                            |
|                                     | Horas         | Hora/aula          |                       |  |
| 50                                  | 2000          | 2400               | 5 semestres           | 10 semestre                                      |

### 4.2 BASES LEGAIS DO CURSO

A Autorização do Curso se deu pela publicação da Resolução nº 007/2019 de 02 de abril de 2019, através da prerrogativa de autonomia universitária disposta no Art. 40 do Decreto 9235/2017 do Ministério da Educação.

### 4.3 CONCEPÇÃO DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Estética de Cosmética da IES foi concebido em função de necessidades da sociedade paranaense, em especial a região Sul do Paraná e Norte de Santa Catarina, necessidades estas ligadas à realidade regional que historicamente fomentou-se numa economia voltada à agricultura familiar e extrativismo da madeira. União da Vitória está estrategicamente localizada e teve seu ciclo de crescimento na década de 40

com a extração de madeira que se dava na região, fazendo com que muitas indústrias de beneficiamento dela, seja no setor mobiliário ou fábrica de papéis, alavancou o crescimento da região e também a transformação em polo econômico regional, passou a atrair a atenção de desbravadores que vieram de todas as regiões brasileiras. Assim, alguns ciclos econômicos abrangeram a cidade, passando pelos safristas da madeira até chegar a uma beneficiadora dela, sendo bastante prósperas no país.

No mapa político, União da Vitória está localizada na divisa do Estado do Paraná com Santa Catarina, fazendo fronteira apenas através de um trilho de trem que passa na região central da cidade onde faz divisa com Porto União-SC, e por isso são conhecidas como "cidades gêmeas". Devastadas pela Guerra do Contestado, sendo um dos principais palcos, foi cenário também de um desenvolvimento interiorano com a construção de ferrovias, que ligava o Estado de São Paulo até o Rio Grande do Sul, fazendo com que aqui fosse um dos pontos principais de paradas. União da Vitória hoje é polo regional, seja no comércio, seja no turismo, indústria ou ainda, o que mais tem se destacado nos últimos anos, um polo educacional, muito se dando esse status através do Centro Universitário Vale do Iguaçu, sendo a maior das 5 instituições de ensino superior presenciais das cidades gêmeas, com aproximadamente 4 mil alunos nos seus 21 cursos de graduação, do total de 6 mil alunos mostrado no último Censo da Educação Superior de 2019, publicados em 2020. Muitos órgãos da administração estadual e federal têm escritórios em União da Vitória, como o Núcleo Regional de Educação, Núcleo Regional de Saúde e diversos outros. Tudo isso faz com que a cidade receba milhares de pessoas cotidianamente.

A Microrregião de União da Vitória é formada por 25 municípios, somando mais de 575 mil habitantes. Dessa forma, a constituição de um Curso Superior Tecnólogo (CST) na área de Estética e Cosmética na cidade fará com o que o desenvolvimento social e o atendimento na área de serviços de Ambiente e Saúde desses municípios possam ser mais efetivos, principalmente com trabalhos sociais proporcionando capacitação profissional na área - proporcionando oportunidade de profissionalização e empregabilidade e empreendedorismo, além dos projetos de extensão e atendimentos à comunidade, com atendimento a pessoas de baixa renda somando aos programas já adotados pelos municípios.

Os CSTs, entendidos como "educação para o trabalho", no que tange o curso de Estética e Cosmética, dentro de um novo cenário econômico e produtivo, estabelece o desenvolvimento e emprego de tecnologias complexas agregadas à prestação de serviços, tendo assim que ser repensada a formação profissional e acadêmico-científica dos profissionais que atuam nesta área.

Saindo do paradigma de instrumento de política assistencialista ou linear ajustamento às demandas do mercado de trabalho, o curso se tornará importante estratégia para que cidadãos de União da Vitória e região tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade, superando o enfoque tradicional da formação profissional baseado apenas na preparação para a execução de um determinado conjunto de tarefas, ou seja, pensar, inovar, atualizar-se dentro do que há de mais moderno no mundo da Estética e Cosmética, mas não transgredindo aos aspectos éticos e bioéticos.

Com os objetivos da educação profissional, contidos na LDB 9394/96 e no Decreto 2.208/97, sendo esses:

- promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimentos e habilidades gerais e específicas para o exercício das atividades produtivas;
- proporcionar a formação de profissionais aptos a exercerem atividades específicas no trabalho, com escolaridade correspondente aos níveis médio, superior e de pós-graduação;
- especializar, aperfeiçoar e atualizar o trabalhador em seus conhecimentos tecnológicos;
- qualificar, reprofissionalizar e atualizar jovens e adultos trabalhadores, com qualquer nível de escolaridade, visando a sua inserção e melhor desempenho no exercício do trabalho.

Os CST, têm por finalidade formar e qualificar profissionais nos vários níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia e realizar pesquisa e desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

#### 4.4 TECNOLOGIA EM ESTÉTICA E COSMÉTICA NO CONTEXTO ATUAL

O curso de Estética e Cosmética visa capacitar o aluno para uso correto das técnicas, produtos cosméticos, equipamentos específicos para procedimentos estéticos, dermatológicos e estéticos. Assim, desenvolvendo habilidades para a gestão de serviços relacionados à estética corporal, facial, capilar e anexos, preparando-o ao mesmo tempo, enquanto pessoa e membro ativo da sociedade.

O acesso ao curso objetiva aperfeiçoar a execução das técnicas e aplicação dos conhecimentos de sua área de atuação, visando um melhor atendimento, crescimento, inclusão social e auxílio aos profissionais da estética, os quais, como egressos da instituição, sairão capacitados para o mundo do trabalho.

O Brasil ocupa o 2º lugar em número de cirurgias plásticas realizadas no mundo. A busca por produtos e serviços de beleza é muito intensa e o consumidor está mais exigente, evitando a intervenção realizada por leigos e buscando profissionais extremamente capacitados. A inserção da mulher no mercado de trabalho e a elevação da renda da população feminina, o medo do envelhecimento e a constante busca pelo bem-estar e pela beleza, que estimula a vaidade e a preocupação com a aparência favoreceu o aumento do consumo de produtos e serviços de qualidade. Isso não só entre as mulheres, pois homens também se inserem nessa perspectiva.

A cada dia surgem mais novidades no setor de cosméticos, massagens e tratamentos estéticos. Novos produtos estão sempre sendo lançados e os profissionais devem estar cada vez mais qualificados e atualizados para atuar com qualidade, segurança e ética profissional, com isso é necessário que haja uma formação sólida, balizada no ensino forte, na iniciação à pesquisa que estimule o educando a buscar caminhos para solucionar problemas sociais e na extensão universitária que se torna um caminho para o fortalecimento do conhecimento e sua disseminação em sociedade.

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (Abihpec), o desenvolvimento da indústria e a utilização de tecnologia de ponta, com o conseqüente aumento da produtividade, fizeram o mercado de beleza crescer consideravelmente nos últimos anos, a

indústria brasileira de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos apresentou um crescimento considerável nos últimos anos. Evidencia-se tal crescimento a partir de alguns fatores para este excelente desenvolvimento do setor, dentre os quais a utilização de tecnologia de ponta e o conseqüente aumento da produtividade favorecendo os preços praticados pelo setor, que tem aumentos menores do que os índices de preços da economia em geral, lançamentos constantes de novos produtos atendendo cada vez mais às necessidades do mercado, aumento da expectativa de vida, o que traz a necessidade de conservar uma impressão de juventude.

Tais fatos aquecem o mercado e evidenciam a necessidade por profissionais cada vez mais qualificados no setor. Existem no Brasil 1.659 empresas atuando no mercado de produtos de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos, sendo que 20 empresas de grande porte, com faturamento líquido de impostos acima dos R\$100 milhões, representam 73,0% do faturamento total.

O Brasil está entre os dez maiores mercados mundiais nos maiores segmentos de beleza como produtos para cabelo, protetor solar, cremes para pele, maquiagem, dentre outros. Neste contexto, a educação se traduz num fator fundamental para mudanças sociais, econômicas.

Corroborando com este desafio, a Ugv - Centro Universitário por meio dos serviços educacionais vem contribuindo para transformação da sociedade através da disseminação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos, consubstanciando-se tanto nas ações de ensino e extensão, como também em atividades de iniciação à pesquisa, desenvolvidas por meio da sua inserção social, mediante a articulação com o contexto local e regional, conhecendo os seus problemas, prestando serviços especializados e estabelecendo com a comunidade uma relação de reciprocidade.

Desse modo, o Curso Tecnológico em Estética ofertado pela Ugv - Centro Universitário está voltado para a formação do profissional capaz de intervir em várias áreas do mercado da estética e da cosmética, além disso, o curso vem colaborar para a capacitação de profissionais na área de saúde e beleza de forma a maximizar a utilização dos recursos proporcionando o bem estar físico e a melhoria da qualidade de vida através do embelezamento, promoção, manutenção e a recuperação da saúde na área da estética humana.

O Curso de Tecnologia Estética e Cosmética formará profissional especialista nos cuidados com o corpo, rosto e cabelo, visando à manutenção da saúde, beleza e bem-estar. Este profissional, dotado de conhecimentos técnicos e científicos, poderá atuar em estética corporal, facial, de mãos e pés, pré e pós-cirúrgica, maquiagem profissional, massagens, terapia capilar e visagismo. Proporcionar ao acadêmico uma formação ética, científica, criativa e humanística, capacitados, com formação generalista, para atuar em todas as áreas do conhecimento em que as atividades em estética humana se apresentem fundamentais, contribuindo para a melhoria ou a manutenção da qualidade de vida é o que se propõe o Curso de Estética e Cosmética do Ugv Centro Universitário, uma vez que cientes da necessidade em atender a demanda do mercado de trabalho regional e local.

#### 4.5 INFRAESTRUTURA

Listam-se abaixo os laboratórios utilizados em disciplinas de formação básica e específica, com as respectivas disciplinas em que são realizadas as práticas:

- Laboratório de Anatomia Humana e Neuroanatomia: utilizado nas disciplinas de Anatomia Humana e Anatomofisiologia na Estética.
- Laboratório de Bioquímica e Fisiologia: utilizado nas disciplinas de Química Geral e Inorgânica e Anatomofisiologia na Estética.
- Laboratório de Microscopia: utilizado nas disciplinas de Biologia Celular e Histologia e Embriologia.
- Laboratório de Bromatologia e Química: utilizado na disciplina de Química Geral e Inorgânica.
- Laboratório de Farmacotécnica: utilizado na disciplina de Cosmetologia.
- Laboratório de Tecnologia da Saúde: utilizado nas disciplinas de Anatomia Humana, Biologia Celular e Histologia e Embriologia.
- Laboratório de Estética e Cosmética: utilizado nas disciplinas de Estética corporal I, Estética facial I, Estética corporal II, Estética facial II, Eletroterapia, Tricologia, Recursos em Pré e Pós Operatório de Cirurgia Plástica Estética e Reparadora, Imagem

Pessoal e Maquiagem, Técnicas de SPA, Terapias Complementares em Estética e Recursos e Técnicas Manuais aplicados em Estética.

- Clínica de Fisioterapia: utilizado nas disciplinas de Estética corporal I, Estética facial I, Estética corporal II, Estética facial II, Recursos em Pré e Pós Operatório de Cirurgia Plástica Estética e Reparadora, Técnicas de SPA, Terapias Complementares em Estética e Recursos e Técnicas Manuais aplicados em Estética.
- Laboratório de Técnica Dietética e Tecnologia de Alimentos: utilizado na disciplina de Nutrição Aplicada à Estética.

#### 4.6 RESPONSABILIDADE SOCIAL DO CURSO

Como comentado anteriormente, a Ugv - Centro Universitário pauta-se na escolha dos cursos que oferece pelos critérios da demanda social, representada pelas oportunidades de ocupação que a sociedade apresente e venha a apresentar aos profissionais a ser formados, mas prioritariamente considera a real necessidade que a sociedade venha a ter do trabalho destes profissionais.

A Ugv - Centro Universitário, ao propor o Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética, contribui na formação de profissionais e cidadãos que atuam como agentes de transformações, que se inserem na realidade, que tenham valores socioculturais e ambientais e um compromisso com o todo que compõe a sociedade em que atua.

Considerando-se como objetivo maior da Estética e Cosmética o desenvolvimento integral do ser humano em harmonia com o meio ambiente produtivo e não degradado, esta instituição parte na busca de uma clara opção pela interdisciplinaridade, no sentido de entendimento e viabilização dos valores essenciais da vida.

Tem como finalidade promover através de processo coletivo, o preparo do (a) Tecnólogo(a) em Estética e Cosmética cidadão, empreendedor com capacidade de atender a diversos níveis de produtores e consumidores, comprometido com a melhoria das condições de vida da população por meio de intervenção da realidade, proporcionado ao aluno, sólida formação básica e de

conteúdo específicos, inerentes ao conhecimento e à prática da Estética e Cosmética.

#### 4.7 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso ao curso de Estética e Cosmética da Ugv - Centro Universitário se dá por diferentes maneiras, sendo a principal delas o vestibular, em que o aluno participa dos processos seletivos, realizados duas vezes ao ano, sempre nos meses de julho e de novembro, com datas previstas no calendário acadêmico. O processo seletivo consta de uma prova constituída de questões de múltipla escolha de conhecimentos gerais e de uma redação. A prova respeita o nível e complexidade dos conhecimentos adquiridos no Ensino Médio e está de acordo com as novas diretrizes do ENEM. O aluno poderá realizar nas datas previstas ou por agendamento (vestibular agendado).

Nesses processos seletivos são ofertadas 50 das vagas anuais. Os alunos que obtiverem a aprovação no processo seletivo ao qual participaram (inverno ou verão), automaticamente garantem o seu ingresso no curso nas turmas que se iniciam anualmente em fevereiro.

Outra forma de acesso ao curso se dá por meio de transferências internas e externas, mediante estudo de aproveitamento de disciplinas já cursadas no curso de origem do aluno e sua matrícula no período correspondente no curso de destino. Há ainda, a possibilidade do ingresso para a obtenção de novo título de graduação, onde os alunos podem se matricular no curso de escolha mediante a comprovação documental (diploma de graduação) de um ou mais títulos de graduação nesta ou em outra IES devidamente credenciada pelo Ministério da Educação. Para esse aluno, também é realizado um estudo de aproveitamento de disciplinas.

Os alunos que participam do ENEM e se inscrevem para a obtenção de bolsa ProUni nos cursos desta IES, se contemplados, têm o seu ingresso assegurado apenas com a nota obtida no ENEM, não precisando passar por novo processo seletivo.

Abaixo, o Regimento Interno da Ugv - Centro Universitário, tratando especificamente do Processo Seletivo (Cap. II) e das Transferências e Aproveitamento de Estudos (Cap. V):

## **Capítulo II**

### **Do Processo Seletivo**

Art. 58 – O processo seletivo destina-se a avaliar a formação recebida pelos candidatos e a classificá-los, dentro do estrito limite das vagas oferecidas.

§ 1º – As vagas oferecidas para os cursos são as autorizadas pelo Ministério da Educação e pelo Conselho Nacional de Educação e se encontram registradas no Anexo que integra este Regimento.

§ 2º - As inscrições para o processo seletivo são abertas em edital, do qual constarão os cursos oferecidos com as respectivas vagas, os prazos de inscrição, a documentação exigida para a inscrição, a relação das provas, os critérios de classificação e demais informações úteis.

§ 3º Para o ingresso nos cursos de graduação, a Instituição utilizará como meio de seleção processos seletivos e, de forma cumulativa ou alternativa, o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM.

§ 4º Os processos seletivos serão organizados e disciplinados segundo as normas estabelecidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e tornados públicos por meio de editais, nos quais constarão as informações necessárias previstas na legislação vigente.

Art. 59 – O processo seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade do ensino médio, sem ultrapassar este nível de complexidade, a serem avaliadas em provas escritas, na forma disciplinada pelo Conselho de Ensino, Iniciação à Pesquisa e Extensão.

Art. 60 - A classificação faz-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado.

§ 1º – A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual se realiza o concurso vestibular, tornando-se nulos seus efeitos se o candidato classificado deixar de requerê-la ou, em o fazendo, não apresentar a documentação regimental completa, dentro dos prazos fixados.

§ 2º - Na hipótese de restarem vagas não preenchidas, nelas poderão ser recebidos alunos transferidos de outra instituição ou portadores de diploma de graduação.

## **Capítulo V**

### **Da Transferência e do Aproveitamento de Estudos**

Art. 67 – É concedida a matrícula a aluno transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, na estrita conformidade das vagas existentes e requerida nos prazos fixados, para prosseguimento de estudo no mesmo curso.

§ 1º – O requerimento de matrícula por transferência é instruído com a documentação constante no artigo 50, além do histórico escolar do curso de origem, programas e cargas horárias das disciplinas nele cursadas com aprovação e situação perante o ENADE.

§ 2º – A documentação pertinente à transferência deverá ser necessariamente original e não poderá ser fornecida ao interessado, tramitando diretamente entre o Centro Universitário e a instituição de origem, via postal, comprovável por AR.

§ 3º - A matrícula do aluno transferido só poderá ser efetivada após prévia consulta, direta e escrita do Centro Universitário à instituição de origem que responderá, igualmente por escrito, atestando a regularidade ou não da condição de postulante ao ingresso.

§ 4º - As transferências ex ofício dar-se-ão na forma da lei.

Art. 68 – O aluno transferido está sujeito às adaptações curriculares que se fizerem necessárias aproveitando os estudos realizados com aprovação no curso de origem.

§ 1.º – O aproveitamento é concedido e as adaptações são determinadas pelas coordenações dos cursos, ouvido o Conselho de Ensino, Iniciação a Pesquisa e Extensão e observadas as demais normas da legislação pertinente.

§ 2.º - A matrícula nas adaptações é condicionada à oferta das disciplinas pela Instituição.

§ 3.º - O prazo para o cumprimento das adaptações é de 1(um) ano a partir do ingresso do aluno na IES, ressalvando a prorrogação por igual período por ato fundamentado do Coordenador do Curso.

Art. 69 – A requerimento do interessado, a Instituição concede transferência de aluno nela matriculado, nos termos da legislação vigente.

Parágrafo único - A transferência será regulada de acordo com a legislação vigente.

## 5 O CURSO

|                         |   |
|-------------------------|---|
| Área do Conhecimento:   | <b>Ciências da Saúde</b>                    |
| Modalidade:             | Tecnólogo                                   |
| Formato:                | Educação presencial                         |
| Curso:                  | Tecnologia em Estética e Cosmética          |
| Título a ser conferido: | Tecnólogo em Estética e Cosmética           |
| Unidade responsável:    | Ugv - Centro Universitário                  |
| Duração                 | 2,5 anos                                    |
| Carga Horária:          | 2.000 horas (2400 h/a)                      |
| Turno de Funcionamento: | Noturno                                     |
| Número de vagas:        | 50  |
| Regime acadêmico        | Semestral                                   |
| Forma de acesso         | Regimento do Vestibular ou Política Pública |

### 5.1 PERFIL E MISSÃO DO CURSO

O Curso Superior de Tecnologia em Estética de Cosmética da IES foi concebido em função de necessidades da sociedade paranaense, em especial a região Sul do Paraná e Norte de Santa Catarina, necessidades estas ligadas à realidade regional que historicamente fomentou-se numa economia voltada à agricultura familiar e extrativismo da madeira. União da Vitória está estrategicamente localizada e teve seu ciclo de crescimento na década de 40 com a extração de madeira que se dava na região, fazendo com que muitas indústrias de beneficiamento dela, seja no setor mobiliário ou fábrica de papéis, alavancou o crescimento da região e também a transformação em polo econômico regional, passou a atrair a atenção de desbravadores que vieram de todas as regiões brasileiras. Assim, alguns ciclos econômicos abrangeram a cidade, passando pelos safristas da madeira até chegar a uma beneficiadora dela, sendo bastante prósperas no país. No mapa político, União da Vitória está localizada na divisa do Estado do Paraná com Santa Catarina, fazendo fronteira apenas através de um trilho de trem que passa na região central da cidade onde faz divisa com Porto União-SC, e por isso são conhecidas como "cidades gêmeas". Devastadas pela Guerra do Contestado, sendo um dos principais

palcos, foi cenário também de um desenvolvimento interiorano com a construção de ferrovias, que ligavam o Estado de São Paulo até o Rio Grande do Sul, fazendo com que aqui fosse um dos pontos principais de paradas. União da Vitória hoje é polo regional, seja no comércio, seja no turismo, indústria ou ainda, o que mais tem se destacado nos últimos anos, um polo educacional, muito se dando esse status através da Ugv - Centro Universitário, sendo a maior das 5 instituições de ensino superior presenciais das cidades gêmeas, com aproximadamente 4 mil alunos nos seus 21 cursos de graduação, do total de 6 mil alunos mostrado no último Censo da Educação Superior de 2019, publicados em 2020. Muitos órgãos da administração estadual e federal têm escritórios em União da Vitória, como o Núcleo Regional de Educação, Núcleo Regional de Saúde e diversos outros. Tudo isso faz com que a cidade receba milhares de pessoas cotidianamente. A Microrregião de União da Vitória é formada por 25 municípios, somando mais de 575 mil habitantes. Dessa forma, a constituição de um Curso Superior Tecnólogo (CST) na área de Estética e Cosmética na cidade fará com o que o desenvolvimento social e o atendimento na área de serviços de Ambiente e Saúde desses municípios possam ser mais efetivos, principalmente com trabalhos sociais proporcionando capacitação profissional na área - proporcionando oportunidade de profissionalização e empregabilidade e empreendedorismo, além dos projetos de extensão e atendimentos à comunidade, com atendimento a pessoas de baixa renda somando aos programas já adotados pelos municípios. Os CSTs, entendidos como "educação para o trabalho", no que tange o curso de Estética e Cosmética, dentro de um novo cenário econômico e produtivo, estabelece o desenvolvimento e emprego de tecnologias complexas agregadas à prestação de serviços, tendo assim que ser repensada a formação profissional e acadêmico-científica dos profissionais que atuam nesta área. Saindo do paradigma de instrumento de política assistencialista ou linear ajustamento às demandas do mercado de trabalho, o curso se tornará importante estratégia para que cidadãos de União da Vitória e região tenham efetivo acesso às conquistas científicas e tecnológicas da sociedade, superando o enfoque tradicional da formação profissional baseado apenas na preparação para a execução de um determinado conjunto de tarefas, ou seja, pensar, inovar, atualizar-se dentro do que há de mais moderno no mundo da Estética e Cosmética, mas não transgredindo aos aspectos éticos e

bioéticos. Com os objetivos da educação profissional, contidos na LDB 9394/96 e no Decreto 2.208/97, sendo esses: promover a transição entre a escola e o mundo do trabalho, capacitando jovens e adultos com conhecimentos e habilidades gerais e específicas para o exercício das atividades produtivas; proporcionar a formação de profissionais aptos a exercerem atividades específicas no trabalho, com escolaridade correspondente aos níveis médio, superior e de pós-graduação; especializar, aperfeiçoar e atualizar o trabalhador em seus conhecimentos tecnológicos; qualificar, reprofissionalizar e atualizar jovens e adultos trabalhadores, com qualquer nível de escolaridade, visando a sua inserção e melhor desempenho no exercício do trabalho.

Os CST, têm por finalidade formar e qualificar profissionais nos vários níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia e realizar pesquisa e desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, oferecendo mecanismos para a educação continuada.

## 5.2. HISTÓRICO DO CURSO E A RELAÇÃO COM A REGIÃO ONDE A INSTITUIÇÃO ESTÁ INSERIDA

### 5.3 OBJETIVOS DO CURSO

A organização curricular do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Ugv - Centro Universitário é estruturada de forma a atender também às atribuições do egresso, cuja proposta tem proporcionado grandes possibilidades de inovação no processo de ensino aprendizagem. Tal procedimento conduz a uma ação integrada entre ensino, iniciação à pesquisa e extensão, promovendo o desenvolvimento acadêmico e gerencial na área do curso.

Levando em consideração o Parecer CNE/CES nº. 436/01 aprovado em 02/04/2001 e resolução CNE/CP 3 de 18 de dezembro de 2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia e do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia de 2016.

Assim, os princípios metodológicos de uma instituição de ensino superior devem estar norteados pela sua missão é conduzir ao perfil desejado do egresso. A Ugv - Centro Universitário intenta uma proposta metodológica que privilegie a profissionalização do aluno, sem, no entanto, deixar de formar um

cidadão crítico e capaz de pensar e estabelecer por si soluções inovadoras, não só para a organização em que trabalha como também para a comunidade em que vive e a sociedade de um modo geral.

### **5.3.1 Objetivo geral**

Como objetivo geral, o curso pretende formar profissionais na especificidade da Estética e Cosmética, com perfil de liderança, por intermédio de uma fundamentação teórico/prática, dentro dos preceitos éticos. Capacitado a identificar, selecionar e executar procedimentos estéticos faciais, corporais e capilares, utilizando produtos cosméticos, técnicas e equipamentos específicos.

### **5.3.2 Objetivos específicos**

Derivado do seu objetivo geral os seguintes objetivos específicos delinham as ações promovidas no Curso:

a) O curso de Estética e Cosmética da Ugv - Centro Universitário intenta a formação de profissionais qualificados para a atuação em tratamentos faciais, corporais e capilares. Utilizando e tendo conhecimentos de equipamentos específicos para cada procedimento estético.

b) Aplicar técnicas de visagismo e maquiagem. Instigar a participação em estudos científicos para o desenvolvimento de novas tecnologias na área de tratamentos estéticos inovadores, bem como para a avaliação de novos produtos, procedimentos, protocolos e sua aplicabilidade.

c) Elaborar e aplicar programa de avaliação do cliente submetido a procedimentos estéticos.

d) É proporcionada ao aluno, sólida formação básica e de conteúdos específicos, inerentes ao conhecimento e à prática da Estética e Cosmética. Tal formação possibilitará ao educando condições plenas de exercer a profissão em seus diferentes campos de atuação.

Estes objetivos foram produzidos por meio de debates com o corpo docente com o propósito de se analisar o contexto educacional ao qual o curso está inserido. Para tanto foram utilizados referenciais internos, oriundos dos dados produzidos pela CPA e externos, como o Censo da Educação Superior do INEP.

#### 5.4. ESTUDOS SOBRE AS NOVAS PRÁTICAS EMERGENTES NO CAMPO DO CURSO

O profissional de Estética e Cosmética, hoje, atua de forma relevante na harmonização da imagem pessoal, nas disfunções estéticas, na manutenção da saúde da pele, no cuidado capilar, no bem-estar, além da saúde preventiva. Suas possibilidades de atuação profissional estão distribuídas por diversos setores: salões de beleza, clínicas de estética, academias de ginástica, SPAs, atendimentos em domicílios, docência, indústrias, representação de produtos e pesquisas. Os desafios subsequentes a essas necessidades promovem desenvolvimento de novas práticas acadêmicas e elevada capacidade de análise, interpretação e equacionamento de problemas e situações modernas, requerem, enfim, conhecimento especializado, prático e teórico.

A função do profissional em Estética e Cosmética é, sobretudo, realizar procedimentos em estética facial, corporal e capilar, utilizando materiais, equipamentos e técnicas adequadas, visando à manutenção e à recuperação da saúde da pele, dos cabelos e de outros atributos que confirmam ao indivíduo aquilo de que ele necessita em termos estéticos e cosméticos.

É relevante mencionar que o Brasil é o líder mundial em número de cirurgias plásticas, superando os Estados Unidos. Segundo dados divulgados pela Sociedade Internacional de Cirurgia Plástica Estética (International Society of Aesthetic Plastic Surgery – ISAPS), em 2018, foram realizados 1.498.327 procedimentos cirúrgicos estéticos no Brasil, contra 1.492.383 nos Estados Unidos. São números que indicam o especial apreço da população brasileira em relação à estética e à cosmética. Diante disso, a procura por profissionais que desempenhem a manutenção desses serviços, bem como a comercialização dos produtos afins, como aqueles voltados para pele e higiene é, hoje, muito intensa.

Ainda nesse contexto, sabe-se que o processo de envelhecimento ocorre ao lado de uma busca contínua pela manutenção da beleza e da qualidade de vida, demandando, em caráter contínuo, novos produtos e serviços. No caso brasileiro, esse processo de envelhecimento populacional, que vem se intensificando, tende a se tornar ainda mais intenso a partir das próximas décadas.

Sabe-se que a boa saúde mental do indivíduo está diretamente ligada à sua autoestima, que, por sua vez, possui uma conexão muitas vezes direta com a aparência. A atuação do tecnólogo em Estética e Cosmética permite uma contribuição efetiva no bem-estar emocional de seu cliente e reflete diretamente na melhora de quadros depressivos que podem ser provocados por diversos fatores que, além de seus males principais, podem trazer efeitos colaterais que comprometem a autoimagem daquele que padece de determinadas patologias, como é o caso do câncer, por exemplo.

O profissional em Estética e Cosmética pode atuar na reabilitação da pele dos pacientes submetidos à radioterapia, na recuperação capilar daqueles que passam por sessões de quimioterapia ou mesmo no caso de intervenções ainda mais traumáticas, como aquelas que podem ocorrer por conta de retirada de tumores e mamas, ou na melhoria estética de vítimas de queimadura, dos mais variados graus.

Os cenários apresentados exigem profissionais cada vez mais qualificados e com conhecimentos diversificados para atuar no setor da cosmética e estética. O campo de atuação do tecnólogo em Estética e Cosmética é abrangente. Pode-se atuar como profissional autônomo ou em equipe multidisciplinar, atendendo clientes encaminhados por dermatologistas, cirurgiões plásticos, nutricionistas, geriatras e outros profissionais da área de saúde, além de gerenciar seu negócio do setor de beleza, saúde e promoção da qualidade de vida.

## 5.5. DIRETRIZES NACIONAIS DO CURSO

Levando em consideração o Parecer CNE/CES nº. 436/01 aprovado em 02/04/2001 e resolução CNE/CP 3 de 18 de dezembro de 2002 que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a organização e funcionamento dos Cursos Superiores de Tecnologia e do Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia de 2016. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018 em relação à extensão universitária.

## 5.6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DO EGRESSO

O curso, por meio do modelo acadêmico, busca que o egresso seja um profissional que, de acordo com as determinações legais, apresente valores, competências e habilidades como:

- Atuar na avaliação e identificação das alterações inestéticas faciais, corporais e capilares;
- Coletar dados, avaliar e conduzir tratamento estético;
- Elaborar planos de tratamento e aplicação dos diferentes recursos eletroterápicos e cosmetológicos adequados às necessidades de seus clientes;
- Conhecer e aplicar os produtos cosméticos nos tratamentos estéticos visando a manutenção, vitalização, e recuperação da pele e de suas disfunções estéticas;
- Contribuir para a promoção, manutenção e recuperação da saúde na área da estética;
- Participar de atividades desenvolvidas nas áreas da saúde, da beleza e imagem pessoal, integradas à investigação da realidade da saúde e do bem-estar;
- Promover a construção do conhecimento do aluno, reconhecendo que o papel do profissional da estética acontece através de uma abordagem à saúde nos seus aspectos físicos e psíquicos, atuando também como agente transformador na qualidade de vida por meio da valorização da imagem pessoal;
- Atuar com a imagem corporal e facial visando a autoestima relacionado as tendências da moda, da maquiagem e das técnicas do visagismo de acordo com as características individuais;
- Identificar e encaminhar os clientes para tratamentos não pertinentes a área da estética para profissionais especializados;
- Atuar no planejamento, organização e gerenciamento de centros de beleza bem como no controle e organização dos processos de compra e controle de custos.

## 5.7. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Visando sempre a qualidade no ensino superior e o compromisso com a sociedade, a Ugv - Centro Universitário, está localizada na região sul do Paraná, no município de União da Vitória.

O curso de Estética e Cosmética assume o compromisso de promover o desenvolvimento educacional e social na região por meio de um ensino de qualidade em diferentes áreas do conhecimento, integrando a pesquisa à extensão, valorizando, sobretudo, o compromisso social.

O esteticista egresso da Ugv - Centro Universitário é um profissional preparado para atuar nas diferentes áreas, compreendendo todas as disfunções estéticas e tratamentos associados. Capaz de integrar-se multidisciplinarmente com outros profissionais de diversas áreas, com competência para tratar as mais diversas disfunções estéticas, cuidando da saúde, bem-estar e beleza do paciente, levando os melhores recursos da saúde relacionados ao seu amplo conhecimento para o tratamento e recuperação dos tecidos e do organismo como um todo.

A Ugv - Centro Universitário busca a formação de profissionais de Estética e Cosmética com competência (conhecimentos, habilidades e atitudes) com respeito aos princípios éticos inerentes ao exercício profissional para:

- a) aproximar a formação dos estudantes com o mundo de trabalho;
- b) articular horizontalmente o conhecimento dos componentes curriculares envolvidos, oportunizando o espaço de discussão e espaço aberto para entrelaçamento com outras disciplinas, de maneira que as demais disciplinas do curso também participem desse processo;
- c) incentivar a produção e a inovação científico-tecnológica, e suas respectivas aplicações no mundo do trabalho, de acordo com as peculiaridades territoriais, econômicas e sociais em que o curso está inserido;
- d) constituir-se como espaço permanente de reflexão-ação-reflexão envolvendo todo o corpo docente do curso no seu planejamento, permitindo a autoavaliação do curso e, conseqüentemente, o seu constante aperfeiçoamento;

e) promover a interdisciplinaridade; exercer, além das atividades técnicas pertinentes a profissão, transmitir novos conhecimentos para a sociedade como um todo.

#### 5.8. APTIDÃO DO EGRESSO

O profissional formado pelo Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Ugv - Centro Universitário estará apto a atuar no segmento da beleza, estética e na promoção da saúde, através de uma formação com pensamento crítico, que seja capaz de identificar problemas e integrar conhecimento, para aplicação adequada dos tratamentos estéticos e demais terapias complementares, de forma participativa, integrativa e multiprofissional, comprometendo-se com a sociedade e suas necessidades de transformação. Deve estar capacitado a compreender a realidade e desenvolver novas tecnologias pautado em princípios éticos, tendo como base a identificação e resolução de problemas considerados em seus múltiplos determinantes, quais sejam: políticos, econômicos, culturais, sociais e ambientais.

## **6 ESTRUTURA E CONTEÚDOS CURRICULARES**

### **6.1. CURRÍCULO INTEGRAL E DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS**

A proposta do curso se apoia na lei de diretrizes e bases da educação LDB 9.394/1996 e na orientação contida nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Estética e Cosmética.

A estrutura curricular do Curso de Estética e Cosmética do Centro Universitário Vale do Iguaçu é instrumento de construção coletiva envolvendo o corpo docente e discente, com reflexões periódicas que garantem formação profissional de qualidade. O currículo deverá ser avaliado periodicamente a fim de discutir e implementar ou modificar estratégias que garantam o cumprimento da proposta do curso.

As disciplinas são organizadas com o objetivo de levar o acadêmico à construção de seu conhecimento e ao desenvolvimento de habilidades gerais e específicas relacionadas ao Curso de Estética e Cosmética. A matriz curricular é composta por disciplinas básicas e profissionalizantes que são desenvolvidas ao longo do curso de maneira integrada e complementar, promovendo a visão interdisciplinar. O conteúdo programático das disciplinas subdividido em teórico e prático desenvolve as habilidades profissionais, paralelamente a aquisição de conhecimentos teóricos. A articulação da teoria e da prática é buscada desde o primeiro ano do curso, culminando com os estágios supervisionado dentro da Extensão nos últimos períodos e com o trabalho de curso.

De forma gradativa e respeitando uma sequência lógica da construção do conhecimento, disciplinas com conteúdos específicos das ciências biomédicas ocorrem desde o primeiro semestre do curso e, para que a evolução do conhecimento se dê não somente como simples agregação contínua de conceitos e práticas, a interdisciplinaridade é exercitada em todos os momentos do currículo de Estética e Cosmética.

Durante o curso os acadêmicos devem, além de frequentar aulas teóricas, maximizar seus conhecimentos teórico-práticos, a partir das atividades nos laboratórios do curso, e outras unidades de prática acadêmica complementar e de extensão e, devem ainda, se envolverem em projetos de pesquisa e extensão orientados pelos professores e elaboração e execução do trabalho de curso.

A estrutura curricular do Curso de graduação em Estética e Cosmética passou por atualizações constantes desde a criação do curso para melhorar a capacitação do acadêmico permitindo de fato a formação generalista e interdisciplinar do mesmo, permitindo também a auto realização do egresso no mundo atual. Também observa-se a preocupação na nova matriz curricular da presença de mais domínios específicos do esteticista com a inserção de algumas disciplinas e mudanças na carga horária e desmembramento de outras disciplinas. Todas as modificações foram amplamente discutidas com o Núcleo Docente Estruturante do Curso, docentes e discentes do curso e aprovadas em reunião.

Quadro 1 - Demonstrativo da matriz curricular do curso, segundo as diretrizes curriculares nacionais (Resolução CNE/CES 2/2003).

| CONTEÚDOS                        | DISCIPLINAS                              | C.H. TOTAL |
|----------------------------------|--|------------|
| Ciências Exatas                  | Química Geral e Inorgânica               | 80         |
|                                  | <b>Subtotal</b>                          | <b>80</b>  |
| Ciências Biológicas e da Saúde   | Anatomia Humana                          | 80         |
|                                  | Biologia Celular                         | 80         |
|                                  | Embriologia e Histologia                 | 80         |
|                                  | Farmacologia                             | 80         |
|                                  | Fisiologia Humana                        | 80         |
|                                  | Patologia Geral                          | 80         |
|                                  | <b>Subtotal</b>                          | <b>480</b> |
|                                  | Metodologia Científica                   | 80         |
|                                  | Optativa                                 | 80         |
|                                  | Programa de Extensão Institucional - PEX | 80         |
|                                  | Epidemiologia e Saúde Coletiva           | 80         |
|                                  | <b>Subtotal</b>                          | <b>320</b> |
| Ciências da Estética e Cosmética | Anatomofisiologia na Estética            | 80         |

|  |   |             |
|--|---|-------------|
|  | Estética corporal I   | 80          |
|  | Estética facial I   | 80          |
|  | Eletroterapia   | 80          |
|  | Estética facial II  | 80          |
|  | Nutrição aplicada a estética  | 80          |
|  | Estética corporal II  | 80          |
|  | Recursos em Pré e Pós Operatório de Cirurgia Plástica Estética e Reparadora | 80          |
|  | Recursos e Técnicas Manuais aplicados em Estética                           |             |
|  | Cosmetologia  | 80          |
|  | Técnicas de SPA   | 80          |
|  | Princípios de administração e marketing                                     | 80          |
|  | Imagem Pessoal e Maquiagem  | 80          |
|  | Tricologia  | 80          |
|  | Terapias complementares em estética   | 80          |
|  | <b>Subtotal</b>   | <b>1120</b> |
|  | <b>TOTAL DE DISCIPLINAS</b>   | <b>2000</b> |

| CONTEÚDOS                 | OUTRAS ATIVIDADES/DISCIPLINAS | C.H. TOTAL |
|---------------------------|-------------------------------|------------|
| Projeto de Extensão       | Projeto de Extensão           | 240        |
| Atividades complementares | Atividades complementares     | 160        |
|                           | <b>Subtotal</b>               | <b>400</b> |

## 6.2. ESTRUTURA CURRICULAR

Os conteúdos essenciais para o curso de graduação em Estética e Cosmética devem promover a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

A prática profissional deve permear todo o currículo do curso, desenvolvendo-se através da Prática Profissional Integrada e do estágio curricular supervisionado. Essa estratégia permite a constante integração teórica e prática e a interdisciplinaridade, assegurando a sólida formação dos estudantes.

A organização da estrutura curricular do curso constitui-se em um item importante do PPC e é nela que se visualiza, de modo amplo, a estrutura de todo o Curso e se explicitam as concepções de mundo, ser humano, educação, conhecimento, sociedade, que dão identidade ao Curso e às políticas da Faculdade. Por meio dessa perspectiva, o embasamento teórico-filosófico para o desenvolvimento da estrutura curricular considera os seguintes fatores:

a) Indissociabilidade entre ensino, práticas investigativas e extensão - o ensino deve ser compreendido como o espaço da produção do saber, por meio da centralidade da investigação como processo de formação para que se possa compreender fenômenos, relações e movimentos de diferentes realidades e, se possível e necessário, transformar tais realidades.

b) Interdisciplinaridade - a integração disciplinar possibilita a análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a reconstrução do conhecimento.

c) Formação profissional para a cidadania - a IES tem o compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual, para que, por intermédio do questionamento permanente dos fatos, o profissional possa contribuir para o atendimento das necessidades sociais e educacionais.

d) Autonomia intelectual - a autonomia significa ser autor da própria fala e do próprio agir, sendo coerente na integração do conhecimento com a ação e nas decisões profissionais. O desenvolvimento de uma postura investigativa por

parte do estudante é fundamental para que construa sua autonomia intelectual e profissional.

e) Responsabilidade, compromisso e solidariedade social - a compreensão da realidade social e o estímulo à solidariedade social devem ser pontos integradores das ações de extensão vinculadas ao currículo.

### 6.3. MATRIZ CURRICULAR

A Ugv - Centro Universitário, por meio do seu PPI, apontam três ideias centrais na elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos: o que importa é aprendizagem do aluno, e esta exige esforço reconstrutivo pessoal e a presença orientadora do professor; os conteúdos ensinados devem servir de sustentação ao desenvolvimento das competências e habilidades básicas que, por sua vez, estimulam a renovação permanente dos conteúdos, formando-se um profissional criativo e autônomo; o professor é profissional que faz a mediação entre o conhecimento e o estudante, contribuindo para que a aprendizagem ocorra.

Com base nessas premissas, a organização curricular do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Ugv - Centro Universitário agrega pesquisa teórica à análise e intervenção prática. Tal procedimento conduz a uma ação integrada entre ensino, iniciação à pesquisa e extensão, promovendo o desenvolvimento acadêmico na área de Estética e Cosmética ao discente.

| Semestre/Disciplinas          | Carga Horária (Horas-aulas) |    |    | Carga Horária (Horas-relógio) |
|-------------------------------|-----------------------------|----|----|-------------------------------|
|                               | Total                       | T  | P  | Total                         |
| <b>1º Semestre</b>            |                             |    |    |                               |
| Anatomia Humana               | 80                          | 40 | 40 | 67                            |
| Biologia Celular              | 80                          | 40 | 40 | 67                            |
| Epidemiologia e Saúde Pública | 80                          | 80 | 0  | 67                            |
| Química Geral e Inorgânica    | 80                          | 40 | 40 | 67                            |
| Anatomofisiologia na Estética | 80                          | 80 | 0  | 67                            |
| <b>TOTAL</b>                  | <b>400</b>                  |    |    | 400                           |
| <b>2º Semestre</b>            |                             |    |    |                               |
| Fisiologia Humana             | 80                          | 80 | 0  | 67                            |
| Histologia e Embriologia      | 80                          | 40 | 40 | 67                            |
| Comunicação e Metodologia     | 80                          | 80 | 0  | 67                            |
| Estética corporal I           | 80                          | 40 | 40 | 67                            |
| Estética facial I             | 80                          | 40 | 40 | 67                            |
| <b>TOTAL</b>                  | <b>400</b>                  |    |    | 400                           |
| <b>3º Semestre</b>            |                             |    |    |                               |
| Estética corporal II          | 80                          | 40 | 40 | 67                            |

|   |     |            |    |     |
|---|-----|------------|----|-----|
| Estética facial II  | 80  | 40         | 40 | 67  |
| Eletroterapia   | 80  | 40         | 40 | 67  |
| Nutrição Aplicada à Estética  | 80  | 80         | 0  | 67  |
| Patologia Geral   | 80  | 80         | 0  | 67  |
| <b>TOTAL</b>  |     | <b>400</b> |    | 400 |
| <b>4º Semestre</b>  |     |            |    |     |
| Tricologia  | 80  | 40         | 40 | 67  |
| Farmacologia e Toxicologia  | 80  | 80         | 0  | 67  |
| Recursos em Pré e Pós Operatório de Cirurgia Plástica Estética e Reparadora | 80  | 40         | 40 | 67  |
| Imagem Pessoal e Maquiagem  | 80  | 40         | 40 | 67  |
| Programa de Extensão Institucional - PEX                                    | 80  | 80         | 0  | 67  |
| <b>TOTAL</b>  |     | <b>400</b> |    | 400 |
| <b>5º Semestre</b>  |     |            |    |     |
| Cosmetologia  | 80  | 40         | 40 | 67  |
| Técnicas de SPA   | 80  | 40         | 40 | 67  |
| Terapias Complementares em Estética   | 80  | 40         | 40 | 67  |
| Optativa  | 80  | 80         | 0  | 67  |
| Princípios de Administração e Marketing                                     | 80  | 80         | 0  | 67  |
| Programa de Extensão  | 240 | 0          | 0  | 67  |
| <b>TOTAL</b>  |     | <b>640</b> |    | 400 |

| RESUMO                | H-A         | H-R         | %           |
|-----------------------|-------------|-------------|-------------|
| Carga Horária Teórica | 1400        | 1167        | 70%         |
| Carga Horária Prática | 600         | 500         | 30%         |
| Disciplinas           | 2000        | 1667        | 83%         |
| Extensão              | 400         | 333         | 17%         |
| <b>TOTAL GERAL</b>    | <b>2400</b> | <b>2000</b> | <b>100%</b> |

| ROLL DE DISCIPLINAS OPTATIVAS                     |             |               |
|---|-------------|---------------|
| DISCIPLINAS\CARGAS HORÁRIAS                       | Horas-aulas | Horas-relógio |
| Libras  | 80          | 67            |
| Emergências e primeiros socorros                  | 80          | 67            |
| Recursos e Técnicas Manuais aplicados em Estética | 80          | 67            |

## 6.4 CONTEÚDOS CURRICULARES

### 6.4.1 Primeiro período

| Disciplina: Anatomia Humana   | Carga Horária: 80 h/a |
|---|-----------------------|
| <p><b>Ementa:</b> Estudar a organização global do corpo humano, bem como seus planos de referência e terminologia descritiva do sistema locomotor, linfático e pele. Estudar os sistemas orgânicos e as estruturas a eles relacionadas. Identificar e nomear as estruturas relacionadas ao Sistema Circulatório, Digestório, Respiratório, Urinário, Genital Masculino, Genital Feminino, Tegumentar e Endócrino.</p> |                       |

**Bibliografia Básica:**

MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. **Anatomia humana**. Tradução de Eduardo Cotecchia Ribeiro. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 870 p., il. ISBN 978-85-363-1794-6.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536320298>.

NETTER, Frank H. Atlas de anatomia humana. Revisão de Eduardo Cotecchia Ribeiro. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. 547 p., il. Inclui bibliografia. ISBN 978-85-352-2148-0.

VAN DE GRAAFF, Kent M. Anatomia humana. Tradução de Nader Wafae. 6. ed. Barueri, SP: Manole, 2003. 840 p., il. ISBN 85-204-1318-8.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452677>

**Bibliografia Complementar:**

GRAY, Henry; GOSS, Charles Mayo (Ed.). **Anatomia**. 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988. 1147 p., il. ISBN 978-85-277-1278-1.

SOBOTTA, Johannes; PUTZ, R.; PABST, R. (Ed.). **Atlas de anatomia humana**. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

TORTORA, Gerard J.; GRABOWSKI, Sandra Reynolds. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. Tradução de Maria Regina Borges-osório. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 718 p., il. ISBN 85-363-0564-9.

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327181>

**Disciplina:** Biologia Celular

**Carga Horária:** 80 h/a

**Ementa:** Microscopia óptica e eletrônica; principais técnicas de estudo; introdução à Biologia celular, níveis de organização da natureza e os grupos de seres vivos;

características gerais das células (denominações, formas, tamanhos e os dois tipos celulares); visão panorâmica da célula eucarionte (animal); componentes químicos das células; membranas celulares; citoesqueleto; junções celulares e com a matriz extracelular; mitocôndrias e energia celular; peroxissomos e a desintoxicação celular; comunicações celulares por meio de sinais químicos; núcleo celular; ciclo celular e meiose; organelas envolvidas na síntese de macromoléculas; diferenciação celular; morte celular (necrose e apoptose); mecanismos de regulação das atividades celulares; vírus e células.

**Bibliografia Básica:**

ALBERTS, Bruce et al. Fundamentos da biologia celular. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 740 p., il. ISBN 85-363-0679-3.

DE ROBERTIS, Eduardo M. F. de; HIB, José. Bases da biologia celular e molecular. Tradução de Antonio Francisco Dieb Paulo. 16.ed.rev.at. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. 389 p., il. Bibliografia. ISBN 978-85-277-1203-3.

JUNQUEIRA, Luiz C.; CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 332 p., il. ISBN 85-277-1045-9.

**Bibliografia Complementar:**

PIRES, Carlos Eduardo de Barros M.; ALMEIDA, Lara Mendes de. Biologia Celular - Estrutura e Organização Molecular. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536520803. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788536520803/>.

COOPER, Geoffrey M.; HAUSMAN, Robert E. A célula: uma abordagem molecular. Tradução de Maria Regina Borges-osório. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 716 p., il. ISBN 978-85-363-0883-8.

LODISH, Harvey et al. Biologia celular e molecular. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. 1054 p., il. ISBN 85-363-0535-5.

**Disciplina:** Epidemiologia e Saúde  
Pública

**Carga Horária:** 80 h/a

**Ementa:** A compreensão do processo saúde-doença na sociedade e seus determinantes. A distribuição dos agravos, doenças e eventos associados à saúde. A medida da saúde coletiva. O raciocínio e a pesquisa epidemiológica. A produção da informação em saúde e o seu conhecimento e interpretação

para apoiar a tomada de decisão em saúde. A organização do sistema de saúde no Brasil. Políticas de saúde e a Atenção Primária. A saúde como direito. As unidades de saúde no contexto do Sistema Único de Saúde - SUS. A regulamentação, o controle social e os recursos humanos do SUS. As atividades programáticas e os novos modelos de atendimento para a viabilização e consolidação do SUS.

**Bibliografia Básica:**

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2016. 968 p. ISBN 978-85-64806-56-6.

PEREIRA, Mauricio Gomes. Epidemiologia: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 596 p.: il. ISBN 85-277-0356-4.

ROUQUAYROL, Maria Zélia. Epidemiologia & Saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 596 p.: il. ISBN 85-277-0356-4

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 699 p. Inclui bibliografia. ISBN 97885-277-1619-2.

MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788595023895/>.

GALLEGUILLOS, Tati na Gabriela Brassea. Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados / Tatiana Gabriela Brassea Galleguillos. -- 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014.

**Disciplina:** Química Geral e Inorgânica

**Carga Horária:** 80 h/a

**Ementa:** O laboratório de química. Cuidados e manuseio de materiais de laboratório. Estrutura atômica: Modelos atômicos. Tabela periódica: usos e propriedades, números de oxidação. Ligações químicas: ligação iônica, ligação covalente normal e dativa, ligação metálica. Funções da química inorgânica: ácidos, bases, sais e óxidos.

**Bibliografia Básica:**

UCKO, David A. **Química para as ciências da saúde: uma introdução à química geral**, orgânica e biológica. Tradução de José Roberto Giglio. 2. ed. São Paulo: Manole, 1992. 646 p., il. ISBN 85-204-0057-4.

CHANG, Raymond; GOLDSBY, Kenneth A. Química. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788580552560. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552560/>.

RUSSELL, John Blair; BROTTTO, Maria Elizabeth (Coord.). **Química geral**. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994. 1-621, il. ISBN 853460192-5.

**Bibliografia Complementar:**

BETTELHEIM, F. A., BROWN, W. H., CAMPBELL, M. K., FARRELL, S. O. **Introdução à química geral**: Tradução da 9ª edição norte-americana. [[Minha Biblioteca](#)].

BRADY, James E.; SENESE, Fred. Química: a matéria e suas transformações. 5.ed. Rio de Janeiro, LTC, 2011.

MAHAN, Bruce M.; MYERS, Rollie J.; TOMA, Henrique Eisi (Coord.). **Química: um curso universitário**. Tradução de Koiti ARAKI, Denise de Oliveira SILVA. 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1995. 582 p.: il. ISBN 85-212-0036-6.

**Disciplina:** Anatomofisiologia na Estética

**Carga Horária:** 80 h/a

**Ementa:** Noções e conceitos de beleza, saúde, estética cosmetologia e imagem pessoal. Desenvolvimento de concepções que embasam estes conceitos e a relação com pele e procedimentos estéticos. Avaliação, procedimentos de embelezamento e atendimento estético ao cliente, gestante e terceira idade. Noções das principais alterações estéticas. Importância do trabalho multidisciplinar para a manutenção da beleza e estética bem como os campos de atuação profissional do tecnólogo em estética e cosmética.

**Bibliografia Básica:**

BORGES, F.S. **Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas**. 2. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2010. 678 p.

MILADY. **Atlas de Anatomia – Para Profissionais das Áreas de Estética e Cosmetologia**. [Digite o Local da Editora]: Cengage Learning Brasil, 2014. E-book. ISBN 9788522118168. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522118168/>.

GUIRRO E. & GUIRRO R. **Fisioterapia Dermato-funcional: fundamentos, recursos e patologias**. 3 ed. Editora Manole São Paulo-SP, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

RENNÓ, Ana Cláudia M.; MARTIGNAGO, Cintia Cristina S. **Manual prático de cosmetologia e estética: do básico ao avançado**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555768268. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768268/>.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de fisiologia médica**. 12. ed. São Paulo: Elsevier, 2011.

KEDE, M. P. V. **Dermatologia estética**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

**6.4.2 Segundo período**

**Disciplina:** Fisiologia Humana

**Carga Horária:** 80 h/a

**Ementa:** Introdução à fisiologia da membrana celular (meio interno, transporte de membrana, potencial de ação e de repouso). Sistema circulatório, respiratório, digestório, renal e nervoso.

**Bibliografia Básica:**

CINGOLANI, H.E.; HOUSSAY, A.B. **Fisiologia Humana de Houssay**. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GUYTON, A.C.; HALL, J. **Fisiologia Humana e Mecanismos das Doenças**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

GUYTON, A.C.; HALL, J. **Tratado de Fisiologia Médica**. 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

AIRES, M.M. **Fisiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

BERNE, R.M.; LEVY, M. **Fisiologia**. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia Humana: uma abordagem integrada**. 7.ed. São Paulo: Manole, 2003.

**Disciplina:** Histologia e Embriologia

**Carga Horária:** 80 h/a

**Ementa:** Microscopia óptica e eletrônica; técnica histológica e histoquímica; visão panorâmica da célula animal; Histologia geral de tecidos epiteliais de revestimento e glandulares, conjuntivos, muscular e nervoso; Histologia especial dos sistemas: cardiovascular, endócrino, reprodutores masculino e feminino, tegumentar, digestivo, respiratório, urinário e sensorial. Gametogênese, fecundação, clivagem, períodos embrionário e fetal, anexos embrionários e placenta.

**Bibliografia Básica:**

JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, José. Histologia básica: texto e atlas. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 538 p. Inclui bibliografia.

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Atlas colorido de histologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 432 p., il. ISBN 85-277-1220-2.

KIERSZENBAUM, Abraham L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. Tradução de Nadia Vieira Rangel, Rodrigo Alves Azevedo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. 654 p., il. ISBN 85-352-1394-5.

**Bibliografia Complementar:**

GARTNER, Leslie P.; HIATT, James L. Tratado de histologia em cores. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 456 p., il. ISBN 85-277-0813-2.

ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788527730105. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730105/>.

STEVENS, Alan; LOWE, James. Histologia humana. 4. ed. São Paulo: Manole, 2001. 408 p. ISBN 85-204-1146-0.

|   |                              |
|---|------------------------------|
| <b>Disciplina:</b> Comunicação e Metodologia  | <b>Carga Horária:</b> 80 h/a |
| <b>Ementa:</b> Leitura e produção escrita; Estratégias de leitura: recuperação da informação; Compreensão e interpretação de textos; Reflexão sobre forma e conteúdo; O texto e sua funcionalidade; Textualidade: coesão e coerência, intenção comunicativa, habilidades de interpretação; Leitura e compreensão de textos acadêmico-científicos; A comunicação científica: aspectos lógicos e técnicos; Tipos de conhecimentos; A ciência e a pesquisa científica: natureza, objetivos e classificação da ciência; O método científico. Hipótese, leis teóricas; A pesquisa, conceito, tipos e etapas; Definição e estrutura de textos acadêmico científicos; Etapas de elaboração; Formas básicas de apresentação de textos: resenha, |                              |

relatório, resumo, comunicação científica, artigos; Produção acadêmico científica escrita e oral.

**Bibliografia Básica:**

ERNANI, T. **Práticas de leitura e escrita**. Editora Saraiva, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440074/>.

MARCONDES, D. **Textos básicos de linguagem: De Platão a Foucault**. Jorge Zahar Editora, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788537805572/>.

MARCONI, Maria e LAKATOS, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia Científica**, 8ª edição. Grupo GEN, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010770/>.

**Bibliografia Complementar:**

SOUZA, Adilson Veiga e ILKIU, Giovana Simas de Melo. **Manual de Normas Técnicas para Trabalhos Acadêmicos. Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu**. União da Vitória (PR): Kayganguê, 2017.

MATTAR, João. Metodologia científica na era digital. Editora Saraiva, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547220334/>.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

**Disciplina:** Estética Corporal I

**Carga Horária:** 80 h/a

**Ementa:** Avaliação corporal. Biotipos, bioimpedância na estética; Fundamentos da massoterapia. Disfunções estéticas, técnica de massagem clássica relaxante, técnica de massagem estética. Renovação cutânea hidratação, gomagem, detox-redução, geoterapia, gessoterapia. Recursos físicos nos tratamentos corporais.

**Bibliografia Básica:**

ROBINSON, J. K. **Cirurgia da Pele: Procedimentos em Dermatologia**. São Paulo: Grupo GEN, 2016.

ELLSWORTH, A.; ALTMAN, P. **Massagem: Anatomia Ilustrada**. São Paulo: Manole, 2012.

MATIELLO, Aline A.; HAPPEL, Ana C.; OLIVEIRA, Arielle Rosa de; et al. **Procedimentos em Estética Corporal**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556900018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900018/>.

**Bibliografia Complementar:**

PEREZ, Erika; VASCONCELOS, Maria Goreti de. **Técnicas Estéticas Corporais**. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536521442. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521442/>.

MEYER, Sophie. **Técnicas de Massagem I: Aprimorando a Arte do Toque**. Manole, 2010. E-book. ISBN 9788520441923. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441923/>.

FRITZ, S. **Fundamentos da massagem terapêutica**. 2 ed. Editora Manole, São Paulo, 2002.

**Disciplina:** Estética Facial I

**Carga Horária:** 80 h/a

**Ementa:** Avaliação facial. Identificação dos diferentes tipos de pele e de suas alterações, bem como o tratamento adequado. Procedimentos estéticos, corretivos e preventivos utilizados na face destinados a higienização cutânea, tonificação, limpeza de pele, hidratação cutânea, nutrição cutânea.

**Bibliografia Básica:**

BORGES, F.S. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. 2. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2010. 678 p.

GUIRRO, Elaine; GUIRRO, Rinaldo. Fisioterapia dermato-funcional: fundamentos-recursos-patologias. 3.ed. Belém, Manole, 2002.

KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. Dermatologia Estética. 2 ed, Atheneu. São Paulo, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

BRITO, Silvia Gonçalves; KAMIZATO, Karina Kiyoko. **Técnicas estéticas faciais**. São Paulo: Erica, 2014.

SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. **Estética e Sociedade**. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520896/>.

RIVITTI, Evandro. **Manual de dermatologia clínica de Sampaio e Rivitti**. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

### 6.4.3 Terceiro período

|  |                              |
|--|------------------------------|
| <b>Disciplina:</b> Estética Corporal II  | <b>Carga Horária:</b> 80 h/a |
| <b>Ementa:</b> Avaliação corporal. Biotipos, bioimpedância na estética; Fundamentos da massoterapia. Disfunções estéticas, técnica de massagem clássica relaxante, técnica de massagem estética. Renovação cutânea hidratação, gomagem, detox-redução, geoterapia, gessoterapia. Recursos físicos nos tratamentos corporais. |                              |

**Bibliografia Básica:**

Sidney, D. **A Linguagem do Toque - Massoterapia Oriental e Ocidental**. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2015. 978-85-277-2811-9. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2811-9/>.

MATIELLO, A.A.; HAPPEL, A.C.; OLIVEIRA, A.R.D.; AL., E. **Procedimentos em Estética Corporal**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021.

9786556900018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900018/>.

Bologna, J. L. **Dermatologia Essencial**. [Digite o Local da Editora]: Grupo

GEN, 2015. 9788595152823. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595152823/>.

**Bibliografia Complementar:**

RIGGS, A. **Técnicas de Massagem Profunda: um Guia Visual**. [Digite o Local da Editora]: Editora Manole, 2009. 9788520442173. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442173/>.

ALLEN, Laura; POUNDS, David M. **Massoterapia clínica: integrando anatomia e tratamento**. Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555766585. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555766585/>.

FRITZ, S. **Fundamentos da massagem terapêutica**. 2 ed. Editora Manole, São Paulo, 2002.

|   |                              |
|---|------------------------------|
| <b>Disciplina:</b> Estética Facial II   | <b>Carga Horária:</b> 80 h/a |
| <b>Ementa:</b> Conhecimentos de peelings físicos, peelings mecânicos, peelings enzimáticos, peelings ultrassônicos, peelings de verão e suas aplicabilidades na estética facial. Despigmmentantes, preenchedores e máscaras destinados às disfunções estéticas. Tratamento para acne. Associação de cosméticos com recursos eletroterápicos na estética facial. |                              |

**Bibliografia Básica:**

BARROCO, C. A. Terapias alternativas em estética. São Paulo: Grupo A, 2019.

BORGES, F.S. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. 2. ed. São Paulo, SP: Phorte, 2010. 678 p.

KEDE, M. P. V.; SABATOVICH, O. Dermatologia Estética. 2 ed, Atheneu. São Paulo, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

KAMIZATO, k. K. Técnicas estéticas faciais. São Paulo: Saraiva, 2014. RUBIN, M. G. Peeling químico. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. Estética e Sociedade. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520896/>.

RIVITTI, Evandro. Manual de dermatologia clínica de Sampaio e Rivitti. São Paulo: Artes Médicas, 2014.

|                                  |                              |
|----------------------------------|------------------------------|
| <b>Disciplina:</b> Eletroterapia | <b>Carga Horária:</b> 80 h/a |
|----------------------------------|------------------------------|

**Ementa:** Conceitos gerais em eletroterapia. Instrumentação e segurança do produto. Efeitos da Corrente Elétrica no processo de cicatrização e modulação da dor. Eletroterapia de baixa e média frequência, Efeitos fisiológicos e terapêuticos. Principais indicações e contra-indicações. Eletroterapia de alta frequência, Efeitos fisiológicos e terapêuticos. Principais indicações e contra-indicações. Fototerapia. Principais agentes fototerapêuticos. Efeitos fisiológicos e terapêuticos. Principais indicações e contra-indicações. Técnicas de aplicação.

**Bibliografia Básica:**

LOW J, REED A. Eletroterapia Explicada. 3 ed. São Paulo: Manole, 2001.

MACHADO, Dr Clauton M. Eletrotermoterapia : Prática. 3ª ed. São Paulo: Pancast Editora.

NELSON, Roger M.; HAYES, Karen W.; CURRIER, Dean P. Eletroterapia Clínica. Editora Manole, 2003. E-book. ISBN 9788520447420. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447420/>.

**Bibliografia Complementar:**

AGNES, JONES. Eletrotermoterapia Teoria e Pratica. Rio Grande do Sul: Orium, 2007

VEÇOSO MC. Laser em Fisioterapia. São Paulo: Lovise, 1993.

STARKEY C. Recursos Terapêuticos em Fisioterapia. 4 ed. São Paulo: Manole 2001.

KITCHEN, Sheila. Eletroterapia: Prática baseada em evidências. 11<sup>a</sup> ed. São Paulo: Manole, 2003.

|   |                              |
|---|------------------------------|
| <b>Disciplina:</b> Nutrição Aplicada à Estética | <b>Carga Horária:</b> 80 h/a |
|---|------------------------------|

**Ementa:** Princípios da análise instrumental. Eletrogravimetria, condutimetria, coulometria, noções de nutrição humana. Macro e micronutrientes e fontes alimentares. Nutrientes aplicados à estética. Transtornos alimentares. Nutrição no fotoenvelhecimento, alopecia e acne. Obesidade e Síndrome de desarmonia corporal. Dietas de emagrecimento.

**Bibliografia Básica:**

SOUZA, Rudson Edson Gomes D. **Saúde e nutrição**. Disponível em: Minha Biblioteca, Cengage Learning Brasil, 2015.

VENTURI, Ivonilce; SANT'ANNA, Lina Claudia. **Nutrição aplicada à estética**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2020.

WARDLAW, Gordan, M.; SMITH, Anne M. **Nutrição Contemporânea**. Disponível em: Minha Biblioteca, (8th edição). Grupo A, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

ALVARENGA, Marle dos, S. et al. **Transtornos alimentares e nutrição: da prevenção ao tratamento**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2020.

CARDOSO, Augusto M. **Nutrição e Dietética**. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo GEN, 2019.

PHILIPPI, Sonia, T.; ALVARENGA, Marle. **Transtornos Alimentares: Uma Visão Nutricional**. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2004.

|                                    |                              |
|------------------------------------|------------------------------|
| <b>Disciplina:</b> Patologia Geral | <b>Carga Horária:</b> 80 h/a |
|------------------------------------|------------------------------|

**Ementa:** Introdução à patologia. Conceito de doença. Divisões e modalidades de estudo da Patologia. Desenvolvimento da tecnologia e sua influência no desenvolvimento da Patologia. Correlação dos dados anatômicos com os sinais e sintomas clínicos. Injúria e morte celular. Degenerações e necrose. Morte somática. Alterações da circulação e dos fluidos do organismo. Edema; hiperemia ou congestão; isquemia; trombose; embolismo; infarto; hemorragia; choque. Imunopatologia. Inflamação e reparo. Alterações do crescimento celular. Neoplasias.

**Bibliografia Básica:**

BRASILEIRO FILHO, G. **Bogliolo: patologia**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

COTRAN, R.S.; KUMAR, V.; COLLINS, T. **Robbins: patologia estrutural e funcional**. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

KUMAR, V.; ABBAS, A.K. **Robbins e Cotran Patologia: bases patológicas das doenças**. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

FRANCO, M. **Patologia:** processos gerais. 5.ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

ROBBINS, S.L.; LEONARD, S. **Robbins & Cotran:** fundamentos de patologia.

7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

RUBIN, E.; et al. **Rubin Patologia:** bases clinicopatológicas da medicina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

**6.4.4 Quarto período**

|  |                              |
|--|------------------------------|
| <b>Disciplina:</b> Tricologia  | <b>Carga Horária:</b> 80 h/a |
| <p><b>Ementa:</b> Noções gerais de histologia dos cabelos e cosmetologia aplicada à estética capilar. Higienização capilar, tratamentos em nível de haste e em nível de couro cabeludo. Tricologia e os cuidados cosméticos pertinentes à terapia capilar. Tipos de alopecias, suas características principais e de distúrbios do couro cabeludo.</p>  |                              |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>KUPLICH, M. M. D. Recursos estéticos e cosméticos capilares. São Paulo: Grupo A, 2018.</p> <p>HALAL, John. Tricologia e a química cosmética capilar. 5. Ed. Trad. São Paulo, Cengage, 2012.</p>  |                              |
| <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>HALAL, John. Dicionário de Ingredientes de Produtos para Cuidados com o Cabelo. Cengage Learning Brasil, 2014. E-book. ISBN 9788522118328. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522118328/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522118328/</a>.</p> <p>Milady. Cortes de Cabelo: Técnicas e Modelagem. São Paulo: Cengage Learning.</p> |                              |

|  |                              |
|--|------------------------------|
| <b>Disciplina:</b> Farmacologia e Toxicologia  | <b>Carga Horária:</b> 80 h/a |
| <p><b>Ementa:</b> Introdução ao estudo da Farmacologia. Noções gerais de farmacocinética. Princípios de farmacodinâmica. Farmacologia do sistema nervoso autônomo periférico. Farmacologia do sistema nervoso central. Fármacos que atuam no sistema circulatório. Histamina e seus antagonistas. Eicosanóides e a reação inflamatória. Antiinflamatórios não-esteroidais e glicocorticóides. Estudo geral do agentes antimicrobianos.</p> |                              |
| <p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>GOODMAN, L.S.; et al. <b>Goodman e Gilman as bases farmacológicas da terapêutica</b>. 11.ed. Porto Alegre: McGraw-Hill Int, 2010.</p> <p>RANG, H.P. <b>Farmacologia</b>. 6.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> <p>SILVA, P. <b>Farmacologia</b>. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.</p>   |                              |
| <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>HARVEY, R.A.; CHAMPE, P.C.; MYCEK, M.J. <b>Farmacologia Ilustrada</b>. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>KOROLKOVAS, A.; BURCKHALTER, J.H. <b>Química Farmacêutica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.</p> <p>RANG, H.P.; DALE, M.M. <b>Farmacologia</b>. 7.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p>  |                              |

|   |                              |
|---|------------------------------|
| <b>Disciplina:</b> Recursos em Pré e Pós Operatório de Cirurgia Plástica Estética e Reparadora  | <b>Carga Horária:</b> 80 h/a |
| <p><b>Ementa:</b> Definição e descrição atualizada das cirurgias plásticas. Cuidados, indicações e contraindicações de atendimentos pré e pós-operatórios. Manuseio do paciente operado. Cuidados higiênicos. Prática em técnicas de atendimento pré e pós cirurgia para a reabilitação saudável do paciente.</p> |                              |

**Bibliografia Básica:**

ORRINGER, Jeffrey S. Moldando o Corpo. São Paulo: Grupo GEN, 2016. E-book. ISBN 9788595155206. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595155206/>.

KEDE, Maria Paulina Villarejo (Edit.); SABATOVICH, Oleg Dermatologia Estética. São Paulo: Atheneu, 2009.

STAPENHORST, Amanda; BALLESTRERI, Erica; STAPENHORST, Fernanda; et al. Biossegurança. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595024021. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595024021/>.

**Bibliografia Complementar:**

SOUZA, Valeria Maria de; ANTUNES JUNIOR, Daniel. Ativos dermatológicos v.2: guia de ativos dermatológicos utilizados na farmácia de manipulação para médicos e farmacêuticos / 2005. São Paulo: Pharmabooks, 2005.

PEREZ, Erika; VASCONCELOS, Maria Goreti de. **Técnicas Estéticas Corporais**. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536521442. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521442/>.

COSTA, Ana L J. Boas práticas em serviços de beleza. (Tekne). Porto Alegre. Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788582712146. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712146/>.

**Disciplina:** Imagem Pessoal e Maquiagem

**Carga Horária:** 80 h/a

**Ementa:** Imagem pessoal e profissional. Comunicação do indivíduo através da imagem e da linguagem corporal. Atitudes e comportamentos para a construção da imagem. Informes técnicos sobre conceito da beleza humana. Diversos tipos de linhas e ângulos, os diferentes formatos anatômicos do rosto para compensação do perfil fisionômico. Conceitos fundamentais da maquiagem, mesclando teoria e prática. Técnicas de maquiagem. Correções adequadas para cada tipo de rosto.

**Bibliografia Básica:**

MOREN, S. A. Spas e Salões de Beleza: Terapias Passo a Passo. São Paulo: Cengage Learning.

COLETTA, Eliane D.; AMARAL, Sabine H.; FAGUNDES, Pâmela F. Imagem pessoal. Porto Alegre: Grupo A, 2018 E-book. ISBN 9788595027480. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027480/>.

KAMIZATO, Karina K. Imagem Pessoal e Visagismo. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536521015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521015/>.

**Bibliografia Complementar:**

HELLER, Eva. Psicologia das cores: como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: G. Gili, 2012.

MARQUES, Jéssica G S. Técnicas de maquiagem. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595026964. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026964/>.

**Disciplina:** Programa de Extensão  
Institucional - PEX

**Carga Horária:** 80 h/a

**Ementa:****Soft Skills e Extensão**

As Novas Competências do mercado de trabalho. Hard e soft skills. Autoconhecimento. Relacionamentos interpessoais. Inteligência emocional. Gestão de tempo e produtividade. Tomada de decisão. Comunicação assertiva. Oratória. Métodos de treinamento. Planejamento e avaliação de programas de extensão. Desenvolvimento de comunidades.

**Direitos Humanos**

História dos direitos humanos. Direitos humanos e formação para a cidadania. Preconceito, discriminação. Comunicação não violenta. Cultura da paz. Cidadania na sociedade contemporânea. Ética e cidadania. Educação das Relações Étnico-raciais, História e Cultura Afro-brasileira, africana e indígena.

**Saúde, Sustentabilidade e Tecnologia**

Saúde única. Qualidade ambiental. Valoração ambiental. Sociedade, ciência e tecnologia. Indicadores de desenvolvimento sustentável. Impacto de políticas públicas, programas e projetos em sustentabilidade e tecnologia. Tecnologias para a prevenção e minimização de impactos ambientais: perspectivas e avanços.

**Economia e empreendedorismo**

Introdução a economia. Produção e custos. Noções de empreendedorismo. Características, tipos e habilidades do empreendedor. Gestão empreendedora, liderança e motivação. Prática empreendedora. Ferramentas úteis ao empreendedor (marketing e administração estratégica). Plano de negócios – etapas, processos e elaboração.

**Bibliografia:**

Letícia, S. **Comunicação e Expressão**. Grupo A, 2019. 9788595029750.

Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595029750/>.

A., S.P.; D., N.W. **Economia**. Grupo A, 2012. 9788580551051. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551051/>. Acesso em:

03 Mar 2021.

DORNELAS, J. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**.

São Paulo: Editora Empreende, 2021. 9786587052083. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052083/>. Acesso em:

04 Mar 2021.

KURATKO, D. F. **Empreendedorismo: teoria, processo, prática – Tradução da 10ª edição norte-americana**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018.

9788522125715. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522125715/>. Acesso em:

04 Mar 2021.

Barroso, Priscila, F. et al. **Antropologia e Cultura**. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

**Bibliografia Complementar:**

Cooper, Ann A. *Como ser um líder*. Cengage Learning Brasil, 2013.

Barbeiro, H. **Falar para liderar**. Grupo Almedina (Portugal), 2020. 9788562937422. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788562937422/>. Acesso em: 06 Feb 2021.

DA, S.C.R.L.; **Economia e mercados: introdução à economia**. Editora Saraiva, 2017. 9788547227739. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547227739/>. Acesso em: 03 Mar 2021.

DORNELAS, J. **Plano de negócios com o modelo Canvas**. São Paulo: Editora Empreende, 2020. 9786587052076. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786587052076/>. Acesso em: 04 Mar 2021.

BIZZOTO, C. E. N. **Plano de negócios para empreendimentos inovadores**. São Paulo: Grupo GEN, 2008. 9788522468232. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522468232/>. Acesso em: 04 Mar 2021.

**6.4.5 Quinto período**

|  |                              |
|--|------------------------------|
| <b>Disciplina:</b> Cosmetologia  | <b>Carga Horária:</b> 80 h/a |
| <b>Ementa:</b> Introdução à cosmética. Riscos e sua classificação na utilização de cosméticos. Características dos grupos funcionais das moléculas. Estrutura  |                              |
| Química e funções das moléculas e biomoléculas aplicadas em produtos cosméticos. Mecanismos de ação de ativos com conhecimentos teóricos e práticos para a aplicação na estética. Veículos de produtos cosméticos usados para limpeza e tratamento da pele. Novas tendências no setor cosmético. |                              |

**Bibliografia Básica:**

KEDE, Maria Paulina Villarejo ; SABATOVICH, Oleg. Dermatologia Estética. São Paulo: Atheneu, 2a ed. 2009.

SIMÃO, Daniele; ROSA, Patricia V.; DEUSCHLE, Viviane C. K N.; et al. Cosmetologia aplicada I. Porto Alegre: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595028722. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028722/>.

RENNÓ, Ana Cláudia M.; MARTIGNAGO, Cintia Cristina S. Manual prático de cosmetologia e estética: do básico ao avançado. São Paulo: Editora Manole, 2022. E-book. ISBN 9786555768268. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768268/>.

**Bibliografia Complementar:**

ANSEL, H.C.; POPOVICH, N.G. Formas Farmacêuticas & Sistemas de Liberação de Fármacos. Ed. Artmed, 8ª ed., 2007

FONSECA, Aureliano da; PRISTA, L. Nogueira. Manual de Terapêutica Dermatologica e Cosmetologia. São Paulo.SP. Roca. 2000.

ALLEMAND, Alexandra G S.; DEUSCHLE, Viviane C. K N. Formulações em cosmetologia. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595028159. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028159/>.

|                                    |                              |
|------------------------------------|------------------------------|
| <b>Disciplina:</b> Técnicas de SPA | <b>Carga Horária:</b> 80 h/a |
|------------------------------------|------------------------------|

**Ementa:** Proporcionar o estudo de técnicas de terapia ayurveda, cromoterapia, aromaterapia, banhos medicinais, técnicas de relaxamento e meditação, yogaterapia, além de outros recursos de terapias integrativas indianas para promoção da beleza e bem estar.

**Bibliografia Básica:**

FINTELMANN, Volker; WEISS, Rudolf Fritz; STEIN, João Pedro; NARCISO, Marcelo Sampaio; OELEMANN, Walter Martin Roland. Manual de fitoterapia - 11. ed. rev. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MACHADO, Marcella Gabrielle M.; MARCIANO, Ana Paula V.; SAHD, Claudia S.; et al. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde**. Porto Alegre: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901640. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901640/>.

SILVA, Katia Moraes da; SANTOS, Michel Rezende dos; OLIVEIRA, Paola Uliana de. Estética e Sociedade. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536520896. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536520896/>.

**Bibliografia Complementar:**

MOREN, Sandra Alexcae. Spas e salões de beleza: terapias passo a passo. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

PEREZ, Erika; VASCONCELOS, Maria Goreti de. Técnicas Estéticas Corporais. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536521442. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521442/>.

KAMIZATO, Karina K.; BRITO, Silvia G. Técnicas Estéticas Faciais. [Digite o Local da Editora]: Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536521459. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521459/>.

**Disciplina:** Terapias Complementares em Estética

**Carga Horária:** 80 h/a

**Ementa:** Fundamentos da Medicina Tradicional Chinesa, Introdução à Auriculoterapia Chinesa, Introdução a Reflexologia Podal, Cromoterapia, Radiestesia

**Bibliografia Básica:**

BARROCO, Caroline A.; TOMBI, Elen C. N A. Terapias alternativas em estética. Porto Alegre: Grupo A, 2019. E-book. ISBN 9788595027633. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595027633/>.

MACHADO, Marcella Gabrielle M.; MARCIANO, Ana Paula V.; SAHD, Claudia S.; et al. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556901640. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556901640/>.

**Bibliografia Complementar:**

BORGES, Fabio dos Santos. Dermato-funcional: modalidades terapêuticas nas disfunções estéticas. 2.ed. São Paulo: Phorte, 2010.

CLAY, James H; POUNDS, David M. Massoterapia clínica: integrando anatomia e tratamento. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2008. 443p.

ANDRADE, Carla-Krystin; CLIFFORD, Paul. Massagem: técnicas e resultados. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 336p.

|                             |                              |
|-----------------------------|------------------------------|
| <b>Disciplina:</b> Optativa | <b>Carga Horária:</b> 80 h/a |
|-----------------------------|------------------------------|

**Ementa:** *Ementa*

Disciplina optativa, a ser escolhida pelo corpo discente, dentre aquelas oferecidas pelos cursos da Instituição ou propostas pela coordenação de curso; condicionadas aos pré-requisitos destas, e com prévia aceitação de sua coordenação de curso.

**Bibliografia:**

Bibliografia selecionada de acordo com o tema.

|  |                              |
|--|------------------------------|
| <b>Disciplina:</b> Princípios de Administração e Marketing | <b>Carga Horária:</b> 80 h/a |
|--|------------------------------|

**Ementa:** O comportamento organizacional e o empreendedorismo enquanto campos de referência para a atuação do profissional esteticista.

**Bibliografia Básica:**

DORNELLAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias e negócios. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

DEGEN, Ronaldo Jean. O empreendedor: Fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: Makron Books, 2005.

DRUCKER, Peter Ferdinand. A prática da administração de empresas. São Paulo: Pioneira, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

LONGENECKER, Justin G. Administração de pequenas empresas. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

D'ANGELO, Janet M. Estratégias de negócios para salões de beleza e spas. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

MILANI, Anselmo; VIDOTTO, Sandro. Organização de uma empresa de beleza. 6. ed. São Paulo: Senac Nacional, 2013.

|   |                               |
|---|-------------------------------|
| <b>Disciplina:</b> Programa de Extensão   | <b>Carga Horária:</b> 240 h/a |
| <b>Ementa:</b> Trata-se de um projeto de extensão que será desenvolvido com a comunidade. |                               |
| <b>Bibliografia:</b> a ser definida   |                               |

### 3.4.6 Disciplinas optativas ofertadas pelo curso de Estética e Cosmetologia

|                           |                              |
|---------------------------|------------------------------|
| <b>Disciplina:</b> Libras | <b>Carga Horária:</b> 80 h/a |
|---------------------------|------------------------------|

**Ementa:** Estudo da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), proporcionando o conhecimento de elementos fundamentais da cultura surda, bem como o reconhecimento da importância dos sinais nas práticas educativas. Oportunizar o aprendizado de noções práticas de sinais e interpretação.

#### **Bibliografia Básica**

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da língua de sinais brasileira.** Volumes 1 e 2. 2. ed. São Paulo: EDUSP / Imprensa Oficial do Estado, 2001.

DIAS, Osmar. Lei de diretrizes e bases da educação. Brasília, Senado Federal, 2010.

#### **Bibliografia Complementar**

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Declaração de Salamanca:** sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas. Salamanca: [s.n.], 1994. 4 p. Disponível em:

<<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001393/139394por.pdf>>. para alunos surdos. Brasília: MEC/SEESP, 2006.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de surdos:** a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997. 126 p., il. ISBN 978-85-7307-265-5.

|   |                              |
|---|------------------------------|
| <b>Disciplina:</b> Emergências e primeiros socorros   | <b>Carga Horária:</b> 80 h/a |
| <b>Ementa:</b> Primeiros Socorros: caracterização, funções, aspectos fundamentais. Emergências: gravidade da lesão e condição da vítima; cuidados gerais e preliminares. Ferimentos: superficiais e profundos. Métodos de Respiração. Parada Respiratória. Massagem Cardíaca. |                              |

**Bibliografia Básica**

Haubert, Marcio. *Primeiros socorros*. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

Quilici, Ana, P. e Sergio Timerman. *Suporte Básico de Vida: Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde*. Disponível em: Minha Biblioteca, Editora Manole, 2011.

**Bibliografia Complementar**

Karren, Keith J. *Primeiros socorros para estudantes 10a ed.*. Disponível em: Minha Biblioteca, (10th edição). Editora Manole, 2013.

Vinícius, BIANCHI,, M. et al. *Novos Desafios no Atendimento de Urgência*. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo GEN, 2011.

Fortes, Alexandre B. *Sala de emergência*. Disponível em: Minha Biblioteca, MedBook Editora, 2007.

**Disciplina:** Recursos e Técnicas  
Manuais aplicados em Estética

**Carga Horária:** 80 h/a

**Ementa:** A aplicação e a importância da massoterapia no tratamento estético. Massagem modeladora. Drenagem linfática manual no pré e pós-operatório de cirurgias plásticas. Tipos de massagens em gestante e bebês.

**Bibliografia Básica:**

LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. *Drenagem linfática: teoria e prática – 3ª.ed / São Paulo: Manole, 2007.*

BALLESTRERI, Érica; HIGUCHI, Celio T.; MATIELLO, Aline A. *Recursos estéticos manuais*. Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595026070. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026070/>.

VASCONCELOS, Gabriela S.; MANSOUR, Noura R.; MAGALHÃES, Lucimara F. *Recursos terapêuticos manuais*. Grupo A, 2021. E-book. ISBN 9786556900100.

Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900100/>.

**Bibliografia Complementar:**

AMARAL, Fernando. Técnicas de aplicação de óleos essenciais: terapias de saúde e beleza. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

SIMÃO, Daniele; FARIAS, Gabriela; TOMBI, Elen C. N A.; et al. Massoterapia. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595026032.

Disponível em:  
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595026032/>.

DONATELLI, Sidney. A Linguagem do Toque - Massoterapia Oriental e Ocidental. [Digite o Local da Editora]: Grupo GEN, 2015. E-book. ISBN 978-85-277-2811-9.

Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2811-9/>.

## **7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**

A Ugv - Centro Universitário, ciente de que a experiência acadêmica não se restringe aos bancos escolares, oferecerá ao acadêmico um currículo que prevê a realização, além da disciplina optativa, de Atividades Complementares e Sociais, a fim de flexibilizar o currículo do Curso, propiciando aos acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar.

As atividades complementares têm por função aprimorar a formação acadêmica, tendo em vista o tripé Ensino – Iniciação à Pesquisa – Extensão, enriquecendo a formação do corpo discente de acordo com a particularidade de seus objetivos, aptidões, habilidades, competências, preferências e carências; permitindo-lhes aprimorar a interligação entre a academia e a prática profissional, bem como, mais uma via para o desenvolvimento científico da instituição; além de aproximar a IES do seu papel social, inclusive implementando a inclusão social por intermédio de elaboração e desenvolvimento de projetos sociais, de iniciação à pesquisa científica, ensino e extensão.

### **7.1 CARACTERIZAÇÃO**

As Atividades Complementares totalizam 160 horas, constituindo-se uma das dimensões do Projeto Pedagógico que garante a articulação teoria-prática. Seu cumprimento deve ser distribuído ao longo de todo o curso de Graduação. Estas atividades baseiam-se em propostas para a consolidação dos conhecimentos adquiridos, objetivando a sua progressiva autonomia intelectual do acadêmico; colocando-o diretamente em contato com as várias linhas de conhecimento.

### **7.2 MODALIDADE DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E SOCIAIS**

As atividades complementares que co-mputarão na integralização do currículo dos acadêmicos estão estruturadas e descritas na Resolução 05/2023, disponível no endereço eletrônico <https://uniao.ugv.edu.br/content/uploads/2023/04/05-2023-CPA.pdf>, bem como todas as informações, modelos de documentos para a comprovação das atividades realizadas e como efetivar a submissão dos comprovantes para validação e lançamentos das horas.

### 7.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio curricular supervisionado para o curso de Estética e Cosmética, por não ser conteúdo obrigatório o colegiado optou por não oferecer dentro da matriz como disciplina curricular, porém entendendo a importância de relacionar a teoria com a prática, foi introduzido dentro da Extensão do 5º período atividades que relacionam a teoria à prática, na forma de desenvolver habilidades e competência esperadas no egresso e promover ações sociais voltadas à comunidade na forma de programas institucionais pensadas para o curso e interdisciplinar.

## 8 METODOLOGIA DE ENSINO

Observando o estabelecido no PDI e no Regimento da Ugv - Centro Universitário, nas DCNs, na LDB e nas determinações do Ministério da Educação para os cursos de Tecnologia em Estética e Cosmética, o processo de construção da matriz curricular e a metodologia de ensino foram concebidos de maneira colegiada, dialogada e de forma a cumprir com o perfil do egresso definido para o curso, os objetivos, a vocação e as competências.

De fato, a metodologia de ensino-aprendizagem específica de cada um dos conteúdos e atividades curriculares deverá ser indicada nos respectivos planos de ensino. Para tanto, neste curso, os planos de ensino não cumprem papel meramente formal, serão entregues quando do início de cada nova atividade ou disciplina e cumprirão as exigências pedagógicas, didáticas e legais para tal. Entretanto, são adotadas como metodologias do curso as técnicas mencionadas neste PPC, dentre elas, o uso de aulas expositivas, a análise de caso, a realização de atividades práticas e o uso de metodologias ativas.

O curso possui componentes curriculares teóricos e práticos organizados de forma coerente para atingir os seus objetivos e o perfil do egresso proposto. No que diz respeito aos componentes curriculares teóricos, a opção do curso é pela utilização da técnica de aula expositiva, nas suas formas participativa e dialógica, ainda que cada docente tenha liberdade de utilizar outras técnicas de aprendizagem que tenham sido discutidas pelo colegiado do curso e nos processos de formação docente.

O planejamento docente deve partir de diagnóstico concreto da realidade, considerando cada componente curricular específico, o período em que se encontra, os objetivos dispostos para aquele componente curricular, os conteúdos que lhe são atribuídos na ementa, as competências que devem ser trabalhadas, o contexto do componente curricular na matriz (carga horária, localização tópica na matriz, etc.), as necessidades e expectativas dos alunos e os recursos disponíveis no período, pela IES.

Desta forma, quando envolvendo conteúdos de cunho teórico, teórico-prático, ou prático profissional, o professor poderá optar pela utilização das aulas expositivas, pelo estudo de caso, realização de atividades práticas ou a aplicação de metodologias ativas, tais como, sala de aula invertida, aprendizado em discussões, rotação por estações, trabalho em grupo, discussões em ambiente online, aprendizado baseado em problemas, estudo de casos, ou ainda, aprendizado baseado em jogos ou simuladores, a depender da pertinência da metodologia escolhida com o assunto abordado.

Há a preocupação com que o ensino transcenda a perspectiva do ensino tradicional, no qual o educando é um mero receptor e repetidor de conteúdos, e o educador detentor exclusivo do conhecimento. A metodologia de ensino considera a diversidade como característica maior dos sujeitos, evidenciando a educação como momento emancipatório em direção a liberdade que aprecia todo indivíduo como agente de sua transformação. Há a conjugação das diversas formas de atuar docente/discente, sendo, em alguns momentos, o professor o protagonista, em outros, o próprio acadêmico.

A construção de conhecimento ocorre de forma responsável e a partir da visão de complexidade presente nas relações contemporâneas, o que confirma a necessidade de religação de saberes e de troca de experiências entre disciplinas que não podem permanecer reduzidas e fechadas em si. A perspectiva emancipatória do sujeito somente se confirma a partir de um processo de aprendizagem interdisciplinar, em que o diálogo não ocorra somente entre educador e educando, mas entre educadores e educandos.

Ainda é importante destacar que os espaços de aprendizagem dispõem das mais avançadas tecnologias educacionais, com espaços arejados, recursos de multimídia, acesso à internet, luminosidade e sonoridade com alto nível de conforto, o que permite aos educadores um conjunto de ferramentas e

instrumentos que promovem técnicas de ensino aprendizagem diferenciadas e motivadoras, em que se percebe a construção coletiva de conhecimento, principalmente na troca de experiências.

Os diversos saberes para o melhor aprendizado do aluno serão trabalhados através de aulas expositivas, atuação em casos simulados, atuação em casos reais, discussões, debates, simulações, grupos de estudos, participação em eventos e etc.

No âmbito das metodologias ativas, consideradas como tais aquelas que são centradas no aluno, dar-se-á preferência por aquelas que envolvam a resolução de problemas, a análise de casos e outras que sejam aprovadas em colegiado. Como instrumentos para uso e desenvolvimento das metodologias ativas, a IES já disponibiliza aos seus docentes e acadêmicos alguns aplicativos virtuais e materiais específicos, tais como:

| <b>PRÁTICAS DE ENSINO – Metodologias Ativas</b> |   |
|---|---|
| <b>Modalidade</b>                               | <b>Detalhes descritivos</b>   |
| Simulado DNA (Dia e Noite da Avaliação)         | Anualmente a IES realiza um teste simulado com a participação de todos os períodos de todos os cursos da instituição em seus respectivos turnos. O evento assumiu o nome de DNA – Dia e Noite da Avaliação e, a partir dos resultados obtidos, é possível aferir o desempenho de cada um dos períodos em que o aluno se encontra. O Simulado tornou-se importante ferramenta na gestão da qualidade do ensino uma vez que, aos moldes do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes (ENADE), permite descobrir potencialidades e vulnerabilidades em cada um dos cursos analisados, possibilitando assim a cada um dos coordenadores estabelecer estratégias e atitudes capazes de reorganizar a rotina didático-pedagógica no interesse de aumentar a eficácia do processo. |
| Mentimeter                                      | O Mentimeter é um software de apresentação fácil de usar, usado por mais de 8 milhões de pessoas. Com Mentimeter se pode criar apresentações divertidas e interativas. Ajuda a tornar eventos, apresentações, palestras e workshops inovadores e memoráveis.  |

|                                     |   |
|-------------------------------------|---|
| Sala com Tela Interativa            | A tela/lousa interativa instalada em sala própria trabalha em conjunto com um projetor e um computador, e com o uso dos dedos ou de qualquer objeto se obtém várias funções. O Software incorporado ao equipamento foi projetado especificamente para satisfazer as necessidades dos professores, incentivando e motivando-os cumprir seu infinito potencial. |
| Classroom                           | O Google Sala de aula é um serviço da web gratuito desenvolvido pelo Google para escolas parceiras que visa simplificar a criação, a distribuição e a classificação de tarefas de maneira sem papel. O principal objetivo do Google Sala de aula é simplificar o processo de compartilhamento de arquivos entre professores e alunos.                         |
| Avaliação de eventos - Google Forms | Gerencia as inscrições em eventos, cria uma pesquisa de opinião rápida e muito mais. Com o Formulários Google, se pode criar e analisar pesquisas sem precisar de software especial. Os resultados são obtidos instantaneamente à medida que eles chegam e se pode observar uma síntese dos resultados da pesquisa através de gráficos.                       |
| Plickers                            | O Plickers é um ambiente digital disponível tanto na versão web quanto aplicativo para dispositivos móveis. Com ele, o professor pode administrar testes rápidos, escanear as respostas e saber, em tempo real, qual é o nível da turma quanto ao entendimento do conteúdo estudado.  |
| Kahoot                              | Kahoot! é uma plataforma de aprendizado baseada em jogos, usada como tecnologia educacional em escolas e outras instituições de ensino. Seus jogos de aprendizado, "Kahoots", são testes de múltipla escolha que permitem a geração de usuários e podem ser acessados por meio de um navegador da Web ou do aplicativo Kahoot.                                |
| Padlet                              | O padlet é uma ferramenta muito útil para a elaboração de murais virtuais para a distribuição de conteúdo de diversos formatos e tipos para os estudantes. Além de ser simples de utilizar, é possível também usá-lo de forma colaborativa, permitindo que os estudantes realizem postagens para compartilhar produções digitais.                             |

A Ugv - Centro Universitário, ciente de que a experiência acadêmica não se restringe aos bancos escolares, oferece ao aluno um ambiente em que o conhecimento extrapola os limites tradicionais da sala de aula, colocando-o diretamente em contato com as várias linhas de conhecimento.

A utilização dos laboratórios, visitas técnicas entre outras atividades, busca a interação direta do futuro profissional com o meio no qual ele será inserido. A fim de alcançar o desenvolvimento integral do ser humano em harmonia com o meio ambiente produtivo e não degradado, esta Instituição parte na busca de uma clara opção pela interdisciplinaridade, no sentido de entendimento e viabilização dos valores essenciais da vida. Para integrar o acadêmico ao mundo da tecnologia de informação, a IES conta com um sistema informatizado de disponibilização de materiais didáticos aos alunos através do Google Classroom, plataforma esta que também pode ser utilizada para a realização de provas e entrega de trabalhos online. E atualmente, utiliza-se a plataforma TOTVS como portal para entrega de notas aos alunos e sistema desenvolvido pela própria IES para a reserva de recursos audiovisuais, laboratórios, entre outros.

Assim, de maneira interdisciplinar, propõe-se o desenvolvimento das habilidades e utilização de raciocínio lógico, crítico e analítico, procurando estabelecer relações formais e causais entre fenômenos; interagir criativamente face aos diferentes contextos organizacionais ou sociais, e demonstrar compreensão do todo educacional, de modo integrado, sistêmico e estratégico, com perfil fortalecido para a concepção, aliada à execução.

Sempre que possível, os docentes estarão atuando em conjunto, propondo trabalhos e projetos práticos, interdisciplinares e de cunho científico aos acadêmicos, para que sejam realizados de forma integradora e enriqueça sua formação.

Para que esse perfil seja obtido, as práticas pedagógicas sugeridas para a condução das disciplinas visam estabelecer as dimensões investigativa e interativa como princípios formativos e condição central da formação profissional e da relação teoria e realidade, por meio de práticas pedagógicas focadas na formação e participação do acadêmico, que incluem:

- Aulas expositivas dialogadas, com ênfase na participação direta dos alunos;

- Incentivo a iniciação científica e à produção de artigos de base científica que despertam o interesse à criação e à iniciação a pesquisa e permitam ao acadêmico apresentar na Semana de Iniciação Científica da IES e também em outros eventos de cunho científico além da publicação em revistas científicas;
- Atividades de pesquisa bibliográfica, utilizando-se do acervo físico e virtual da biblioteca e de consultas à Internet nos laboratórios de informática, incluindo estudos de casos, simulação de situações do dia a dia, desenvolvimento de projetos inseridos na comunidade e no mercado;
- Flexibilização curricular com inserção de disciplinas optativas fazendo com que o acadêmico tenha a oportunidade de ampliar seu conhecimento interdisciplinar necessário para sua formação;
- Aulas práticas, em laboratórios, a fim de que este contato motive a criação de um senso crítico norteador de decisões, proporcionando maior motivação ao acadêmico pelo curso e estes são incentivados a expor seus conhecimentos práticos adquiridos no “UPA – Ugv de Portas Abertas”;
- Viagens de estudos e visitas técnicas que auxiliem no aprendizado e fixação das teorias apresentadas em sala de aula;
- Participação em eventos (Congressos, Simpósios, Oficinas) em que os alunos são motivados a expor suas produções;
- Ciclo de discussões, palestras com profissionais de renome tanto na área acadêmica quanto na área profissional, mini cursos e workshops no evento;
- Realização de estágio não obrigatório na própria IES ou em outros locais, dentro da extensão;
- Realização de cursos de nivelamento organizados pela IES;
- Promoção da extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação e da iniciação a pesquisa científica e tecnológica geradas pelo curso na Instituição;
- Oportunidade de desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso em diversas áreas do conhecimento, em qualquer lugar do Brasil contando com a orientação dos docentes do curso;
- Utilização de tecnologia de informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem.

A implementação das políticas Institucionais no Curso segue as propostas apresentadas e fundamentadas no PDI e no PPI. E a IES contribui para a

constante melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem, o que se faz também, através do apoio pedagógico ao docente, das formações docentes e permanentes que vêm sendo constantemente embasado em novas práticas de ensino, como as metodologias ativas, já utilizadas por diversas disciplinas, inclusive como forma de avaliação. A estrutura curricular baseia-se na concepção de que a teoria e a prática são indissociáveis, e que a formação teórica dos conhecimentos gerais e profissionais deve estar integrada ao cotidiano, às atividades práticas e concretas e, fundamentalmente, ao exercício da cidadania, levando em consideração a cultura, as experiências de vida fundamentadas nos valores de cooperação, solidariedade e responsabilidade. Entende-se que os conhecimentos técnicos não podem estar separados da formação geral e humanística. Os eixos norteadores são considerados prioritários e são desenvolvidos durante toda a trajetória do curso, quais sejam, meio ambiente, ética e cidadania, relações étnico-raciais, a construção de valores de solidariedade, cooperação e respeito às diferenças culturais, raça e gênero, propiciar acessibilidade pedagógica e atitudinal a todos que necessitem.

### 8.1 AULAS TEÓRICAS

O curso de Estética e Cosmética busca cumprir os componentes curriculares teóricos, com aulas teóricas expositivas que tenham na sua essência o dinamismo como precursor de uma aula participativa e constantemente dialogada com os acadêmicos, fazendo uso de técnicas de aprendizagem que tenham sido discutidas pelo colegiado do curso e nos processos de formação docente.

Nas aulas teóricas as informações são repassadas da maneira mais clara e objetiva possível, para que o aluno aprenda os pontos essenciais dos assuntos, de forma precisa e ordenada. Além disso, frequentemente são realizadas discussões em mesas redondas, seminários com a apresentação de temas pertinentes a cada disciplina, e outras técnicas pedagógicas para a transmissão do conhecimento que venham a ser interessantes.

O dinamismo das aulas teóricas faz uso da utilização da Lousa branca, recurso visual com a utilização de data show e multimídia com o apoio de caixas de som para projeções de filmes de cunho didático e documentários.

A construção de conhecimento ocorre paulatinamente e de forma continuada ao longo do curso através da interdisciplinaridade da matriz curricular. O curso de Estética e Cosmética da Ugv - Centro Universitário busca que o acadêmico tenha um conhecimento acumulativo ao longo da sua jornada de formação, fazendo com que o acadêmico possa criar o seu senso de responsabilidade e reflexão no momento da opção pela área que gostaria de trabalhar.

Ainda é importante destacar que os espaços de aprendizagem dispõem das mais avançadas tecnologias educacionais, com espaços arejados, recursos de multimídia, acesso à internet, luminosidade e sonoridade com alto nível de conforto, o que permite aos educadores um conjunto de ferramentas e instrumentos que promovam técnicas de ensino aprendizagem diferenciadas e motivadoras, em que seja possível perceber a construção coletiva de conhecimento.

## 8.2 AULAS PRÁTICAS

O curso de Estética e Cosmética busca nas aulas práticas a integração do conteúdo teórico repassado em sala de aula, sendo, estas aulas práticas, em laboratórios, ou em visitas a instituições e empresas do ramo, a fim de que o contato com mercado, os problemas de ordem prática motivem a criação de um senso crítico norteador de decisões.

Sob este aspecto, os objetivos principais das aulas práticas são:

- Fazer com que o acadêmico vivencie na prática a teoria vista em sala;
- Realizar prática de procedimentos e manipulação de equipamentos utilizados na área de Estética e Cosmética;
- Estimular a multidisciplinaridade, colaborando com a comunidade científica com a realização de trabalhos científicos;
- Aproximar a realidade do mercado, fazendo com que ele tenha uma visão das carências e demandas regionais, estaduais e nacionais;
- Estimular o senso crítico em relação às atividades do tecnólogo em Estética e Cosmética;
- Promover uma integração entre o conhecimento adquirido em sala com o conhecimento das empresas.

### 8.3 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TIC’S

No decorrer dos primeiros cinco anos do novo século pode-se perceber que a informática e a tecnologia estão se tornando cada vez mais presentes no cotidiano do indivíduo. A tecnologia, que antes era um sonho idealizado para o futuro, hoje passou a ser a realidade, que envolve microcomputadores, celulares e tecnologias de todas as espécies. Com essas rápidas mudanças observa-se que todas as ciências foram modificadas, auxiliadas, isto é, revolucionadas pela tecnologia.

Hoje, microcomputadores, celulares e tecnologias de todas as espécies são utilizados no dia a dia de qualquer profissão. É importante perceber a importância de analisar o comportamento do emissor face à transmissão de conteúdos e os níveis de intervenção do educando na recepção, produção e circulação do conhecimento, tendo em vista o impacto dessas tecnologias no espaço educativo, as quais podem ser interpretadas como ferramenta de inclusão social e, futuramente, profissional no mercado de trabalho.

A instituição incentiva a utilização dessa tecnologia por compreender que é ferramenta fundamental para a iniciação à produção científica e para a avaliação e entendimento dos processos de ensino e aprendizagem. Para integrar o acadêmico ao mundo da tecnologia da informação, a IES disponibiliza e-mail institucional para cada acadêmico, através da Plataforma Google, com endereço @ugv.edu.br. Através desta conta, professores e alunos têm acesso a todas as ferramentas Google: Drive com armazenamento ilimitado, Docs (Documentos), Sheets (Planilhas), Forms (Formulários), etc. De forma dinâmica, a relação virtual entre professores e acadêmicos ocorre principalmente através de um sistema informatizado de disponibilização de materiais didáticos através da Plataforma Google Classroom. Os professores podem disponibilizar resumos de aulas, listas de exercícios, artigos para leituras e debates, vídeos e qualquer outro tipo de material base ou complementar para acesso pelos alunos, de forma organizada e clara.

Oferecendo aos acadêmicos inúmeras possibilidades de acesso à informação, a IES conta com a “Minha Biblioteca”, uma biblioteca virtual com mais de 8000 títulos nas mais diversas áreas profissionais (<https://www.integrafaculdades.com.br/biblioteca/index.php?ins=u>), o que

possibilita maior acessibilidade metodológica, permitindo ao aluno entrar em contato com fonte bibliográficas e referências 24 horas por dia, sete dias por semana, acessando todo o conteúdo do livro onde quer que esteja. A IES conta ainda com um sistema informatizado (portal TOTVS; <https://auth.ugv.edu.br/principal.php>), em que o aluno tem acesso ao setor financeiro, secretaria, planos de ensino/aula, boletim, horários de aula, acompanhamento de frequência acadêmica, avaliações, etc. O acesso é feito através do site da Ugv - Centro Universitário com o uso de login e senha individual.

O uso de novas metodologias em sala de aula e a inserção das TICs como ferramenta didática, além de uma tendência que tem sido incorporada por escolas superiores, também é prevista pela nova legislação educacional. Dessa maneira, a incorporação de novos ambientes de aprendizagem baseados no uso das TIC's são, hoje, não só um movimento natural em direção a uma educação alinhada às novas tecnologias, como também uma exigência dos órgãos diretivos da educação superior. O professor pode, também, agendar recursos audiovisuais, laboratórios de informática, laboratório de robótica, laboratório de Hardware e Redes de Computadores informando antecipadamente quais atividades serão realizadas e quais os materiais necessários para a atividade proposta. Assim, é possível realizar adequadamente as atividades de ensino-aprendizagem necessárias ao desenvolvimento do currículo.

As TIC's permitiram a percepção da importância de analisar o comportamento do emissor face à transmissão de conteúdos e os níveis de intervenção do educando na recepção, produção e circulação do conhecimento, tendo em vista o impacto dessas tecnologias no espaço educativo, as quais podem ser interpretadas como ferramenta de inclusão social e, futuramente, profissional no mercado de trabalho.

O professor pode, também, agendar recursos audiovisuais, laboratórios de informática, informando antecipadamente quais atividades serão realizadas e quais os materiais necessários para a atividade proposta. Assim, é possível realizar adequadamente as atividades de ensino-aprendizagem necessárias ao desenvolvimento do currículo.

#### 8.4 INTEGRAÇÃO ENSINO, INICIAÇÃO À PESQUISA E EXTENSÃO

A Ugv - Centro Universitário entende que seu desenvolvimento está vinculado à comunidade da qual é originária, e busca a institucionalização de suas atividades de ensino, Iniciação à pesquisa e extensão de forma a contribuir com essa comunidade. As Políticas e práticas Institucionais para a Iniciação científica da IES estão definidas no Plano de Desenvolvimento Institucional e no projeto Pedagógico Institucional. A IES oferece formas de o aluno ingressar na investigação acadêmica, como por exemplo, a Iniciação Científica e por meio de Grupos de Estudos que poderão ser realizados com execução de projetos de pesquisa sob orientação de professores com qualificação acadêmica e prática de pesquisa, ou ainda com planos de trabalho, em que a iniciação a pesquisa do aluno se integre a um projeto desenvolvido por professores.

O acadêmico do curso terá a oportunidade de ampliar seus conhecimentos através das experiências das aulas práticas e visitas técnicas, como mencionado anteriormente, pela participação em congressos, eventos especiais e palestras, desenvolvendo atividades complementares e de extensão instituído através da Resolução nº 030/2019. A IES oportunizará a participação dos acadêmicos em programas, projetos e atividades de iniciação científica ou extensão ou práticas investigativas, como os abaixo citados: Encontro de iniciação científica: evento realizado pela IES e que já está em sua XVI edição, em que os discentes podem apresentar trabalhos científicos, sob a orientação de professores dos cursos, realizados durante o ano letivo. O trabalho é apresentado para a comunidade em geral via apresentação oral ou painéis. O Evento é Institucionalizado através da Resolução nº 008/2017 que dispõe sobre o Programa de Iniciação Científica e disponível no endereço <https://uniao.uniguacu.edu.br/content/uploads/2017/02/Resolucao-008-2017.pdf>

Revistas científicas: Cumprindo seu papel de socializadora e difusora de conhecimentos, a IES publica revistas de caráter científico. Estas publicações estão institucionalizadas através da Resolução e disponível no link <https://uniao.ugv.edu.br/institucional/revistas-uniguacu/>.

Para os acadêmicos do curso, a extensão é extremamente importante, uma vez que ela representa uma oportunidade para estudantes colocarem em prática, o que aprenderem nas salas de aula, além disso, através dela os futuros

profissionais aprenderão a lidar com situações que futuramente encontrarão no mercado de trabalho.

Além de instrumentalizar este processo dialético de teoria/prática, a Extensão se constituirá num trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. A Extensão faz com que à comunidade acadêmica, encontre, na sociedade, a oportunidade de elaboração da praxe de um conhecimento acadêmico. No retorno à Ugv - Centro Universitário, docentes e discentes trazem um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento.

## 8.5 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO RACIAIS E O ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO BRASILEIRA E INDÍGENAS

Em junho de 2004 o Conselho Nacional da Educação, através da Resolução N°1, instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, estabelecendo (art. 1º, § 1º) que as Instituições de Ensino Superior deveriam incluir nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP 3/2004.

O Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética da Ugv - Centro Universitário, após deliberação junto ao NDE, e posterior aprovação junto ao colegiado, entendeu que tais medidas se constituem de orientações, princípios e fundamentos para o planejamento, execução e avaliação da educação, tendo por meta promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes no seio da sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção de nação democrática.

Assim, em cumprimento ao art. 3º da citada resolução, a Educação das Relações Étnico-Raciais e o estudo de História e Cultura Afro-Brasileira, e História e Cultura Africana será desenvolvida por meio de conteúdos, competências, atitudes e valores, a serem estabelecidos pela IES e por seus professores, atendendo as indicações, recomendações e diretrizes explicitadas no Parecer CNE/CP 003/2004, por meio de atividades de extensão, atividades

complementares e conteúdos distribuídos em unidades curriculares correlatas à temática

Importante destacar que a estrutura de implementação da política das relações étnico-racial e o ensinamento de história e cultura afro-brasileira e indígena está suportada em três pilares:

- Consciência política e histórica da diversidade, que conduz a: igualdade básica de pessoa humana como sujeito de direitos; - à compreensão de que a sociedade é formada por pessoas que pertencem a grupos étnico-raciais distintos; conhecimento e à valorização da história dos povos africanos e da cultura afro-brasileira na construção histórica e cultural brasileira; superação da indiferença, injustiça e desqualificação com que os negros, os povos indígenas e também as classes populares às quais os negros, no geral, pertencem, são comumente tratados; - desconstrução, por meio de questionamentos e análises críticas, objetivando eliminar conceitos, ideias e comportamentos; diálogo, via fundamental para entendimento entre diferentes, com a finalidade de negociações, tendo em vista objetivos comuns; visando a uma sociedade justa.

- Fortalecimento de identidades e de direitos, que orienta a: desencadeamento de processo de afirmação de identidades, de historicidade negada ou distorcida; o rompimento com imagens negativas forjadas; esclarecimentos a respeito de equívocos quanto a uma identidade humana universal; combate à privação e violação de direitos; ampliação do acesso a informações sobre a diversidade da nação brasileira e sobre a recriação das identidades.

- Ações educativas de combate ao racismo e a discriminações, que encaminha a: conexão dos objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores; condições para professores e alunos pensarem, decidirem, agirem, assumindo responsabilidade por relações étnico-raciais positivas; valorização da oralidade, da corporeidade e da arte, por exemplo, como a dança, marcas da cultura de raiz africana, ao lado da escrita e da leitura; educação patrimonial, aprendizado a partir do patrimônio cultural afro-brasileiro; cuidado para que se dê um sentido construtivo à participação dos diferentes grupos sociais; entre outros.

A Educação das Relações Étnico-Raciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena são contempladas, principalmente: Metodologia e métodos quantitativos em pesquisa, Princípios de Administração e Marketing.

## 8.6 POLÍTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

O Presidente do Conselho Nacional de Educação promulgou em 15 de junho de 2012 a RESOLUÇÃO Nº 2 do CNE/CP, estabelecendo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, em conformidade com o inciso VI do § 1º do artigo 225 da Constituição Federal de 1988, que determina que o Poder Público deve promover a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino, pois “todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), prevê que na formação básica do cidadão seja assegurada a compreensão do ambiente natural e social e que a Educação Superior deve desenvolver o entendimento do ser humano e do meio em que vive. A Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, regulamentada pelo Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, dispõe especificamente sobre a Educação Ambiental (EA) e institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), como componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo;

Estabelece o art. 2º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental que esta é uma dimensão da educação, é atividade intencional da prática social, que deve imprimir ao desenvolvimento individual um caráter social em sua relação com a natureza e com os outros seres humanos, visando potencializar essa atividade humana com a finalidade de torná-la plena de prática social e de ética ambiental

A educação ambiental é a ação educativa permanente pela qual a comunidade educativa tem a tomada de consciência de sua realidade global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas. Também, deve

proporcionar as condições para o desenvolvimento das capacidades necessárias; para que grupos sociais, em diferentes contextos socioambientais do país, intervenham, de modo qualificado tanto na gestão do uso dos recursos ambientais quanto na concepção e aplicação de decisões que afetam a qualidade do ambiente.

A Educação Ambiental será abordada, especificamente, nas atividades de extensão.

## 8.7 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS

Em razão do disposto na Constituição Federal de 1988; na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996); no Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3/Decreto nº 7.037/2009); no Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos (PNEDH/2006); nas Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Parecer CNE/CP nº 8/2012 e Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012); no Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014), e a Resolução CNE/CP Nº 1, de 30/05/2012 a Instituição de Ensino Superior criou a Política Institucional de Educação em Direitos Humanos visando assegurar o direito à educação a todos/as e à promoção e à defesa dos Direitos Humanos.

A Política instituída tem por objeto a inserção e a implementação da Educação em Direitos Humanos na IES e em todos os seus cursos.

As ações institucionais para difusão da Educação em Direitos envolvem a formulação, implementação, monitoramento e disseminação de medidas

Página 190 de 315

fundamentadas na universalidade, indivisibilidade e transversalidade dos Direitos Humanos, a partir dos seguintes eixos de atuação:

I – no âmbito do ensino, inclusão nos projetos pedagógicos dos cursos e nas atividades curriculares a temática dos Direitos Humanos como conteúdos obrigatórios, complementares e adaptáveis, por meio de seminários e atividades interdisciplinares, como disciplinas obrigatórias ou optativas, ou ainda de maneira mista, combinando mais de um modo de inserção por meio da pluralidade pedagógica e do diálogo com várias áreas de conhecimento; além de promover a formação continuada dos educadores na temática dos Direitos Humanos, contemplados, principalmente em conteúdos das disciplinas de

Propriedade Intelectual e Legislação Tecnológica e Programa de Extensão Institucional - PEX;

II – no âmbito da iniciação científica, incentivar a realização de estudos através da criação de núcleos de estudos - com diversas metodologias de ensino, inclusive empíricas; com atuação nas temáticas que propiciem o enfrentamento de estereótipos de gênero, étnico-racial, religião, origem, idade, situação social, econômica e cultural, orientação sexual e identidade de gênero (LGBT), combatendo a discriminação e a intolerância com grupos em situação de vulnerabilidade, a exemplo de pessoas com deficiência, transtornos e altas habilidades/superdotação pessoas idosas, população em situação de rua, povos indígenas, quilombolas, ciganos, povos e comunidades tradicionais de matrizes africanas, população prisional, dentre outros.

III – no âmbito da extensão, atender a demandas não só formativas, mas também de intervenção, por meio da aproximação com os segmentos sociais em situação de vulnerabilidade e de violação de direitos, com os movimentos sociais e a gestão pública, assessorando governos, organizações sociais e a sociedade na implementação dos Direitos Humanos como forma de contribuição para a consolidação da democracia;

IV – no âmbito da gestão, incorporar os Direitos Humanos na cultura e na gestão organizacional e institucional, na mediação de conflitos, na forma de lidar e reparar violações por meio de ouvidorias e comissões de Direitos Humanos, na representação institucional e intervenção social junto às esferas públicas de cidadania, a exemplo da participação em conselhos, comitês e fóruns de direitos e políticas públicas;

V – no âmbito da convivência universitária e comunitária, conjugar esforços para valorizar a diversidade, desenvolvendo uma ética de respeito à alteridade, para assegurar a igualdade de oportunidades, a equidade e a efetivação da democracia, do desenvolvimento, da justiça social e a consolidação de uma cultura de paz e não violência.

Ademais, a temática foi inserida nos PPCs dos cursos de Especialização da Instituição, além da inserção nas políticas de gestão da IES, com a realização de campanhas continuadas para a sensibilização e a conscientização dos corpos docente, discente e gestor, bem como funcionários e colaboradores, quanto ao respeito e à promoção dos Direitos Humanos, da igualdade de oportunidades e

da equidade e na efetivação da democracia, do desenvolvimento, da justiça social e na consolidação de uma cultura de paz e não violência;

O Comitê Gestor e a política de Educação em Direitos Humanos estão devidamente institucionalizados por ato administrativo específico, além de possuírem plano de trabalho elaborado. A IES aderiu formalmente ao pacto universitário de Educação em Direitos Humanos com o Ministério da Educação.

A Política de Educação em Direitos Humanos também será abordada na disciplina Programa de Extensão Institucional, ofertada no 5º período do curso.

#### 8.8 MONITORIA DISCENTE

A monitoria realizada na Ugv - Centro Universitário tem por objetivo proporcionar ao aluno um contato mais próximo com a realidade acadêmica e o desenvolvimento de atividades de Iniciação Científica, dando-lhe oportunidade de participar diretamente da rotina pedagógica de seu curso, além de estabelecer uma relação de maior colaboração entre o corpo discente e docente. O Curso de Estética e Cosmética está inserido no programa de monitoria da IES que é regido por resolução própria.

#### 8.9 INOVAÇÕES METODOLÓGICAS NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

A Ugv – Centro Universitário implantou as Atividades Pedagógicas Supervisionadas - APS, que se somam às demais atividades por meio do uso de Tecnologias e Metodologias Ativas. Ensino Mediado por Tecnologia. Com o propósito de atender às demandas sociais da comunidade e região no atual contexto histórico, a Ugv se propõe ao que é de mais atualizado nas novas metodologias de ensino e educação. Atendendo as novas características do mundo do trabalho, onde o acesso facilitado e flexível ao ensino é indispensável.

Apesar dos cursos ofertados serem presenciais, e não havendo a previsão de disciplinas ofertadas total ou parcialmente na modalidade à distância, sendo as aulas previstas de forma inovadora – metodologicamente chamadas de Atividades Pedagógicas Supervisionadas (APS), faz-se necessário aqui contextualizar um pouco da educação mediada por tecnologia, que tem como seu objetivo dentro da proposta deste PPC, realizar aulas síncronas com professores que possam estar nos mais diferentes espaços geográficos e não

havendo a necessidade de estar presente no espaço físico da instituição, proporcionando nesse sentido uma flexibilidade em relação ao cumprimento das unidades curriculares e a flexibilidade relacionada às configurações espaciais, sem falar na contribuição que um profissional – professor pode desenvolver lecionando dentro dessa inovação metodológica, uma vez que se fosse no modelo tradicional, seria impossível promover essa flexibilização em cidades e regiões interioranas, menos desenvolvidas que os grandes centros e capitais do país, ambientando assim o aluno as novas tendências e tecnologias do mundo globalizado relacionado a educação.

## 9 APOIO AO DISCENTE

Para o cumprimento da política de ensino de graduação da IES, o curso de Tecnologia em Estética e Cosmética está inserido nas diversas ações acadêmico-administrativas que poderão ser analisadas nos documentos que demonstram as políticas institucionais, dentre elas, a política de apoio ao discente, que está pautada na missão institucional de Excelência no Ensino, Iniciação à pesquisa e extensão. Desta forma, as ações de atendimento ao aluno, ao egresso e à comunidade acadêmica na IES são um diferencial do Centro Universitário na prestação dos serviços que se propõem.

Assim, a política contempla ações de acolhimento e permanência, acessibilidade metodológica e instrumental, monitoria, nivelamento, intermediação e acompanhamento de estágios não obrigatórios remunerados, apoio psicopedagógico, participação em centros acadêmicos, intercâmbios nacionais e internacionais, além de ações inovadoras.

Os acadêmicos recebem orientação administrativa, pedagógica e profissional em procedimentos institucionalizados e em programas de acompanhamento, apoio e estímulo. São oferecidos: programa de orientação acadêmica, programa de nivelamento, participação dos alunos nos órgãos colegiados, programa de monitoria acadêmica, programa de incentivo à qualificação discente, programa de iniciação científica, programa de acompanhamento de egressos e programa de formação continuada. Os atendimentos podem ser presenciais ou virtualizados, a depender da escolha do aluno.

A Instituição estimula a formação e manutenção de Diretório Central dos Estudantes e Centros Acadêmicos para os quais a Instituição, inclusive, possui espaço físico específico e recursos materiais (DAU – Diretório Acadêmico Uniguaçu). Propicia a elaboração e participação em Exame Simulado DNA, oferta de grupo de estudos, de iniciação científica e a oferta de programa de monitoria. Além disso, os alunos têm a eleição democrática de representantes de turma que participam de forma ativa da CPA da instituição, nos órgãos colegiados do curso de da IES, além do amplo acesso à Reitoria, Pró-Reitoria e coordenação do curso. Todos os setores possuem contatos online e atendimento virtual ou presencial.

A IES mantém em sua estrutura um órgão destinado à intermediação e ao acompanhamento da realização de Estágios obrigatórios e não obrigatórios. A CET é responsável pela intermediação entre a escola e o campo de estágio, realização de convênio, confecção dos contratos e termos de estágio, designação de responsável para o acompanhamento na área específica do estágio, acompanhamento junto de campo de estágio e coleta de insumos para reanálise das práticas realizadas pelos cursos.

Além disso, a IES e o curso, promovem diversas atividades de integração acadêmica, entre elas: confraternizações, jogos, feiras, concursos, entre outros.

### 9.1 AÇÕES INOVADORAS DE APOIO AO DISCENTE

A Instituição, muito antes da edição pelo Conselho Nacional de Justiça da Resolução nº 225/2016, que estabelece o uso de práticas restaurativas para abordagem de conflitos relacionais individuais, comunitários, institucionais e sociais, tem investido em práticas restaurativas. As práticas restaurativas podem ser efetivadas em diversos âmbitos e setores. Na IES elas têm sido aplicadas não apenas na gestão e no âmbito jurídico, mas, principalmente, no atendimento ao aluno e na resolução dos conflitos eventualmente vivenciados por ele, que possam interferir em sua formação acadêmica. A IES possui um Centro de Práticas Restaurativas que realiza atendimentos discentes nos mais diversos aspectos. Através do uso de técnicas circulares, os alunos são convidados a integrarem as práticas restaurativas realizadas entre as turmas, entre grupos de amigos, entre professores, funcionários, gestores e membros da comunidade externa. A Instituição entende que, na atual conjuntura social, não há possibilidade de se fornecer apoio ao indivíduo de forma desconectada do ambiente que se vive. Assim, os alunos integram e participam constantemente da realização dos círculos (presenciais ou virtuais) para o fortalecimento de vínculos, resolução de conflitos, construção de paz, ou simplesmente, de reforço dos compromissos acadêmicos. Para tanto, a capacita professores e alunos para facilitação dos círculos restaurativos ou de construção de paz, nos termos estabelecidos pelo CNJ na resolução 225, e, atualmente já conta com 8 professores facilitadores e diversos acadêmicos, todos com o curso de formação.

Outra ação inovadora de apoio ao discente é o fornecimento de ambiente próprio e específico para uso das atléticas, ligas acadêmicas e centros acadêmicos – CIA – Centro de Integração Acadêmica. Os alunos da Instituição possuem a sua disponibilidade, construção anexa a Instituição que conta com salas de atendimento, sala de reuniões, banheiro e cozinha para uso exclusivo das reuniões e atividades discentes. O espaço é gerido pelos próprios acadêmicos e os equipamentos e suprimentos fornecidos pela Instituição. Há espaço para realização de confraternizações, reuniões e guarda de materiais. O ambiente é monitorado, acessível e dispõe de rede wifi.

Ademais, há ações de apoio e atendimento ao discente específicos que são descritas a seguir:

## 9.2 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DE APOIO NA PARTICIPAÇÃO DE EVENTOS E AÇÕES DE ESTÍMULO RELACIONADAS À DIFUSÃO DAS PRODUÇÕES ACADÊMICAS: CIENTÍFICA, DIDÁTICO-PEDAGÓGICA, TECNOLÓGICA, ARTÍSTICA E CULTURAL

Focando o ideal estabelecido nas diretrizes institucionais da Ugv - Centro Universitário e atendendo as expectativas de aprendizagem para a formação do egresso do curso, mantém-se em atualização constante o processo de atenção aos discentes. Para tanto, a instituição possui uma política de apoio ao discente na participação de eventos e de estímulo à difusão de produções acadêmicas. É fornecido suporte ao corpo discente na aquisição e promoção do saber, além dos processos educacionais desenvolvidos em salas de aula, através de apoio financeiro (subsidiando transporte para eventos correlatos, patrocinando materiais de divulgação de eventos, entre outras) e apresentação de trabalhos de iniciação científica. A Instituição disponibiliza transporte e assegura o acompanhamento dos alunos a congressos, visitas técnicas, seminários, simpósios, bem como os incentiva a participarem de programas de iniciação científica.

Para isso, estabelece como ações para difusão dessas produções:

I. Apoio financeiro a discentes e docentes para participação em eventos científicos promovidos por outras instituições ou organizações

II. Apoio financeiro a docentes para publicação de livros e/ou produção de materiais didático pedagógicos;

III. Apresentação de TCCs a bancas examinadoras;

IV. Realização do Encontro de Iniciação Científica, anualmente, aberto a participação da comunidade acadêmica interna e externa, sobre temas emergentes, em especial que envolvam a questão das relações étnico-raciais, da educação ambiental, dos direitos humanos e da acessibilidade;

V. Projeto Semana Cultural, com calendário anual de eventos culturais e artísticos;

VI. Manutenção das Revistas Institucionais;

VII. Apoio a grupos de estudo que contribuam para promoção da justiça social, do meio ambiente, dos direitos humanos, da saúde e da inclusão, dentre outros;

VIII. Apoio aos docentes e discentes para realização de eventos científicos, com a oferta de espaço físico, material de papelaria e recursos tecnológicos;

IX. Promoção de eventos próprios para divulgação dos trabalhos realizados pelos docentes e discentes

X. Realização de Jornadas Acadêmicas Integradas, anualmente, com a participação de docentes e discentes;

XI. Inserção no Plano de Carreira docente da produção acadêmica como quesito de avaliação para promoção na carreira.

Desta feita, a Instituição possui devidamente implantada uma política de apoio à realização de eventos internos e externos e da difusão das produções acadêmicas, discente e docente. Dentre as ações voltadas ao apoio encontram-se: 1) apoio para a organização de eventos dos cursos da IES (com fornecimento de local, logística do evento, material de divulgação, sistema informatizado para organização, inscrição e certificação do evento), 2) apoio para a participação de eventos internos – com a possibilidade de participação na organização do evento, isenção de inscrição, abono de faltas e possibilidade de apresentação de trabalhos correlacionados ao evento e 3) apoio para a participação de eventos externos. No que é pertinente à participação em eventos externos e à produção acadêmica, além da institucionalização da monitoria, iniciação científica e dos grupos de estudos, que são os instrumentos institucionais destinados ao fomento da produção acadêmica (conforme regulamentação específica) a IES também possibilita apoio através da concessão de meio de transporte, reembolso de

despesas com inscrição, acompanhamento docente para grupos e orientação dos trabalhos acadêmicos. Além disso, a Instituição possui em plena atividade quatro revistas, destinadas a disseminação dos resultados das produções acadêmicas de discentes e docentes e a revista da iniciação científica.

Através de Regimento e regulamentação próprios, são definidos os critérios para concessão de apoio financeiro para acadêmicos e professores na difusão da produção acadêmica.

### 9.3 PROGRAMA DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

O Programa de Orientação Acadêmica destina-se a prestar apoio ao acadêmico, desde o momento de seu ingresso no curso até a sua formatura. Tem como objetivo principal integrar plenamente o estudante na comunidade e na vida institucional, valorizando-o, apoiando-o e estimulando-o em sua caminhada acadêmica, de forma que ela seja a mais consciente, harmoniosa e produtiva possível.

No intuito de atingir seus objetivos, a instituição desenvolve, entre outras, as seguintes ações:

- Publicação do Manual do Aluno;

- Disponibilização do Catálogo da Instituição, segundo legislação vigente;

- Disponibilização do Regimento Interno da Instituição;

- Divulgação de dados e informações relativos a notas e frequência, avisos e editais, com prontidão e de acordo com o calendário acadêmico, se for o caso;

- Manutenção de sistema atualizado de informações na Internet;

- Realização de Semana de Recepção ao Calouro, com atividades orientadas, visando a fornecer informações e orientações, e a promover a interação social;

- Acompanhamento do aluno em todo o seu percurso acadêmico, com discussões e reflexões sobre o seu desempenho, suas possibilidades e potencialidades, e eventuais dificuldades;

- Orientação ao aluno em situação de risco (absenteísmo, baixo rendimento, iminência de jubramento e outras), com os encaminhamentos que se fizerem necessários ou oportunos;

Orientações diversas sobre as atividades acadêmicas complementares, especialmente em relação a cumprimento de créditos e à divulgação de ofertas de eventos dentro e fora da Instituição;

Orientações diversas para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso;

Orientação na implantação de órgãos de representação estudantil: Diretório Central de Estudantes, Centros Acadêmicos e Atléticas;

Apoio ao funcionamento dos órgãos de representação discente, com a cessão de instalações físicas, móveis e equipamentos;

Promoção de programas cívicos, culturais, artísticos e desportivos e apoio aos órgãos de representação discente para promover eventos no gênero;

Serviço de intermediação de oportunidades de estágios.

O Programa de Orientação Acadêmica está a cargo dos seguintes órgãos:

Conselho Superior, que deve estabelecer as diretrizes e acompanhar a sua efetivação;

Núcleo de Apoio ao Discente Ugv - NADU, que deve articular a efetivação e avaliação do Programa;

Pró-Reitoria acadêmica, Pró-Reitoria de extensão e pós-graduação;

Colegiado de Curso, que orienta seu desenvolvimento no curso;

Coordenação de Curso, que deve atender e orientar os alunos de acordo com as diretrizes do Programa, coordenando todas as suas ações no curso.

Secretaria Acadêmica, que deve fornecer informações e orientações sobre registros acadêmicos, publicar avisos e editais de interesse dos alunos e fornecer documentação solicitada, com eficiência e pontualidade.

Central do Aluno que tem como objetivo dar suporte para que o acadêmico tenha sempre respostas rápidas e seguras, dentro do contexto acadêmico, sem despachar assuntos acadêmicos.

Os professores desempenham importante papel no acompanhamento dos alunos, tanto em questões pedagógicas propriamente ditas, como em outras questões que, embora não se liguem diretamente às relações de ensino-aprendizagem; possam interferir na vida acadêmica, requerendo orientações, sugestões ou encaminhamentos à Coordenação. Uma boa orientação acadêmica exige um trabalho conjunto e integrado, envolvendo principalmente professores e coordenadores de curso, supervisores e coordenador de estágios.

#### 9.4 ATENDIMENTO AO ALUNO PELA COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação de curso atende os acadêmicos em horários específicos (matutino e noturno), garantindo seu acesso em momentos distintos de aula. Além dos atendimentos presenciais há atendimentos virtuais, feitos por meio do uso de redes sociais e sistemas institucionais. O atendimento pela Coordenação do Curso procura dar suporte e solucionar dificuldades que os acadêmicos estejam enfrentando, que possam, de alguma forma, interferir em sua aprendizagem, e tem por objetivo:

- mediar problemas que surjam entre alunos e professores;
- instruir os alunos quanto a possíveis dúvidas que surjam em relação à carreira profissional que este escolheu.
- Instrui alunos durante a graduação em relação à disciplinas, atividades, TCC ou outras dúvidas;

Nos casos em que há problemas de ordem pedagógica ou mesmo de relacionamento, os acadêmicos marcam um horário para atendimento após encaminhamento feito pela Central do aluno, professor ou Pró-Reitoria acadêmica. Feito isso, as partes são ouvidas e tomadas as providências apropriadas para resolução do problema apontado. Cabe sinalizar que os atendimentos e orientações prestados aos acadêmicos não implicam, necessariamente, em soluções diretas e imediatas para os problemas apresentados, podendo gerar reencaminhamentos a profissionais competentes para os casos específicos, ou encaminhamento para o NAPP.

Por fim, ordinária e extraordinariamente, são realizadas reuniões com os representantes discentes. O objetivo destas reuniões é ouvir as considerações e expectativas dos estudantes em relação a IES e assim, a partir das informações coletadas, subsidiar as Coordenações de Curso, e as instâncias de gestão da IES, de informações seguras que lhes permitam tomar as medidas necessárias e apropriadas para melhor atender a comunidade acadêmica.

A coordenação ainda mantém contato direto com os alunos por meio de participação nos grupos de WhatsApp, página do curso no Instagram e e-mail institucional.

## 9.5 ESPÉCIES DE ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

Cumprindo as políticas institucionais de atendimento e apoio ao desenvolvimento dos acadêmicos que recebem orientação administrativa, pedagógica e profissional em procedimentos institucionalizados e em programas de acompanhamento, apoio e estímulo, o Curso de Estética e Cosmética está devidamente inserido nas ações institucionais.

São oferecidos aos alunos: o NADU, programa de orientação acadêmica, programa de nivelamento, participação dos alunos nos órgãos colegiados, programa de monitoria acadêmica, programa de incentivo à qualificação discente, programa de iniciação científica, programa de acompanhamento de egressos e programa de formação continuada. Além disso, é disponibilizado atendimento e apoio ao desenvolvimento acadêmico dos discentes por meio de bolsas de estudo e financiamento interno, com o objetivo de incentivar a continuidade dos estudos, visando à inclusão social e neste caso, minimizar as dificuldades financeiras encontradas pelos acadêmicos devidamente matriculados. Também são estimuladas a formação e manutenção de centros acadêmicos e atléticas para os quais a Instituição, inclusive, disponibiliza espaços e recursos materiais.

## 9.6 APOIO PEDAGÓGICO PELO NÚCLEO DE APOIO AO DISCENTE – NADU

Os processos de apoio pedagógico aos discentes iniciam-se em sala de aula. A percepção do professor, aliado ao trabalho dos coordenadores, é base para o apoio pedagógico do acadêmico. Por meio desta identificação e interação, os discentes que apresentarem algum tipo de problema relacionado à aprendizagem, comunicação, conduta ou sociabilização serão encaminhados, em um primeiro momento, para a coordenação do curso. De posse das informações pertinentes, os coordenadores avaliam os fatos e discutem com a Pró-Reitoria Acadêmica os procedimentos a serem adotados.

O Núcleo de apoio ao Discente Ugv – NADU, instituído e regido por regulamento próprio, constitui-se num programa que oferece assessoria Psicopedagógica as diversas atividades desenvolvidas no âmbito dos cursos da Ugv - Centro Universitário, no sentido de contribuir para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem, na interação da formação acadêmica com o mundo do

trabalho e a realidade social, visando uma formação profissional de nível superior de maior qualidade, a democratização do saber e a participação cidadã.

O Núcleo de Apoio ao Discente da Ugv (NADU) é um central de apoio que tem por premissa acompanhar o discente em conformidade com as diversas atividades desenvolvidas pelos cursos de graduação da Ugv - Centro Universitário, contribuindo para a melhoria do processo de aprendizagem e a interação entre a formação acadêmica com o mundo do trabalho e a realidade social.

O NADU estrutura-se a partir de três áreas de atuação:

- I. Orientação pedagógico-institucional;
- II. Orientação Psicopedagógica
- III. Orientação acadêmico-profissional.

O Núcleo é constituído por profissionais com formação superior em Pedagogia e Psicologia, indicados pela Reitoria e contratados pela Mantenedora. Dentro de suas atividades, são atribuições específicas da orientação acadêmica profissional, além daquelas gerais a todos os profissionais atuantes no NADU:

a) Orientação aos casos relativos às dificuldades de aprendizagem e estudo, proporcionando o nivelamento e processos de acompanhamento do discente nas atividades curriculares;

b) Acolher e orientar os ingressantes dos cursos de graduação do Centro Universitário Vale do Iguaçu;

c) Encaminhamento para profissionais e serviços especializados, dependendo da situação apresentada;

d) Orientação relativa às dificuldades de relacionamento interpessoal que ofereçam dificuldades de adaptação, motivação e organização na dimensão acadêmica e profissional;

e) Orientação aos encaminhamentos da Pró-Reitoria Acadêmica, Coordenação de Curso, Corpo Docente, Coordenação de Estágios e Comissão Própria de Avaliação (CPA);

f) Orientação às demandas relacionadas à profissão e à formação profissional, com base no perfil do egresso.

São atribuições do NADU com relação ao apoio acadêmico:

a) I. elaborar, anualmente, plano de ação condizente às prioridades e necessidades do trabalho pedagógico da Instituição.

b) II. propor ações que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino, para a democratização das relações institucionais e para a socialização do conhecimento científico–filosófico.

c) participar de grupos de estudos, comissões e/ou projetos que envolvam diretamente o trabalho pedagógico, quando solicitado pela Instituição.

d) elaborar/coordenar projetos de cursos, seminários, congressos e outros eventos pertinentes à área de atuação dos corpos docente e discente, e que contribuam para o aprimoramento do trabalho pedagógico da Instituição.

e) desenvolver, em auxílio às Coordenações de Curso, atividades de Nivelamento de Ingressantes, como Oficinas Instrumentais, Seminários, Semanas pedagógicas, permitindo melhor aproveitamento didático das disciplinas da matriz curricular.

f) exercer outras funções correlatas às funções pedagógicas

O NADU se utiliza dos procedimentos e aplica os princípios institucionais de acessibilidade física, atitudinal e pedagógica, previstos no PDI. Há ainda a Central do Aluno, local destinado ao atendimento dos alunos em geral, que presta apoio operacional ao NADU, à Reitoria Acadêmica e a todas as Coordenações de Curso.

#### 9.7 PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS E INCENTIVOS

A IES oferece um Programa Institucionalizado chamado “PROGRAMA DE INCENTIVOS FINANCEIROS, BOLSAS E FINANCIAMENTOS”, disponível no endereço <https://uniao.ugv.edu.br/content/uploads/2018/06/REGULAMENTO-PROGRAMA-DE-INCENTIVOS-FINANCEIROS-2018.pdf> que define as diretrizes para concessão de bolsas aos discentes. Além disso, realiza um programa de incentivo através de realização de estágios em vários setores da IES, cuja seleção contempla a condição socioeconômica, a necessidade de manutenção do estudante no ensino superior e o desempenho acadêmico. Com isso a IES proporciona aos acadêmicos a oportunidade de realizar estágio (não-curricular), na respectiva área de conhecimento, e contribui para a formação profissional, para a manutenção e complementação educacional, mediante oferta de vaga de estágio. O programa institucional de bolsas de estudo prepara

o acadêmico para o ingresso no mercado de trabalho com mais experiência em sua área de atuação. Esse programa é ofertado ao acadêmico que celebra com a IES um acordo de cooperação e termo de compromisso de estágio, que é desenvolvido de acordo com o regulamento e um plano de estágio, sempre sob a supervisão de um orientador comprovadamente qualificado e capacitado na área de conhecimento afim.

Além do programa de estágio, a IES concede bolsas de estudo para conveniados, grupo familiar, funcionários e professores da Instituição e seus familiares, acadêmicos que apresentem novos alunos (Programa Indicação de aluno), portadores de diploma no ensino superior (Siga em Frente) e atletas. Ademais, possui um programa de Financiamento próprio, denominado MENSALIDADE FLEX, que prevê o pagamento do curso depois que o aluno estiver formado, respeitando o valor percentual concedido e o valor atual da mensalidade

Dentre os incentivos institucionais, os principais são:

**DESCONTO FAMILIAR:** concede bolsa parcial de 10% para cada membro da família no caso em que dois ou mais membros do mesmo grupo familiar estiverem devidamente matriculados.

**DESCONTO FUNCIONÁRIO:** Para técnico-administrativos, professores e respectivos familiares é concedida bolsa parcial.

**CONVÊNIOS:** com órgãos públicos e empresas, cujo objetivo é a capacitação no ensino superior para funcionários da conveniada, concedendo descontos nas mensalidades, que não se aplicam apenas no valor das matrículas e rematrículas.

**PROGRAMA FLEX:** Financiamento Interno - Prevê o aumento do prazo de pagamento do curso, diminuindo-se os valores das parcelas em até 100%, sendo a diferença ressarcida à IES depois que o aluno estiver formado, respeitando o valor percentual concedido e o valor atual da mensalidade.

**PROGRAMA INDICAÇÃO DE ALUNO:** oportuniza descontos cumulativos àqueles que apresentarem amigos que tenham matrícula efetivada; o benefício persiste enquanto o aluno indicado permanecer matriculado.

**PROGRAMA SIGA EM FRENTE:** Para portador de diploma de curso superior, diplomado bacharel ou licenciado, é concedida bolsa de 30%.

**PROUNI:** A IES está vinculada ao Programa Universidade para Todos, do Governo Federal, que concede bolsas parciais e integrais.

**FIES:** Programa de Financiamento Estudantil do Governo Federal.

Esses programas visam alcançar pessoas oriundas de famílias com baixo poder aquisitivo, oportunizando inclusão e permanência no meio acadêmico.

**BOLSA ESTÁGIO:** A IES oferece algumas bolsas de trabalho aos discentes. O programa se intitula Bolsa Estágio e atende uma considerável parcela dos estudantes que as recebem mediante realização de estágios em vários setores da IES. A concessão de Bolsas-estágio se dá por processo de seleção que contempla a condição socioeconômica, a necessidade de manutenção do estudante no ensino superior e o desempenho acadêmico. A instituição proporciona aos acadêmicos a oportunidade de realizar estágio não-obrigatório na respectiva área de conhecimento. Além de contribuir para a formação profissional, para a manutenção e complementação educacional, mediante oferta de vaga de estágio, o programa prepara o acadêmico para o ingresso no mercado de trabalho com mais experiência em sua área de atuação. O Programa Institucional de Bolsas-estudo é ofertado ao acadêmico que celebra com a instituição um Acordo de Cooperação e Termo de Compromisso de Estágio, que é desenvolvido de acordo com o regulamento e um Plano de Estágio, sempre sob a supervisão de um orientador comprovadamente qualificado e capacitado na área de conhecimento afim.

**BOLSA MONITORIA:** Bolsa de estudos parcial ou integral concedido a acadêmicos selecionados para a realização e participação do programa de monitoria da Instituição.

Além disso, a IES propicia aos acadêmicos diversos tipos de atendimentos, tais como:

**ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO:** A IES conta com a Pró-Reitoria Acadêmica que está diretamente vinculada o NADU – Núcleo de Apoio ao Discente Ugv, criado com a finalidade assessorar alunos com problemas relacionados à aprendizagem, comunicação ou socialização. Para tanto, o NADU se utiliza dos procedimentos e aplica os princípios institucionais de acessibilidade física, atitudinal e pedagógica, previstos no PDI.

**CENTRAL DO ALUNO:** setor criado na Instituição especialmente para acompanhar o acadêmico em todas as suas necessidades internas e externas.

O acadêmico pode procurar a Central do aluno para solicitar auxílio sobre qualquer questão que tenha interferência com seu curso ou sua manutenção na Instituição, desde dúvidas acadêmicas, administrativas até questões financeiras. A Central do aluno procede com os encaminhamentos e auxílios necessários ao aluno.

**MECANISMOS DE NIVELAMENTO:** Ao discutir a emblemática da educação em nosso país, evidenciam-se diversos pontos que contribuem para uma formação desigual no contexto educacional. É preciso reconhecer essa variabilidade entre os ingressantes no ensino superior para que ocorra uma organização no desenvolvimento de práticas pedagógicas compatíveis com esses alunos, e obviamente aos objetivos acadêmicos esperados. Nessa perspectiva, os conteúdos/abordagens curriculares dos cursos de graduação da Instituição estão estruturados de modo a contemplarem as diversidades cognitivas dos discentes e, por sua deixo, o processo de nivelamento consiste em subsidiar os alunos com conceitos elementares de diversas disciplinas, de maneira que o acadêmico possa obter uma boa base para o restante do curso. São oferecidos cursos de disciplinas básicas com o objetivo de aparar discrepâncias oriundas do ensino médio. Os cursos de nivelamento são oferecidos sempre que novas turmas sejam formadas para os semestres letivos.

**ATIVIDADES CIENTÍFICAS:** A IES também incentiva a produção intelectual dos discentes disponibilizando uma revista científica, organizada a partir dos artigos apresentados no Encontro de Iniciação Científica. Também incentiva a participação em eventos fornecendo uma ajuda de custo para viagens, estadias e confecção de material. Os incentivos são descritos e regidos por regulamento próprio.

**ATIVIDADES CULTURAIS:** A IES promove diversas atividades de integração acadêmica, entre elas: confraternizações, jogos, feiras, concursos, entre outros. **ATENDIMENTO AO EGRESSO:** A IES possui institucionalizada a Política de acompanhamento, através de **REGIMENTO DO PROGRAMA DE ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS DA Ugv - Centro Universitário**, uma prática institucional é o intercâmbio de experiências entre egressos e acadêmicos através da participação destes nas atividades das Semanas Acadêmicas dos Cursos onde proferem palestras e/ou cursos de extensão, e

ainda, a incorporação de egressos como funcionários ou professores da Instituição.

## 9.8 MECANISMOS DE NIVELAMENTO

Ao discutir a emblemática da educação em nosso país, evidenciam-se diversos pontos que contribuem para uma formação desigual no contexto educacional. É preciso reconhecer essa variabilidade entre os ingressantes no ensino superior para que ocorra uma organização no desenvolvimento de práticas pedagógicas compatíveis com esses alunos, e obviamente aos objetivos acadêmicos esperados. Nessa perspectiva, os conteúdos/abordagens curriculares dos cursos de graduação da Instituição estão estruturados de modo a contemplarem as diversidades cognitivas dos discentes e, por sua deixa, o processo de nivelamento consiste em subsidiar os alunos com conceitos elementares de diversas disciplinas, de maneira que o acadêmico possa obter uma boa base para o restante do curso.

São oferecidos cursos de nivelamento em disciplinas introdutórias de conteúdo básico e de leitura e produção de textos, com o objetivo de apagar discrepâncias oriundas do ensino médio. Os cursos de nivelamento são oferecidos sempre que novas turmas são formadas para os semestres letivos. Adicionalmente, as coordenações de curso, com o apoio da direção da IES, oferecem cursos de extensão com base nas avaliações realizadas nas reuniões de colegiado ou a partir das necessidades expressadas pelos acadêmicos junto à coordenação ou ao corpo docente.

## 9.9 CENTRAL DO ALUNO

As políticas de apoio ao discente e ao egresso estão também definidas no PDI e no PPI, bem como no Regimento Interno e documentos oficiais congêneres visando dar conhecimento à comunidade interna e externa dos programas de apoio aos alunos (acadêmicos e os egressos). Para dar continuidade às políticas conta-se com equipes formadas por profissionais especializados visando assegurar o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, recuperando as motivações, promovendo a integridade psicológica dos alunos, realizando orientações de aconselhamento e acompanhamento da adaptação.

A instituição tem parcerias com instituições de ensino médio, públicas e privadas, permitindo e facilitando aos professores promoverem ações junto às escolas. Entre essas ações destacam-se as palestras, seminários e mostras de profissões, como também disponibiliza o acesso ao uso das dependências da Campo Real, em horários alternativos, para a implementação dos estudos em laboratórios, biblioteca, salas de aula e salão nobre. Para tanto, há na IES, além do NAPP e da Coordenação, um órgão destinado ao atendimento do aluno para esclarecimento de dúvidas, necessidades pessoais ou eventuais situações não acadêmicas, a Central do Aluno, que também será responsável pelo encaminhamento do aluno à Coordenação, caso haja necessidade.

#### 9.10 PARTICIPAÇÃO DOS ALUNOS NOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

A participação dos alunos nos órgãos colegiados está prevista no Regimento Interno da Instituição. Os artigos abaixo transcritos incluem, respectivamente, um representante do corpo discente no Conselho Superior, órgão máximo da Instituição e um representante no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Além disso, o Colegiado de curso e a CPA também possuem um representante discente cada um deles.

Art. 6o – O Conselho Superior, órgão superior deliberativo em matéria administrativa, didático-científica e disciplinar, é constituído:

[...]

VII – por um representante discente, indicado pelo respectivo órgão de representação para mandato de um ano, permitida recondução;

Além da participação nos órgãos colegiados, os alunos terão representação na Comissão Própria de Avaliação - CPA.

#### 9.11 PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Toda Instituição de Ensino Superior deve estimular e promover a iniciação a pesquisa nos domínios dos conhecimentos nela ministrados, assim como proporcionar oportunidades para que os profissionais atualizem constantemente suas competências dentro do seu campo de atuação.

Neste sentido, cabe a Instituição a divulgação na comunidade dos progressos relativos às suas áreas de ensino. Instalar um projeto que fomenta e

desperte o interesse para a investigação científica é, portanto, importante para o próprio desenvolvimento da região.

Para o estabelecimento de um programa de iniciação científica, é necessário definir linhas orientadoras das atividades científicas, coerentes com os objetivos da Instituição, assim como mecanismos de seleção e de avaliação sistemáticas, com a finalidade de assegurar a execução, qualidade e pertinência dos projetos.

O desenvolvimento dos projetos de iniciação científica e estágios buscam:

Adquirir suporte científico para realização do diagnóstico, compreensão e análise dos processos de transformação da sociedade, visando um desenvolvimento sustentável que considere as dimensões socioculturais, econômicas, ambientais, políticas e éticas;

Gerar, a partir dos projetos de iniciação científica propostos, o desenvolvimento de uma nova mentalidade produtiva voltada à sustentabilidade e à autossuficiência da atividade econômica local e regional;

Propiciar a produção de conhecimentos científicos que permitam otimizar a utilização dos recursos naturais com o mínimo impacto ambiental e promoção do desenvolvimento econômico e social.

A iniciação científica pode realizar-se com a execução de projetos de pesquisa sob orientação de professores com qualificação acadêmica e prática de pesquisa; ou ainda com planos de trabalho, em que a pesquisa do acadêmico se integre a um projeto mais amplo desenvolvido por professores.

Segundo a resolução normativa nº 006/96 CNPQ/PIBIC, os programas de iniciação científica visam:

- Incentivar a participação dos estudantes de graduação em projetos de pesquisa, para que desenvolvam o pensamento e a prática científica com a orientação de pesquisadores qualificados;

- Estimular pesquisadores produtivos a engajarem estudantes de graduação no processo acadêmico, utilizando a capacidade de orientação à pesquisa;

- Qualificar recursos humanos para os programas de pós-graduação e aprimorar o processo de formação de profissionais para o setor produtivo;

- Contribuir para reduzir o tempo médio de titulação de mestres e doutores.

O Programa de Iniciação Científica poderá contribuir significativamente para o aumento da qualificação docente da própria Instituição em que se insere.

As atividades complementares na modalidade de programas ou projetos de iniciação científica e prática de investigação são regulamentadas por Resolução institucional específica, juntamente com os demais cursos da IES. As atividades de iniciação científica do curso de Estética e Cosmética acontecerão no decorrer do período acadêmico por iniciativa dos professores e dos acadêmicos. Há que se ressaltar ainda que a realização de Iniciação Científica possui incentivos próprios, concessão de bolsas, e ainda, divulgação dos resumos acadêmicos nos repositórios oficiais.

O curso de Tecnologia em Estética e Cosmético, juntamente com a IES, incentivará periodicamente a apresentação de trabalhos de iniciação científica em mostras realizadas na IES e fora dela, onde os acadêmicos podem divulgar seus trabalhos. Além disso, a IES edita 4 revistas de cunho científico, sendo todas virtuais, com a finalidade de propagação da produção acadêmico científica de professores e alunos.

A IES insere atenção especial em:

- identificar linhas prioritárias, baseadas no perfil dos cursos da Instituição e da necessidade de desenvolvimento econômico e social;
- interagir com a sociedade, permitindo que as contribuições relacionadas a cada pesquisa possam ser percebidas, utilizadas e aplicadas no meio social;
- fomentar a criação de grupos de pesquisa apoiados às linhas de pesquisa prioritárias da Instituição;
- criar canais de divulgação dos resultados das pesquisas, notadamente a criação e a manutenção de revistas de divulgação científica;
- estabelecer convênios, associações e contratos com instituições de pesquisa, órgãos de fomento e quaisquer outros organismos institucionais que possam gerar recursos (financeiros ou não) que facilitem a conclusão de pesquisas e/ou que fortaleçam grupos de pesquisa da Instituição;
- prover condições de infraestrutura física para que os grupos de pesquisa sejam consolidados.

A Instituição possui também programa de monitoria remunerada e voluntária, destinado a realização de projetos de iniciação científica que, assim

como o evento de iniciação científica e o programa de IC são regulamentados por resoluções específicas institucionais.

## 9.12 PROGRAMAS DE EXTENSÃO

A Extensão é entendida como prática acadêmica que interliga uma instituição de Ensino Superior nas suas atividades de ensino e de Iniciação à pesquisa, com as demandas da maioria da população, dentro do curso de Estética e Cosmética, parte da Extensão será aplicada na forma de Estágio Supervisionado. A ideia que perpassa e que motiva a Extensão é a constante relação dialógica entre o conhecimento que se produz dentro da academia e sua utilidade à formação de uma comunidade mais humana, sempre guiada pela ideia de que o conhecimento que não extrapola os muros da ciência e começa a impactar de forma direta no social, acaba não tendo significado suficiente para sua manutenção.

O ensino e a iniciação à pesquisa se tornam vivas para as pessoas através da extensão. A extensão acaba humanizando relações de duas formas que se complementam: primeiro para o aluno que recebe uma formação profissional cidadã e que o coloca em consonância com a realidade social, política e econômica; segundo para as pessoas que são impactadas pelos programas e projetos desenvolvidos, tendo suas vidas alteradas, e também, a vida dos microcosmos que formam seu espaço de convívio.

A ação extensionista no Centro Universitário vai além da prestação de serviços, da difusão cultural (eventos e toda uma vasta gama de realizações artísticas ou culturais), ou da disseminação de conhecimentos (cursos, seminários, palestras, conferências). Está voltada aos problemas sociais, e procura encontrar soluções que também realimentam o processo de ensino-aprendizagem em sua totalidade. Assim, a Ugv - Centro Universitário possibilita a formação do profissional cidadão e se credencia, cada vez mais, junto à sociedade como espaço privilegiado de produção do conhecimento significativo para a superação das desigualdades sociais, buscando o equilíbrio entre as demandas socialmente exigidas e as inovações que surgem do trabalho acadêmico.

As atividades de extensão têm seus Eixos Temáticos definidos de acordo com as finalidades e áreas de atuação de cada Curso, definidas em regulamento

próprio. Contudo, são prioridades da atividade extensionista desenvolvida pela Ugv - Centro Universitário, além da base que forma o objetivo geral:

- Realização de eventos e prestação de serviços para enfrentamento dos problemas micro e macrossociais da região, sejam eles preexistentes na constituição do contexto local, sejam problemas novos que surgem por conta da velocidade social que torna cada dia mais instável;

- o enfrentamento de problemas sociais e a melhoria do processo de ensino-aprendizagem em sua totalidade;

- interdisciplinaridade;

- democratização do conhecimento;

- criação de propostas que popularizem, instruem e capacitem pessoas para o tratamento adequado de pessoas com deficiência;

- difusão da cultura e artes, especialmente da cultura negra e indígena, formadoras da identidade e base sociocultural brasileira, priorizando o impacto em populações menos assistidas;

- capacitação e conscientização da população sobre a existência e emergência de equilíbrio e modo correto de tratamento em situações que envolvam distúrbios de aprendizagem, inclusão social e a redução das desigualdades;

- o trato correto e sustentável com o Meio Ambiente, assumindo que a “casa comum” em que as pessoas se inserem precisa ser trabalhado de forma racional para a manutenção da qualidade de vida entre os pares;

- a alteridade das relações, para que haja uma empatia entre os diferentes membros que compõe os extratos sociais;

- observância de Tratados Internacionais e conseqüente fomento de políticas públicas e sociais embasadas em Direitos Humanos e Fundamentais mínimos, garantidores de uma vida mais digna.

A extensão deverá ser avaliada juntamente com as outras atividades da Instituição através das ações da Comissão Própria de avaliação, servindo, os resultados, como um dos parâmetros de avaliação da própria Instituição. A extensão incluída na matriz curricular dos cursos de realização obrigatória pelos acadêmicos do 5º período é avaliada pelo professor responsável pelo projeto de extensão e cumprida conforme cronograma do projeto aprovado pela Pró-Reitoria de extensão e a coordenação do curso, nos termos da Resolução

CNE/CES nº 07/2018, sendo que para o curso de Estética e Cosmética, optou-se pela inserção de parte da carga horária ser na forma de Estágio Supervisionado.

A consolidação da extensão na Ugv - Centro Universitário exige ações e normas de operacionalização definidas e socializadas na comunidade acadêmica com vistas ao acompanhamento e à avaliação sistemática deste processo indispensável na formação do aluno e no intercâmbio com a comunidade. Para tanto, além do atingimento dos objetivos e metas institucionais previstos no presente PDI, os programas de Extensão da Instituição serão regulamentados por instrumentos institucionais próprios, aprovados pelos conselhos superiores, após a propositura dos projetos pelos responsáveis.

No que diz respeito especificamente ao Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética, cabe-nos destacar que a integração teórico/prática também ocorre durante a oferta da parte prática (aulas práticas) do conteúdo acadêmico. Adicionalmente, durante atividades extraordinárias (projetos de extensão à comunidade e realização de atividades complementares e sociais), que contam com a participação da IES, os acadêmicos têm a oportunidade de, com a presença de professores, realizar experimentações da prática profissional.

Sob este aspecto, os objetivos principais são:

- estabelecer perfis de oferta de cursos de extensão na Instituição, valorizando os perfis de seus grupos de pesquisa;
- estimular a multidisciplinaridade, colaborando, inclusive com a aliança com outras instituições;
- aproximar a sociedade regional, através de programas rápidos de capacitação a um custo permissível;
- humanizar o tratamento do discente, através de programas de apoio pedagógico, médico, odontológico, psicológico e quaisquer outros programas que facilitem a vida acadêmica;
- propor programas que despertem o senso crítico comunitário, tais como: programas de conscientização ambiental; programas de conscientização social, programas de conscientização política, programas de conscientização econômica e/ou quaisquer outros que permitam que a Instituição cumpra seu papel social de apoio à sociedade.

### 9.13 PROGRAMA DE MONITORIA

A IES, no intuito de promover a melhoria de qualidade de ensino e o desenvolvimento de habilidades e competências pertinentes à formação docente, mantém, de forma institucionalizada e sistemática, um programa de monitoria. O programa de monitoria da Instituição está devidamente implantado e institucionalizado por ato administrativo próprio e consiste no conjunto de atividades acadêmicas exercidas por alunos que auxiliam docentes na execução de componentes curriculares dos cursos e atividades de iniciação à pesquisa, iniciação científica ou complementares.

O programa de monitoria visa despertar nos alunos de graduação da Instituição, o interesse pelo ensino e a iniciação à pesquisa. Também objetiva assegurar a cooperação discente com o corpo docente nas atividades de ensino, auxiliando os professores nas atividades didáticas. A atividade de monitoria é parte fundamental da Proposta de Trabalho dos Cursos da IES, complementando a instância do ensino, iniciação à pesquisa e a extensão, como elementos que se interrelacionam. Desta forma, o monitor tem suas atividades voltadas para o ensino, e também, na possibilidade de realizar Iniciação Científica e de trabalhar com a Extensão, através de projetos desenvolvidos pelo professor da disciplina.

O programa abrange a realização de apoio em atividades acadêmicas, por alunos previamente selecionados através de processo seletivo próprio, que auxiliam docentes na execução de componentes curriculares dos cursos, realizam atividades de iniciação à pesquisa, iniciação científica ou ainda, atividades complementares. Visa despertar nos alunos de graduação da Instituição, o interesse pelo ensino e a iniciação à pesquisa. Também objetiva assegurar a cooperação discente com o corpo docente nas atividades de ensino. Este é fundamentado numa concepção de monitoria como atividade formativa que deve trazer benefícios tanto para os acadêmicos, como para os docentes, estabelecendo situações facilitadoras e enriquecedoras para a relação pedagógica.

### 9.14 PROGRAMA DE INTERNACIONALIZAÇÃO ACADÊMICA

A Ugv - Centro Universitário possui uma política institucional de internacionalização que se configura como um processo pedagógico e formativo,

que ocorre por meio de acordos de cooperação técnica, científica e cultural, firmados com instituições de ensino superior, de pesquisa e outras instituições relacionadas à área de interesse. Esses processos envolvem atividades de intercâmbio de professores, estudantes, pesquisas, publicações, internacionalização de matrizes curriculares, dupla certificação e formação em línguas estrangeiras.

A Instituição mantém convênios com Instituições de Ensino nacionais e internacionais para realização de intercâmbios acadêmicos. São realizados, constantemente, projetos de intercâmbio com seus alunos. Além disso, é possível que o aluno estabeleça contato com Instituição de interesse e solicite a realização de convênios à Pró-Reitoria, que, após análise, contatos e aprovação pelo Consu, poderá proceder com a efetivação de novo convênio. Além dos convênios nacionais, atualmente estão em vigência convênios internacionais, firmados com as seguintes instituições, Espanha, Universidade Pablo de Olavide – Espanha.

#### 9.15 ACOMPANHAMENTO DO EGRESSO

A Ugv - Centro Universitário considera de grande relevância que sua relação com os alunos não se encerre com o término do curso de graduação, mas que prossiga, embora de forma diferenciada, no decorrer da vida profissional de cada um dos concluintes de seus cursos. Para estes, a manutenção do vínculo com a Instituição torna-se interessante, pois representa um meio de prosseguir no meio acadêmico, encontrando incentivos para estudar e produzir, alargando, aprofundando e atualizando seus conhecimentos.

Para a Instituição, essa interação é também importante, trazendo enriquecimento à cultura institucional e à sua ação pedagógica. Outro aspecto importante é o envolvimento dos egressos no Programa de Avaliação Institucional. Importantes indicadores são fornecidos tanto por depoimentos, como pela sua inserção profissional, desempenho em concursos, testes seletivos para empregos, produções científicas, publicações e outros.

Tendo essa visão, a Instituição mantém um Regimento próprio e específico da política de acompanhamento do egresso e empenha esforços no sentido de manter os vínculos com todos os egressos de seus cursos, utilizando-se inclusive dos meios eletrônicos, que facilitam o diálogo a distância. Todos são

estimulados, por diversas maneiras, a continuar fazendo parte da comunidade acadêmica. Todas as suas contribuições são valorizadas, inclusive com medidas de incentivos e apoio, como permissão de uso de biblioteca e laboratórios, participação em projetos de pesquisa e extensão, auxílio para publicações de trabalhos, e outras vinculadas ao Programa de Formação Continuada.

Ressalte-se a importância do uso das tecnologias de informação e comunicação nesse processo, principalmente da Internet, como elementos facilitadores da manutenção do vínculo com os alunos egressos. A Instituição possui ambientes virtuais de aprendizagem e de intercâmbio de informações e de conhecimentos, como chats, listas de discussão, sites interativos e perfis em redes sociais.

A IES acredita que o acompanhamento do egresso é a forma mais coerente de manter o contato com aqueles que dela saem titulados, não somente realizando pesquisas quantitativas e localizando onde se encontram, mas mantendo-se de portas abertas (biblioteca, laboratórios, etc.), absorvendo grande parte dos egressos em seu quadro de colaboradores, recebendo e encaminhando currículos para empresas da região, promovendo cursos que auxiliem no ingresso de carreiras públicas.

Dentro das políticas específicas ao egresso tem-se:

Pós-graduação lato sensu, destinada para o público de União da Vitória e Região, mas que tem enfoque especial à partir da opinião de seus acadêmicos concluintes – portanto futuros egressos – para implantação de novos cursos. A Instituição prevê incentivo financeiro a seus egressos, concedendo desconto especial para quem se enquadrar nessa condição, independentemente do tempo de conclusão da graduação. O incentivo além de permanente é inesgotável, ou seja, àquele que já realizou uma especialização com incentivo, poderá ingressar em outras com os mesmos descontos e benefícios.

Obtenção de Novo Título: a IES oferece a oportunidade para aquele que está sempre buscando mais qualificação e conhecimento através de uma segunda graduação, que ingresse na IES sem a necessidade de prestar Vestibular e com desconto de 30% no valor das mensalidades. Em contrapartida o egresso precisará se envolver e participar nas atividades sociais da Instituição.

Biblioteca Livre: o egresso da IES fica com seu Registro Acadêmico (RA) ativo por um ano após a conclusão do curso. Essa ativação é mantida para que

goze de benefícios que a estrutura física da IES proporciona, em especial o empréstimo de livros.

Laboratório Livre: O egresso da Ugv - Centro Universitário que comprovar documentalmente que está realizando pesquisa vinculado à algum programa legalmente reconhecido de ensino, pesquisa ou extensão de outra instituição, mas que precise/pre tenda desenvolver em partes ou na totalidade suas proposições, poderá protocolar pedido formal, encaminhando ao responsável pelos laboratórios, à coordenação acadêmica e à direção.

Encaminhamento de Currículos: duas modalidades de encaminhamento de currículos, uma externa, para instituições que estejam cadastradas nos bancos de dados da IES e solicitem o encaminhamento, e outra interna, com o aproveitamento do egresso dentro de seu quadro de colaboradores.

Encontro de Egressos: a IES promove periodicamente encontro de egressos. Os encontros são específicos para cada curso, buscando promover a integração entre formados, mapear e levantar os principais temas relativos à área de atuação, bem como formar uma rede de auxílio mútuo, onde faculdade, egresso e colegas participem ativamente.

Acompanhamento do egresso: além de todas as políticas integrativas esboçadas retro, a IES conduz, durante o ano inteiro, pesquisa de cunho quantitativo sobre seus egressos através de questionário fechado que busca obter informações que vão desde satisfação com a formação obtida até interesse em estudo continuado.

Opinião do mercado em relação ao egresso - grande parte dos egressos são absorvidos pelo mercado local ou regional. Por isso a IES está em contato constante com as empresas, comércio e órgãos públicos de União da Vitória e região, para que apontem sua visão sobre o egresso, bem como, acompanhar sua trajetória no mercado de trabalho. Por ser imprescindível essa troca de informações, a IES desenvolve durante o ano todo pesquisas com todos os setores onde estão inseridos os egressos.

Apesar de existir um setor responsável pelo Egresso, qual seja a Comissão Própria de Avaliação (CPA), para otimizar os trabalhos e principalmente ampliar a qualidade na prestação de serviço, foi optado pela setorização do acompanhamento do egresso. Isso significa que houve adoção do modelo sistêmico-hierárquico. Todos os setores são colaboradores na política

e se reportam à CPA. Por isso, a maior parte das políticas é específica e personalizada. Cada coordenador de curso mantém uma vasta gama de meios para o contato mais direto possível com o egresso, diminuindo assim a distância que os separa. Do mesmo processo participa a Coordenação de Pós-Graduação, Iniciação a Pesquisa e Extensão, por estar diretamente ligado às diversas políticas desenvolvidas nessa finalidade específica. Laboratórios, Secretaria Acadêmica, Marketing, Empresa Jr, Escritório de Prática Jurídica, enfim, todos são parte fundamental no todo orgânico da Política do Egresso. Para algumas políticas a característica egresso é eterna, porém para fins de acompanhamento há um necessário recorte temporal. Sem esse recorte ficaria impossível sustentar a parte operacional.

Dessa forma é considerado egresso para fins de acompanhamento aquele que se entrou em contato e solicitou formalmente a sua participação. Os contatos serão os mais versáteis possíveis, buscando multimeios para obter o maior índice de sucesso possível. São realizados contatos telefônicos, contatos via e-mail, publicação e chamadas no site da IES e publicação ostensiva nas redes sociais. Os resultados obtidos são analisados pela CPA, que dá ciência aos setores interessados dos resultados tabulados e tratados. Dentro do questionário tem campo específico para o egresso indicar o local onde está trabalhando ou onde permanece inserido. Essa informação serve para dar início a uma segunda política de egresso, qual seja, Opinião do mercado em relação ao egresso.

#### 9.16 PÓS-GRADUAÇÃO

A pós-graduação é regulamentada de acordo com a resolução própria, sendo que seu regimento pode ser observado em documento próprio. Os cursos ofertados servem para que o egresso continue se aprimorando, fazendo com que o mesmo não fique restrito à graduação. A pós-graduação é uma das políticas de acompanhamento do egresso, mantida pela IES.

## **10 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

### **10.1 AVALIAÇÕES INSTITUCIONAIS**

Além das ações realizadas pela CPA, utilizadas amplamente pelos cursos da Instituição, a avaliação se dá através de vários meios de comunicação com o acadêmico. De maneira complementar ao processo de autoavaliação feito pela CPA, o curso se utilizará de reuniões periódicas com os representantes discentes, visando realizar o levantamento das colocações feitas pelos alunos de cada período. Ainda, é disponibilizada pela IES a ouvidoria institucional que realiza relatórios periódicos à Reitoria e as Coordenações dos Cursos.

O conjunto de avaliações, incluindo-se o ENADE e os simulados, compõem o complexo de informações destinadas à identificação dos aspectos positivos e negativos do respectivo curso.

Continuamente são realizados simulados, com a finalidade de obtenção de feedback do processo de ensino aprendizagem, o curso de Estética e Cosmética faz parte dessas avaliações formativas. O exame simulado compreende a preparação dos acadêmicos, por meio de simulação de uma situação concreta, similar às quais os acadêmicos e/ou egressos poderão se deparar na vida acadêmica, ou em possíveis situações avaliativas para inserção no mercado de trabalho. Prevê a aplicação de questões, que exigem amplas habilidades de concentração e raciocínio, sendo os dados de desempenho dos cursos, turmas e individuais, importantes fontes de diagnóstico e planejamento para os Colegiados dos Cursos, e para a Instituição, como um todo. Todos os acadêmicos regularmente matriculados na instituição estão automaticamente inscritos neste simulado.

O Simulado do Curso é organizado pelo colegiado do Curso, sob a orientação da Pró-Reitoria Acadêmica do Centro Universitário. No Simulado Preparatório de Carreiras, a produção das questões é realizada pelos professores dos Colegiados, respeitando-se a Matriz de prova desenvolvida com base nas Portarias do Ministério da Educação, em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais e o perfil do egresso, cobrando as competências e habilidades dos acadêmicos em cada questão da prova. Essas avaliações têm

como finalidade o fornecimento de dados estatísticos para a IES, para o Curso, docentes e discentes, a fim de se aprimorar o processo de ensino aprendizagem.

Além das avaliações realizadas no âmbito do Curso, durante o percurso acadêmico, os egressos do Curso serão submetidos constantemente a avaliações somativas, realizadas após a finalização do processo de ensino aprendizagem. A realização de ENADE é exemplos de avaliação somativa que será considerada pelo colegiado para avaliação das práticas realizadas e orientação do processo de ensino-aprendizagem, a partir dos resultados obtidos nesta avaliação.

A CPA, no processo de avaliação institucional, e do curso, ocupa papel fundamental. O Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética foi inserido no processo de Avaliação Institucional sistematizado na IES. O processo foi implantado em 2002 e passou por reformulações de acordo com os princípios do sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Neste processo, a Comissão Própria de Avaliação é a responsável pela avaliação permanente de todas as atividades desenvolvidas pela IES e em seus cursos, sejam estas realizadas pelos docentes, discentes ou técnico-administrativos, emergindo como uma atividade de corresponsabilidade.

A avaliação é realizada semestralmente e além do desempenho do corpo docente, atuação da coordenação do curso, avalia as condições estruturais, instalações, serviços e pessoal técnico de apoio, condições de ensino, envolvimento da IES com a comunidade, cumprimento do regimento, das propostas PDI, PPI e PPC. O conjunto de informações da autoavaliação é suplementado por avaliações de docentes e alunos em reuniões de colegiado e de representantes de turmas. As informações obtidas na autoavaliação institucional são empregadas para melhoria das condições dos serviços ofertados, orientação da coordenação do curso e docentes quanto à condução do processo ensino-aprendizagem.

Além disso, a instituição realiza uma pesquisa de opinião externa sobre a percepção do impacto da IES em União da Vitória e Região, o que dá uma visão de como a comunidade externa vislumbra a IES. O resultado final dessas avaliações é uma ação pedagógica integrada, que contribui para o redirecionamento das ações desenvolvidas por todos, na intenção de minimizar fragilidades e descobrir e consolidar potencialidades. A avaliação institucional

proposta baseia-se na metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa. A avaliação identifica fragilidades e pontos que requerem melhorias e, forças e potencialidades permitindo aos membros da CPA emitir parecer conclusivo e listar as recomendações necessárias para implementação de melhorias em todas as atividades de ensino, iniciação à pesquisa, extensão, administração da IES, instalações físicas, equipamentos, mobiliários, laboratórios e Biblioteca.

## 10.2 AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – CPA

Em cumprimento do disposto na Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a autoavaliação foi implantada na IES anteriormente a Lei, ainda no ano de 2002 e está organizada de forma a contemplar todos os eixos e as dimensões estabelecidas pelo SINAES. A CPA é regida por regulamento próprio de funcionamento, devidamente institucionalizado, e um programa específico de atuação retroalimentado a partir dos resultados produzidos.

A comissão, composta por representantes da comunidade acadêmica, corpo técnico-administrativo e da sociedade civil, foi designada com fins a planejar, organizar e conduzir o processo de avaliação (através de ato administrativo de nomeação). Conta com o apoio e suporte das Coordenações da Instituição na disponibilização de espaço próprio para reuniões, na oferta de materiais de sensibilização/engajamento e demais necessidades estruturais assim como acesso pleno a informações e dados necessários para operacionalização das ações.

A CPA é a responsável pela avaliação permanente, realizada semestralmente, que avalia, além do desempenho do corpo docente, a atuação das coordenações, as condições estruturais, instalações, serviços e pessoal técnico de apoio, condições de ensino, envolvimento da IES com a comunidade, cumprimento do regimento, das propostas PDI, PPI e PPC. A CPA, ao longo de todo o processo, busca a interpretação dos dados coletados, a consulta de documentos pertinentes que subsidiam as análises, e a elaboração de novos documentos/relatórios que forneçam informações complementares às análises, interpretações e deliberações.

Em linhas gerais, as análises e considerações apresentadas pelos processos de avaliação institucional são importante objeto de gestão, de suporte para o relato institucional, e para cumprimento dos objetivos e metas previstos no PDI. Os problemas revelados nas análises efetuadas nos resultados dos processos de autoavaliação institucional, demonstram-se, na maioria das vezes, operacionais e de infraestrutura, enquanto que as potencialidades se concentram em aspectos essenciais da vida acadêmica, como a qualidade do corpo docente, do ensino, dos serviços e do atendimento da IES.

Ao finalizar cada ciclo de avaliações, são mapeadas as potencialidades e fragilidades apontadas pela comunidade acadêmica, bem como, pelos resultados das avaliações externas, e discutidas ações a serem implantadas/fortalecidas para a melhoria institucional. Ações acadêmico-administrativas de processos de gestão, em razão dos resultados demonstram a evolução da IES como um todo.

### 10.3 METODOLOGIA, DIMENSÕES E INSTRUMENTOS A SEREM UTILIZADOS NO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO

A IES utiliza o processo de avaliação institucional, de abordagem qualitativa/quantitativa, para diagnósticos das atividades desenvolvidas e para tomada de decisões que promovam melhorias, aplicado em formato de questionários formais via sistema próprio. A partir da análise crítica dos tópicos indicados no roteiro - núcleos comuns e núcleos optativos - com o objetivo de identificar aqueles mais apropriados para a avaliação por questionário, foram elaboradas questões para docentes, questões para discentes e questões para corpo técnico-administrativo.

As perguntas são do tipo múltipla escolha, algumas com valores de 5 a 10, associados ao grau de satisfação referente ao tópico abordado na questão. No final do questionário, é disponibilizada área para comentários abertos, de livre expressão do respondente. O processo de validação dos questionários consiste na aplicação do instrumento, e nessa fase conta-se com o apoio do NTI da IES. Esse Núcleo conta com sistema informatizado para resposta aos questionários via Web utilizando os recursos existentes no portal da instituição, conhecidos internamente como Aluno on-line, Professor on-line e Colaboradores on-line. O

acesso a esses recursos é feito por meio de login com senha individual, resultando em maior confiabilidade dos resultados.

O sistema registra o acesso do aluno, docente ou outro colaborador e impede duplicidade de avaliações, mas não associa o avaliador à avaliação, garantindo anonimato. Esse sistema mantém em arquivo eletrônico os resultados obtidos para que possam ser recuperados com o objetivo de possibilitar a análise comparativa nas avaliações institucionais subsequentes. Para esse fim, a instituição desenvolveu sistema próprio, o que facilita o acesso aos dados e às alterações necessárias. Desde a implantação do uso dos questionários on-line, a IES optou por realizar a avaliação por meio da livre participação de toda a comunidade acadêmica, considerando toda a população.

Encerrado o período de avaliação por questionários on-line, o sistema compila as respostas e fornece relatório - arquivo em formato PDF, que são analisados, comparados e os resultados resumidos em gráficos. Posteriormente, os dados são analisados segundo as dimensões definidas pelo SINAES e confrontados com os dados compilados dos documentos pertinentes.

A autoavaliação institucional é aplicada também aos alunos da pós-graduação. No entanto, neste segmento o instrumento é realizado via google forms que se mostrou via mais eficiente para adesão dos alunos. O fluxo de trabalho contempla o arquivamento de todas as versões de cada documento produzido para consultas posteriores, de suporte às análises, e em caso de eventuais divergências. O planejamento da CPA prevê o preparo e a postagem no Sistema e-MEC do relatório de autoavaliação institucional, seguindo as orientações da Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 065.

O corpo docente, discente, currículo, infraestrutura, gestão administrativa, programas de Iniciação à pesquisa, práticas extensionistas, interrelação com a comunidade, inserção local, e regional, estão sendo propostos como indicadores globais do processo contínuo de autoavaliação e verificação de desempenho institucional.

#### 10.4 PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA, TÉCNICA E ADMINISTRATIVA

A participação da comunidade acadêmica se inicia no ato administrativo de composição da CPA (Comissão Própria de Avaliação) que tem a

responsabilidade de conduzir o processo de autoavaliação institucional. A composição da comissão cumpre as normativas ministeriais de integração por representantes dos diversos segmentos da comunidade acadêmica e da sociedade civil organizada.

Suas atribuições estão estabelecidas na Lei nº 10.861/04 e a sua constituição e composição, estão na Portaria MEC nº 2051/04, no artigo 7º e § 2º. Sobre a composição da CPA da Instituição tem-se os atos administrativos. A composição e a participação efetiva dos membros da CPA retrata o comprometimento dos seus integrantes, e da IES, com os aspectos legais e os princípios de representatividade e de autonomia, que se espera de toda a comunidade acadêmica.

Verifica-se, então, que a composição dessa comissão segue com compromisso a sugestão dos segmentos propostos pelo SINAES, e a participação de todos esses segmentos (corpo docente, corpo discente, pessoal do técnico-administrativo e comunidade externa) tem sido uma constante, dando testemunho da importância da representatividade sugerida. Vale observar que a participação voluntária da sociedade civil e do corpo discente, que seriam, em tese, os maiores desafios para participação comprometida e responsável, tem tido regular e importante contribuição, verificadas nos documentos que registram a história dessa comissão.

Nos procedimentos de autoavaliação institucional e na participação da comunidade acadêmica, registra-se, ainda, a periodicidade semestral para a realização das ações de avaliação interna, visando o diagnóstico mais preciso e construtivo do corpo docente, do corpo discente e do projeto pedagógico, com etapas definidas. Na etapa de aplicação de questionários, via sistema, aos alunos e docentes, tem-se novo e importante instrumento formal para maior conhecimento das dificuldades e propostas de ação de melhorias. Nessa etapa, de aplicação de questionários formais via sistema, é oportuno observar que a credibilidade no processo de autoavaliação institucional conduzido pela CPA e nas deliberações consequentes pode ser verificada pelos índices de participação dos acadêmicos. Os índices apresentam significativo percentual de participação discente no processo, e isso retrata importante característica de que a cultura avaliativa está devidamente implantada.

Sobre a participação do corpo técnico-administrativo e docente no processo formal também se dá via sistema institucional próprio, desenvolvido, exclusivamente para fins de avaliação institucional. Essa participação tem sido relevante e importante momento de reflexão e de construção de melhorias das práticas de ensino e das relações professor/aluno. Atividades do Programa de Formação Permanente para Docentes da Instituição derivam também da participação dos professores no processo de discussão das necessidades, muitas delas identificadas pelos mecanismos de autoavaliação.

No que é pertinente à participação acadêmica ressalta-se que a autoavaliação institucional buscou não se voltar somente para a produção de conhecimento, ou, para busca de dados em um levantamento apenas quantitativo, mas se configurar como um dispositivo pelo qual a comunidade interfere ativa e organizadamente nos processos avaliativos e, por conseguinte, nas tomadas de decisão e de implementação de mudanças institucionais. Nesse sentido, tem destaque relevante também a participação da comunidade acadêmica nos Seminários Acadêmicos de Autoavaliação Institucional, realizados por curso, no início de cada novo semestre letivo.

O evento é importante espaço de divulgação e discussão dos resultados obtidos pela Instituição a cada semestre, novo momento de ampla devolutiva em relação às deliberações decorrentes e de construção coletiva de novas proposições para o planejamento institucional. Ademais, avaliação institucional é pautada em dados obtidos por meio do contato permanente com os representantes docentes, discentes, técnico-administrativos, coordenadores de curso, reuniões de coordenações e diretoria, discussões desenvolvidas em cada um dos cursos e seus respectivos colegiados.

As reuniões da CPA com representantes discentes nos colegiados dos cursos e representantes de turma são uma prática regular para a promoção da participação na identificação das fragilidades e pontos que requerem melhorias, momento especialmente oportuno também para o registro imediato de soluções propostas pelos alunos, ampliando a coparticipação e a corresponsabilidade na construção de melhorias. O informativo dos resultados da autoavaliação institucional mostra-se também meio de efetiva participação da comunidade acadêmica, pois é elaborado com sugestões dos alunos representantes de turma, com imagens representativas (fotos) de alunos de todos os cursos, textos

com depoimentos dos alunos, dos egressos, dos professores, sobre o processo, sobre as deliberações, sobre a instituição como um todo.

A integração dos processos avaliativos está compreendida no contexto da dinâmica avaliativa da IES, dialogando com a avaliação contínua do aluno, do docente e do técnico-administrativo, observando-se que é importante componente político ligado à autonomia da IES. Observa-se que a prática de avaliação de iniciativa da instituição e que possibilita uma reflexão contínua e participativa sobre suas ações, de forma a produzir decisões fundamentadas em estudos da realidade, fortalece a instituição nesse diálogo entre a comunidade acadêmica e os órgãos oficiais, especificamente com os responsáveis pela avaliação externa.

#### 10.5 DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

O processo de autoavaliação institucional é contínuo e organizado em ciclos. Para cada ciclo é elaborado um relatório, indicando os pontos fortes e as fragilidades apontadas pela comunidade acadêmica e que orientará as novas diretrizes e o planejamento da gestão administrativa. A coordenação geral do processo de autoavaliação está a cargo da Comissão Própria de Avaliação – CPA. Após a efetivação do processo de autoavaliação são disponibilizados os resultados obtidos com vistas a subsidiar uma análise crítica sobre o próprio processo avaliativo. Faz-se um balanço crítico junto da comunidade acadêmica, do processo de avaliação institucional, do seu desenvolvimento e dos resultados alcançados. O relatório de autoavaliação é postado no sistema e-mec até o dia 31 de março do ano seguinte ao ano de referência do ciclo avaliativo.

Os resultados obtidos com a realização da autoavaliação são difundidos à comunidade acadêmica e comunidade externa através de diversos instrumentos desenvolvidos pela CPA. O principal deles é a realização de Seminários Acadêmicos de Avaliação Institucional com cada um dos atores envolvidos no processo de autoavaliação e das avaliações externas. A comunicação interna entre a instituição, os docentes, o corpo técnico-administrativo e o corpo discente ocorrem, principalmente, através de reuniões, e-mails, circulares, quadros de aviso, seminários de avaliação institucional e nas semanas pedagógicas.

Os resultados pertinentes a cada curso são repassados às coordenações, multiplicando-os aos docentes que integram os colegiados de Graduação e Pós-Graduação, às equipes técnico-administrativas, bem como aos demais interessados. Tanto na autoavaliação quanto na avaliação externa, inicialmente, são divulgados os resultados aos gestores da instituição, em reunião dos conselhos respectivos, para análise e deliberação sobre os indicadores. Posteriormente aos membros do corpo-docente, do técnico administrativo, do corpo discente e, finalmente, à comunidade externa.

Os Seminários Acadêmicos de Avaliação Institucional são realizados semestralmente com os membros da comunidade acadêmica, em ambiente coletivo, com a divulgação dos dados coletados no processo de avaliação (interno e externo) e a indicação das decisões e do planejamento desenvolvidos pela IES a partir destes resultados. Quando do resultado da autoavaliação, os Seminários aos discentes são realizados por curso ou por área do conhecimento, a depender da quantidade de alunos e/ou indicadores levantados naquele curso/área.

Acerca divulgação dos docentes, a CPA cumpre as seguintes etapas: impressão e organização de todos os relatórios disponíveis via sistema; análise dos resultados pela Reitoria e pelas pró-reitorias; entrega às Coordenação de Curso do resultado individual de seus respectivos colegiados; análise dos resultados por colegiado; análise e proposição/sugestão, pelos coordenadores de curso, do corpo docente para o próximo semestre letivo, tendo como importantes critérios os resultados de desempenho por disciplinas, turmas e áreas de maior afinidade/desempenho, e a proposição individual dos professores, formalizada por meio de documento próprio para esse fim, de carga horária e disciplinas pretendidas, entrega individual aos professores dos relatórios/resultados, acompanhada de análise coparticipativa, tendo a devolutiva desses resultados caráter formativo, importante momento de reflexão e de construção de melhorias das práticas de ensino e das relações professor/aluno.

Baseada nos indicadores levantados pela autoavaliação, a CPA estabelece suas principais atividades, traçando um conjunto de iniciativas. As informações obtidas, após trabalho de organização, análise e interpretação, permitem compor uma visão diagnóstica das dimensões avaliadas na instituição,

identificando possíveis causas de problemas, bem como, caminhos para superá-los, o que é discutido junto da gestão administrativa para a formulação do planejamento e a gestão das políticas institucionais.

Além da divulgação em seminários há a divulgação impressa dos resultados em espaços privilegiados da Instituição: editais internos, situados em locais de maior trânsito da comunidade acadêmica e externa, têm amostras de informações (por meio de textos e imagens) derivadas das deliberações a partir dos resultados e das proposições de melhorias, sejam elas decorrentes do processo de autoavaliação ou de avaliação externa.

A divulgação dos resultados é pública, para tanto, também são elaborados materiais institucionais impressos, disponibilizados à comunidade em geral, como, os informativos ENADE, os informativos de avaliação institucional e os relatórios anuais de autoavaliação institucional. Há também a disponibilização dos resultados através do site da instituição onde são inseridos todos os materiais desenvolvidos para a divulgação nos seminários e para a divulgação impressa. Os Seminários Acadêmicos de Autoavaliação Institucional realizados por curso e promovidos pela CPA, as reuniões com representantes discentes nos colegiados de curso e representantes de turma e as reuniões com pessoal técnico-administrativo de cada um dos setores da instituição, têm sido de relevante importância para o alcance dos propósitos de ampla divulgação dos resultados e das deliberações já alcançadas a partir desses resultados.

De toda forma, tem destaque a busca coletiva por novas soluções a partir dessa divulgação das informações. É possível concluir que a análise e divulgação dos resultados dos processos de autoavaliação institucional e avaliações externas da instituição atende a princípios como criação e manutenção de espaços de discussão dos resultados, de liberdade política, de garantia de transparência e de construção coletiva do conhecimento.

A ampla divulgação dos resultados obtidos pelos processos de avaliação, interno e externo, acompanhada de respectivos esclarecimentos à comunidade acadêmica e à comunidade externa interessada, vem contribuindo para com a compreensão sobre os critérios de avaliação e regulação do Ministério da Educação, e de maneira importante, para com o crescimento institucional e o desenvolvimento regional.

## 10.6 A AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

A Autoavaliação do Curso compreende a verificação da realização das suas especificidades inerentes. Ou seja: é uma ação pedagógica integrada que contribui para o redirecionamento das ações desenvolvidas por todos, na intenção de minimizar fragilidades e descobrir potencialidades do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética, a partir de informações colhidas institucionalmente sobre a atuação do Coordenador e do Colegiado de Curso, dos procedimentos de avaliação, da atuação docente, do cumprimento dos objetivos do curso, dentre outras.

O conjunto de avaliações, incluindo-se o ENADE e os simulados, compõem o complexo de informações destinadas à identificação dos aspectos positivos e negativos do respectivo curso. O Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes (ENADE), o Censo da Educação Superior, os relatórios do ENADE, os documentos de credenciamento e reconhecimentos desta Instituição e reconhecimentos e renovação de reconhecimentos do curso, também compõem o complexo de informações destinadas à compreensão do conjunto de atividades tendentes à realização da missão institucional da IES e otimização dos resultados do Curso de Estética e Cosmética.

Já a avaliação específica do desenvolvimento do Projeto Pedagógico do curso é realizada em primeira instância pelo Núcleo Docente Estruturante que, orientado pelo desempenho dos acadêmicos no Exame Nacional dos Estudantes, Simulados Institucionais, resultados de exame de Ordem e também, nas avaliações do curso propostas internamente pela coordenação, viabilizam as alterações necessárias no PPC e na forma de executar as práticas pedagógicas sempre na busca de aproximação máxima do perfil desejado do egresso que está estabelecido no PPC.

Servem também como forma de avaliação das práticas pedagógicas realizadas no curso a existência de órgãos como a ouvidoria, a Central do Aluno, o NADU e a Coordenação Acadêmica, todos destinados ao atendimento do aluno e do professor. Os relatórios emitidos pelas comissões ministeriais que avaliaram as condições para a autorização/reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos também são estudados pela IES para as adequações julgadas pertinentes.

## 10.7 FORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES

Ao finalizar cada ciclo de avaliações, são mapeadas as potencialidades e fragilidades apontadas pela comunidade acadêmica, bem como, pelos resultados das avaliações externas, e discutidas ações a serem implantadas/fortalecidas para a melhoria institucional. Na IES, os procedimentos de autoavaliação institucional e a participação da comunidade acadêmica têm caráter, em primeira instância, de política de gestão e abrangem todos os segmentos da comunidade acadêmica, docentes, discentes, técnico administrativo e comunidade externa. A instituição cumpre com requisitos legais e adota uma proposta baseada na metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa.

As avaliações serão encaradas como instrumentos de gestão da qualidade da IES, de seus cursos, e de geração de indicadores gerenciais. Através dos resultados obtidos, o Curso de Estética e Cosmética tem uma ideia razoavelmente precisa dos níveis de satisfação e/ou insatisfação de seus professores e alunos, principalmente e prioritariamente, acerca da sua qualidade de ensino e do efetivo cumprimento de suas metas educacionais. A partir dos resultados das avaliações a instituição tem meios para iniciar um processo amplo de reflexão sobre si mesma e efetividade de sua inserção no desenvolvimento social e econômico da região central paranaense.

A avaliação identifica fragilidades e pontos que requerem melhorias e, forças e potencialidades permitindo aos membros da CPA emitir parecer conclusivo e listar as recomendações necessárias para implementação de melhorias em todas as atividades de ensino, iniciação à pesquisa, extensão, administração da IES, instalações físicas, equipamentos, mobiliários, laboratórios e Biblioteca; a exemplo: planejamento e execução do programa de formação permanente para docente e corpo técnico-administrativo, elaboração e divulgação do perfil do ingresso, incentivo e condições para o aumento das práticas de interdisciplinaridade e do uso de ambiente virtual de ensino, institucionalização do Programa de Iniciação Científica, existência de um órgão que coordena as atividades de extensão e oferta dessas atividades em

consonância com as sugestões de docentes e discentes, diversificação de propostas de atividades sociais promovidas pela Instituição.

## 11 DA COMUNICAÇÃO COM A COMUNIDADE

### 11.1 CARACTERIZAÇÃO

Os canais de informação e comunicação internos e externos estão plenamente implantados e em sintonia com as propostas institucionais. São amplamente utilizados pelo Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética e pelos demais cursos da Instituição. São canais de comunicação acessíveis às comunidades interna e externa e possibilitam a divulgação das ações da IES, dos cursos, da iniciação à pesquisa, extensão e pós-graduação, dos resultados da avaliação institucional interna e externa e das decisões da gestão institucional. Dentre eles tem-se:

- Coordenação do curso: atendem a comunidade acadêmica pessoalmente, por meio de e-mail e mídias sociais;

- Editais: disponíveis na Instituição para a comunicação e a manifestação dos discentes, docentes e funcionários da IES;

- Central do Aluno: setor encarregado do atendimento ao aluno com uma coordenação própria para esse fim;

- Revistas Eletrônicas online, destinadas à divulgação da produção científica de alunos, egressos e professores (quatro revistas virtuais) de periodicidade semestral;

- Revista de Iniciação Científica: Divulga seleção de artigos apresentados pelos alunos na Semana de Iniciação Científica e tem periodicidade anual;

- Site Institucional: Com atualizações diárias, o site é um dos pontos de referência de informação institucional. O site da IES possui um layout diferenciado e inovador. Nele estão incluídas informações de interesse docente, discente, do egresso e da comunidade em geral, além disso, está implantado por meio do site um chat de atendimento online para comunidade externa e um chat de uso interno para as comunicações internas.

- Campanhas Institucionais: Tem como objetivo conscientizar e preparar a comunidade para temas emergentes, como por exemplo: Drogas, Trânsito, Meio Ambiente, Ações afirmativas, Direitos humanos, Igualdade Racial e de gênero, etc.

- Jornais Regionais: Divulgam sistematicamente, os eventos da IES, de interesse geral através da realização de contrato de prestação de serviços;

- PAPO UNIVERSITÁRIO: programa diário transmitido na rádio Educadora Uniguaçu, sob direção da IES. Possui programação diversificada, focando principalmente a transmissão de conteúdos de cunho cultural, informativo e de entretenimento.

- Redes Sociais: Ferramentas novas que se tornam cada vez mais populares e que estão indexadas ao site da IES: Facebook, WhatsApp, Instagram, entre outros. São ferramentas que permitem a todos os interessados acompanhar as novidades de uma forma ágil. Essas ferramentas são amplamente utilizadas pelo público que tem facilidade e interesse nas novas ferramentas de internet. É uma maneira inovadora e tecnológica que a instituição possui de estar em contato com seus acadêmicos, egressos e com toda a comunidade.

A ouvidoria, mais um canal de comunicação interno e externo, está implantada, dispõe de pessoal e infraestrutura adequados, e os seus registros e observações são efetivamente levados em consideração pelas instâncias acadêmicas e administrativas no momento da definição do planejamento institucional. É um canal de comunicação eficiente que integra a comunidade acadêmica. O contato com a ouvidoria pode ser feito de três maneiras: Por e-mail, [ouvidoria@ugv.edu.br](mailto:ouvidoria@ugv.edu.br); através de caixas de sugestões disponibilizadas em diversos locais da IES e diretamente com a ouvidora nos horários de atendimento. As informações são filtradas pela ouvidora e transmitidas aos órgãos competentes, para as devidas providências, em reuniões semanais. As sugestões ou reclamações enviadas por e-mail são acompanhadas pela mantenedora. A Ouvidoria está devidamente institucionalizada por atos administrativos e é regida por meio de regulamento próprio.

## 12 REGIME ESCOLAR, NÚMERO DE VAGAS, SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

### 12.1 INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO

| REGIME ESCOLAR | PRAZO DE INTEGRALIZAÇÃO |              | REGIME DE MATRÍCULA |           |
|----------------|-------------------------|--------------|---------------------|-----------|
|                | MÍNIMO                  | MÁXIMO       | POR DISCIPLINA      | POR SÉRIE |
| Semestral      | 5 semestres             | 10 semestres |                     | X         |

O curso ofertará, anualmente, 50 vagas, dispostas em um ingresso semestral. O curso apresenta duração formal de dois anos e meio (cinco semestres), com duração mínima de cinco semestres e duração máxima de dez semestres. As aulas são oferecidas em turno único, noturno, de modo a continuar proporcionando ao acadêmico liberação do outro turno para participar de atividades que completem a sua formação acadêmica.

### 12.2 NÚMERO DE VAGAS

O número de vagas do curso é de 50 vagas anuais. A forma de acesso ao curso é por vestibular e pelo PROUNI. Esta divisão propicia aos docentes cumprirem suas atribuições de ensino com maior eficiência, permitindo aos alunos trabalhos coletivos, discussões, debates, fóruns, produção científica e júris simulados sem as dispersões presentes em grupos maiores. Oportuno ainda mencionar que existe uma demanda reprimida na região, visto que os índices do vestibular apontam historicamente uma relação candidatos muito acima das vagas ofertadas, garantindo que o processo de seleção seja um catalisador dos mais preparados e um incentivo aos que estão menos preparados para que se esforcem.

No que diz respeito a infraestrutura da IES é possível identificar a coerência com o número de vagas autorizadas e a estrutura existente, as salas de aulas são grandes e confortáveis, comportam aparelhos auxiliares aos docentes tais como multimeios, TVs, datashow, retroprojetores, DVDs, caixas de som, microfones etc. A Instituição conta com salas de orientação específicas do curso, salas para atendimento docente e auditório.

Assim, para análise da pertinência e da viabilidade do número de vagas para o curso, o NDE elabora (e elaborará) em estudos periódicos, quantitativos e qualitativos, e em pesquisas com a comunidade acadêmica, que comprovam

sua adequação à dimensão do corpo docente e às condições de infraestrutura física e tecnológica para o ensino e a iniciação à pesquisa.

### 12.3 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

Entende-se avaliação como um processo de diagnóstico contínuo e sistemático. Dessa forma, como decisão institucional, o ponto de partida é entender que todo momento de avaliação não deverá ocorrer isoladamente, mas de maneira gradativa. Com isso, pretende-se tornar mais eficiente a assimilação e, se necessário, a recuperação de conteúdo.

Outros aspectos que devem nortear o processo de avaliação são o de destacá-lo como instrumento de apoio ao desenvolvimento acadêmico. É conveniente ressaltar que o aluno executa aquilo que entende e não a interpretação que o professor dá às coisas. Ao acadêmico, a avaliação deve fornecer informações sobre seu próprio processo de aprendizagem. Deve permitir-lhe, não só demonstrar a aquisição dos conteúdos trabalhados através de estratégias variadas, como também oferecer subsídios para que possa refletir sobre seu próprio processo de aprendizagem. Por isso, necessariamente, ocorrerá em vários momentos e privilegiará os aspectos qualitativos (capacidade de análise, síntese crítica e elaboração pessoal do aluno) sobre os quantitativos e favorecerá a compreensão dos processos mentais envolvidos na aprendizagem. Dessa forma, é imprescindível que o aluno conheça:

- a) no que está sendo avaliado;
- b) que parâmetros estão sendo avaliados;
- c) que valores ele está recebendo pela sua avaliação e o mais importante,
- d) o porquê da nota que lhe foi atribuída.

Há, a cada bimestre, mais de um instrumento de avaliação, obedecendo ao plano de ensino das disciplinas. Ao final de cada bimestre é aferida uma média do desempenho do graduando, resultante do conjunto das atividades realizadas.

O sistema e os critérios de avaliação obedecem, primariamente, às determinações estabelecidas pelo Regimento Geral da IES e fundamentalmente, à coerência que deve caracterizar qualquer processo avaliativo e permitir a detecção do ensino adequado do conteúdo estabelecido pelo currículo do curso.

A verificação do aproveitamento será feita por disciplina e por atividade integrante do currículo pleno, abrangendo a assimilação do conhecimento e a assiduidade, sendo ambas individualmente eliminatórias. Serão realizadas, no mínimo, duas avaliações semestrais por disciplina. A critério do professor, outros processos de avaliação poderão ser utilizados, com ênfase para aqueles que permitam avaliação continuada durante a execução de projetos, desde que aprovadas em colegiado previamente e previstas em plano de ensino.

A avaliação deverá ainda, oferecer subsídios para o professor. Será compreendida como processo de acompanhamento e compreensão dos avanços, dos limites e das dificuldades dos alunos para atingirem os objetivos propostos. A IES por meio da coordenação do curso orientará para que a avaliação ocorra no sentido de, além de diagnosticar a realidade, determinar os fatores de insucesso e orientar as ações para sanar ou minimizar as causas e promover a aprendizagem do aluno. Para isso, deve estabelecer sempre uma relação de coerência com o processo ensino-aprendizagem e com a concepção do curso. Em reuniões de colegiado e de coordenação acadêmica, os professores são motivados a diversificar os critérios de avaliação, com vistas a reorientar o processo de ensino quando necessário. Discute-se a forma de administração dos conteúdos aos acadêmicos, a forma de organização e construção das avaliações e atribuição de notas. Esse procedimento permite que os procedimentos de ensino não se distanciem dos pressupostos do projeto pedagógico do curso.

Na avaliação da aprendizagem os professores têm utilizado instrumentos formais, tais como testes e provas, no final de um período determinado. Porém isso se constitui em um momento de culminância de todo um processo de avaliação e não no único momento avaliado. Reconhece-se a importância de instrumentos formais de avaliação, porém não se focaliza a avaliação apenas no desempenho cognitivo do aluno.

A avaliação do desempenho escolar é realizada por intermédio de acompanhamento contínuo do acadêmico, é feita por disciplina, incidindo sobre frequência e aproveitamento. Dá-se por meio de provas (discursivas e de múltipla escolha), seminários, estudos de caso, trabalhos (individuais e em grupo), exercícios dirigidos, participação em projetos, desafio integrador, compromisso do acadêmico com sua formação e com a consciência de sua

atuação. O aproveitamento é expresso em notas, demonstradas em grau numérico de zero (0,0) a dez (10,0). Por recomendação da IES os professores realizam pelo menos duas avaliações a cada bimestre, uma em data determinada pelo professor (normalmente ao fim do primeiro mês do bimestre) e outra realizada em data pré-determinada em calendário escolar durante uma semana de provas.

A avaliação na Ugv - Centro Universitário, está voltada para o compromisso com o questionamento, com a crítica, com a expressão do pensamento divergente e com os próprios métodos de investigação, que devem ser coerentes. Nesse sentido, é concebida como uma atividade séria e complexa, um processo sistemático de identificação da aprendizagem que atribui valor e por isso deve envolver diferentes momentos e diversos métodos e diferentes agentes.

O acadêmico do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética tem a oportunidade de ampliar seus conhecimentos através das experiências da participação em congressos, eventos especiais e palestras, desenvolvendo atividades complementares e cursos de extensão. A IES conta com convênios buscando, continuamente, estabelecer parcerias que permitam o desenvolvimento da iniciação a pesquisa e projetos de extensão que envolva a comunidade em suas diferentes classes. Essas ações também são avaliadas pelo curso e são utilizadas como parâmetro para a revisão do projeto pedagógico.

Além de ser um instrumento de diagnóstico, necessário ao professor e ao aluno, a avaliação tem uma função muito importante à instituição como um todo. A análise dos resultados da avaliação da aprendizagem permite refletir, comparar ou rever, se necessário, os princípios filosóficos ou metodológicos propostos pelas suas diretrizes pedagógicas ou pelo próprio projeto pedagógico do curso. Visa planejar estratégias de intervenção pedagógica que objetivem a constante melhoria da qualidade do processo ensino-aprendizagem. Para que isso ocorra, é preciso que a avaliação seja um processo contínuo e não pontual, que possibilite o uso de diferentes estratégias e instrumentos.

A Coordenação de cada curso, em conjunto com a Secretaria, elaborará o calendário semestral para a realização de provas e exames finais. As

condições para a aprovação por média e participação em exames finais são aquelas constantes do Regimento da IES.

São realizados dois tipos de simulado, o Simulado Institucional, denominado “DNA – Dia e noite da avaliação” e o Simulado do Curso, denominado “Desafio Integrador”. O Simulado Institucional é uma prática instituída pelas coligadas da UB, mantenedora da IES, e organizado pelo NADU. O Simulado do Curso é organizado pelo colegiado do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética, sob a orientação do Coordenador de Curso.

No Simulado DNA, a produção das questões é realizada pelos professores dos Colegiados das três Instituições coligadas, respeitando a Matriz de prova desenvolvida com base nas Portarias do Ministério da Educação, em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais e o perfil do egresso, cobrando as competências e habilidades dos acadêmicos em cada questão da prova. O Desafio Integrador é elaborado com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Estética e Cosmética. Ambas as avaliações têm como finalidade o fornecimento de dados estatísticos para a IES e para o Curso, a fim de se aprimorar o processo de ensino aprendizagem.

Além das avaliações realizadas no âmbito do Curso, durante o percurso acadêmico, os egressos do Curso de Estética e Cosmética serão submetidos constantemente a avaliações somativas, realizadas após a finalização do processo de ensino aprendizagem. O ENADE é um exemplo de avaliação somativa que é considerada pelo colegiado para avaliação das práticas realizadas e orientação do processo de ensino-aprendizagem, a partir dos resultados obtidos nestas avaliações.

#### 12.4 SIMULADO INSTITUCIONAL

O exame simulado compreende a preparação dos acadêmicos, por meio de simulação de uma situação concreta, similar às quais os acadêmicos e/ou egressos poderão se deparar na vida acadêmica ou em possíveis situações avaliativas para inserção no mercado de trabalho. Prevê a aplicação de questões, que exigem amplas habilidades de concentração e raciocínio, sendo os dados de desempenho dos cursos, turmas e individuais, importantes fontes de diagnóstico e planejamento para os Colegiados dos Cursos, para a

Instituição, como um todo. Todos os acadêmicos regularmente matriculados na instituição estão automaticamente inscritos no simulado.

O Simulado Institucional é uma prática instituída pelas coligadas da UB, mantenedora da IES, e organizado pelo Núcleo de Ensino da IES. A produção das questões é realizada pelos professores dos Colegiados das Instituições coligadas, respeitando a Matriz de prova desenvolvida com base nas Portarias do Ministério da Educação, em relação às Diretrizes Curriculares Nacionais e o perfil do egresso, cobrando as competências e habilidades dos acadêmicos em cada questão da prova. Esta avaliação tem como finalidade o fornecimento de dados estatísticos para a IES e para o Curso, a fim de se aprimorar o processo de ensino aprendizagem. Além das avaliações realizadas no âmbito do Curso, durante o percurso acadêmico, os egressos do Curso serão submetidos constantemente a avaliações somativas, realizadas após a finalização do processo de ensino aprendizagem. O ENADE é um exemplo de avaliação somativa que serão consideradas pelo colegiado para avaliação das práticas realizadas e orientação do processo de ensino-aprendizagem, a partir dos resultados obtidos nestas avaliações. Além dos simulados, o Desafio Integrador, que é parte integrante das avaliações discentes, possibilita o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, e implicam informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes.

Desta forma, as avaliações realizadas possibilitam informações sistematizadas que são disponibilizadas aos estudantes, como mecanismos que garantam a sua natureza formativa. Dos resultados são originadas ações concretas para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas, sejam por decisões coletivas do Conselho Superior, do Conselho de Pesquisa, do Colegiado de Curso, do NDE, ou ainda, da própria CPA, que acompanha todas as ações institucionais.

## 12.5 DESAFIO INTEGRADOR

O desafio integrador será uma avaliação contínua, que ocorrerá semestralmente no primeiro dia da semana das avaliações bimestrais do segundo bimestre, de forma acumulativa ao longo do curso, representando 30% da nota bimestral, e servirá como uma ferramenta de diagnóstico dos processos de ensino e aprendizagem a serem promovidos pela Instituição. Ao acadêmico,

essa avaliação deve fornecer informações sobre seu próprio processo de aprendizagem, permitindo-lhe melhorar suas habilidades e competências ao longo do curso, mas também oferecer subsídios para que possa refletir sobre seu desempenho, dando condições para melhorá-lo.

Outro aspecto que deve nortear este processo avaliativo é o de destacá-lo como instrumento de apoio ao desenvolvimento acadêmico, visto que seus resultados serão tratados de forma a promoverem melhorias nos cursos, identificando possíveis deficiências curriculares, corrigindo-as, e potencializando os aspectos positivos de cada curso, contribuindo para a formação do perfil do nosso egresso.

Na elaboração do Desafio Integrador, o professor deve, não apenas dominar as suas técnicas de construção, mas também considerar que é de suma importância que o educando perceba a avaliação como um instrumento de desenvolvimento e crescimento próprio e não meramente classificatório. Por isso, tal avaliação privilegiará tanto os aspectos qualitativos, como quantitativos, trabalhando com questões objetivas, dissertativas, estudos de caso, cases de sucessos profissionais, análises críticas, participação em projetos, ou seja, gerando compromisso do acadêmico com sua formação e com a consciência de sua atuação.

Desse modo, a consideração conjunta do processo e do resultado permitirá ao coordenador do curso estabelecer interpretações adequadas sobre o seu desempenho, dos alunos e do próprio curso, permitindo-lhe identificar e sanar as deficiências curriculares, eventualmente com uma mudança na matriz curricular ou com a adaptação no ementário das disciplinas.

Por fim, destaca-se que ao privilegiar o caráter predominante da avaliação diagnóstica e formativa, tem-se como decorrência uma avaliação processual. De um lado, a avaliação diagnóstica ocorre conforme a necessidade de obtenção de informações acerca do educando e do curso, segundo a percepção do educador, de outro, os benefícios trazidos ao educando pelo acompanhamento gradativo do seu conhecimento adquirido.

## 13 COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso está a cargo da professora Janaína Ângela Túrmina, graduada em Biomedicina desde 2008, pela Universidade Paranaense UNIPAR, Especialista em Biotecnologia (UNIOESTE), especialista em Estética (FAPUGA) e Mestrado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual do Centro-Oeste- UNICENTRO (2011). Possui experiência acadêmica de 3 anos no magistério superior, no Centro Universitário Campo Real e 11 anos na Ugv Centro Universitário, atuando desde julho de 2019 como coordenadora do Curso de Estética e Cosmética. Sua experiência profissional não acadêmica é de 12 anos, atuando como biomédica no Laboratório BioCLin, Guarapuava-PR, como servidora pública na UTFPR e atualmente como responsável técnica e proprietária da clínica de estética TOP.

### 13.1 ATUAÇÃO DO COORDENADOR DO CURSO

A Coordenação do curso do curso, amparada nas Diretrizes definidas pela Instituição, apoiada pela Coordenação Acadêmica e regida pelo Manual do Coordenador da Instituição tem como compromisso principal a responsabilidade do ensino-aprendizagem no curso. Este compromisso deve ser cumprido continuamente através do envolvimento com o corpo docente, com a instituição, com os acadêmicos e com a sociedade, mantendo assim a excelência do ensino. A coordenação deve exercer suas funções num formato em que essa “transformação” seja acolhedora e continuamente educativa. Outras atribuições, de cunho didático-pedagógico, são descritas a seguir:

- Coordenar, orientar e acompanhar as atividades docentes e discentes, proporcionando apoio pedagógico para a realização delas;
- Participar dos projetos da instituição, visando a interdisciplinaridade;
- Executar atividades técnicas e administrativas pertinentes ao curso;
- Prestar apoio e orientar às equipes que atuam na instituição em assuntos pertinente ao curso;
- Estabelecer contatos com os setores de serviços relacionados ao curso, voltados para o fortalecimento dele;
- Buscar parcerias, intensificando a integração entre docentes e discentes, desenvolvendo-se atividades de aprendizagem nas salas de aula, laboratórios, estágios e bibliotecas;

- Buscar junto ao Conselho Superior, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e Direção da Instituição, atualização e investimentos em Infraestrutura física e tecnológica para o suporte da manutenção da qualidade da oferta da educação superior no curso em que coordena.

A Coordenação do curso contribui com a forma de planejamento, execução e validação das atividades realizadas pelos docentes e discentes ofertando apoio didático pedagógico segurado pela assistência contínua da instituição. Mudanças práticas positivas advindas deste apoio tendem a refletir nos ambientes da comunidade acadêmica.

De muita importância, um dos compromissos técnico-administrativos da coordenação é a realização das reuniões que acontecem em quantidade adequada conforme os regimentos institucionais e com o corpo docente /Colegiado e reuniões do Núcleo Docente Estruturante – NDE (o qual presidirá). Este núcleo de docentes tem o compromisso de trazer para discussão as necessidades do curso desde a elaboração dos planos de ensino, ajustes nas ementas até o formato e composição das avaliações escritas e práticas, enquanto as reuniões de colegiado estão voltadas para o aspecto administrativo e o monitoramento das atividades intra e extras classes dos acadêmicos. Todas as reuniões são registradas em ata.

Nesse processo de ensino aprendizagem, a coordenação busca estimular o aluno ao ensino, através da leitura e interação com consultas bibliográficas e buscas nas páginas de portais de artigos/periódicos relacionados ao curso. Dentro desta proposta, também está a inserção do aluno nos projetos da IES de cunho social. Projetos estes articulados através de parcerias com instituições interessadas na transformação educativa da comunidade. A participação em seminários, eventos e iniciativas ligadas à área de conhecimento do curso tem sido um incentivo ao aluno para o reconhecimento do mercado de trabalho. A busca de alternativas, tais como concursos, estágios voluntários e/ou remunerados, tem motivado o corpo discente na realização deles. Estas alternativas, já têm se mostrado como acréscimo pessoal e profissional fortalecendo as potencialidades do estudante nos demais cursos ofertados pela instituição, o que já traz a comprovação da efetividade da prática.

A Coordenação também executará atividades voltadas diretamente ao aluno, tais como atendimento individual, monitoramento de tarefas, participação

em reuniões por eles articuladas, o que tem sido um instrumento pedagógico de imenso valor quando observado nos demais cursos ofertados pela instituição, pois é percebido que tal envolvimento faz com que eles se sintam seguros nas suas buscas, refletindo com bons resultados nas práticas realizadas.

### 13.2 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DE CURSO

A atuação da coordenação do curso é de regime integral, com horário disponível para atendimento de alunos e demais atividades em período de aula e contra turno, sendo que essa carga horária atual de 40h semanais (20h sala de aula, podendo ser em outros cursos ofertados pela instituição e 20h coordenação) atendem com folga à demanda existente para o desenvolvimento dos trabalhos de coordenação, considerando toda a gestão do curso proposta pela instituição, tendo disponibilidade de manter uma relação próxima a todos os docentes do curso, com a equipe multidisciplinar, assim como todos os discentes. A coordenação faz parte do colegiado do curso, preside o NDE, possui representatividade nos colegiados superiores – CONSU e CONSEPE, participando das reuniões previamente agendadas, assim como semanalmente participa das reuniões de coordenadores. Existe um plano de ação documentado, compartilhado e que deverá ser apresentado em aulas inaugurais junto ao planejamento do curso, onde ambos sendo semestrais. Há disponibilização dos indicadores de desempenho da coordenação (por enquanto apenas a previsão devido a não oferta do curso no momento), que deverão ser publicados e apresentados em seminários da CPA junto a toda a comunidade acadêmica, prevista no plano de autoavaliação institucional, inclusive aproveitando os momentos de aulas inaugurais, onde haverá reunião de todos os discentes do curso para aproveitar um maior alcance sobre a discussão do andamento do curso. É possível com essa dedicação promover o curso de Tecnologia em Estética e Cosmética ofertado e potencializar o corpo docente, buscando professores.

## 14 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante – NDE, no âmbito dos cursos de graduação em especial o Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética ofertado

pela Ugv - Centro Universitário, tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica.

O NDE integra a estrutura de gestão acadêmica do curso sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. A sua constituição segue orientações do Ministério de Educação (MEC/INEP), foi implantado em 20 de outubro de 2020, as reuniões acontecem em dois momentos, semestralmente, ou de acordo com a necessidade levantada pelo corpo docente e direção da IES. A partir de 2021 houve reestruturação do projeto pedagógico do curso, ao que primeiro foi proposto durante o processo de abertura para autorização no e-MEC devido a alterações do quadro de docentes e administração da instituição, tendo um olhar mais clínico sobre o PPC do curso e demais processos após a nova composição, o que trouxeram mudanças de significativas melhoras para a oferta do curso.

O NDE do curso de Estética e Cosmética, segundo RESOLUÇÃO nº 024/2019 é constituído pelos seguintes docentes: O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Estética e Cosmética, responsável pela construção deste projeto, é constituído pelos seguintes docentes:

| Docente                  | Titulação | Regime de Trabalho | Formação     |
|--------------------------|-----------|--------------------|--------------|
| Adilson Veiga e Souza    | Mestre    | Integral           | Odontologia  |
| Janaína Ângela Túrmina   | Mestre    | Integral           | Biomedicina  |
| Melissa Geórgia Schwartz | Mestre    | Parcial            | Química      |
| Tânia Mara Ruivo         | Mestre    | Parcial            | Fisioterapia |
| Silvana Watanabe         | Mestre    | Parcial            | Farmácia     |

Fonte: NDE.

O NDE é composto por pessoas com experiência profissional na área de estética, pessoas com experiência na docência, para que possam tomar as melhores decisões no desenvolvimento do curso. Todos os membros são Mestres com regime de trabalho de forma integral ou parcial.

## 14.1 ATUAÇÃO DO NDE

A atuação do NDE do curso de Estética e Cosmética está definida pelo regimento do NDE, aprovado pelo CONSEPE. As atribuições do núcleo docente estruturante são:

- a) Criar, implantar, atualizar e consolidar o Projeto Pedagógico do curso, definindo sua concepção e fundamentos;
- b) Estabelecer e consolidar o perfil profissional do egresso do curso;
- c) Conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso, sempre que necessário;
- d) Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso definidas pelo Colegiado;
- e) Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;
- f) Promover a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- g) Discutir e propor mecanismos de interdisciplinaridade; acompanhar e propor formas de integralização das atividades complementares do curso;
- h) Acompanhar as atividades do corpo docente;
- i) Acompanhar e supervisionar alunos em estágios curriculares não obrigatórios.

A construção do PPC será um processo contínuo, vinculado ao cotidiano das salas de aula, laboratórios, ambulatórios, nas intervenções junto aos serviços de saúde, à comunidade, nos estágios, na extensão e nas pesquisas, atividades realizadas pelos diferentes atores que compõem essa unidade de ensino.

O registro das reuniões do NDE é feito em ata própria para este fim, devidamente registrada em cartório, e mantida na IES para consulta.

O NDE possui regimento próprio, aprovado pelo CONSEPE da Instituição, onde permite-se expressar o papel na atuação do acompanhamento, consolidação e atualização do Projeto Pedagógico de Curso de Estética e Cosmética, realiza estudos de atualização periódica, faz a verificação do impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante através de relatórios produzidos pelo próprio núcleo e com suporte da CPA e a autoavaliação institucional além de criar mecanismos próprios da busca de

insumos para avaliar o curso, sempre analisando o perfil profissional do egresso esperado, proposto neste PPC, considera como documento norteador as Diretrizes Curriculares para a Formação de Esteticistas. O NDE busca identificar novas demandas no mundo do trabalho com a aproximação do público e comércio local e regional, promovendo a discussão das mudanças nesta área na atualidade e formas de minimizar os impactos negativos e potencializar os impactos positivos.

O Núcleo possui plano de trabalho, planejamento das atividades e plano de ação documentado.

## 15 CORPO DOCENTE

### 15.1 INSTITUCIONALIZAÇÃO E ATUAÇÃO DO COLEGIADO

O colegiado de curso é órgão técnico de decisão, coordenação e assessoramento das atividades de ensino, iniciação à pesquisa e extensão dos cursos superiores da Ugv - Centro Universitário. É de sua competência: elaborar, anualmente, o plano de atividades do curso, juntamente com a coordenação de curso; aprovar o projeto pedagógico do curso; analisar os programas e projetos de iniciação científica, de extensão, e encaminhar para aprovação do conselho responsável; aprovar os regulamentos de estágio, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso; aprovar a normatização das atividades da monitoria discente, participando da seleção de monitores; sugerir medidas que visem ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das atividades dos cursos; opinar sobre assuntos pertinentes que lhe sejam submetidos.

O Colegiado de Curso, juntamente com o NDE é responsável pela concepção do perfil profissional do egresso, pela concepção pedagógica do curso, pela formação das diretrizes educacionais do Curso e pela análise das demandas referentes ao curso, oriundas da população discente, além das demandas atinentes ao curso de Estética e Cosmética, conforme previsto nos artigos 5º, 6º e 32 a 35 do Regimento Interno da IES:

Art. 5º O funcionamento dos órgãos colegiados deliberativos obedece às seguintes normas:

I - as reuniões que não se realizem em datas pré-fixadas no calendário acadêmico anual são convocadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, salvo em caso de urgência, constando da convocação a pauta dos assuntos;

II - os órgãos funcionam com a presença da maioria absoluta de seus membros e decidem por maioria simples, salvo nos casos previstos neste Estatuto e Regimento;

III - nenhum membro do Conselho ou Colegiado pode participar de sessão em que se aprecie matéria de seu interesse particular;

IV - as reuniões de caráter solene são públicas e funcionam com qualquer número de membros;

V - é obrigatório, e tem preferência sobre qualquer outra atividade, o comparecimento dos membros às reuniões dos Conselhos ou Colegiados;

VI - das reuniões será lavrada ata, lida e assinada pelos membros presentes, na mesma sessão ou na seguinte.

§ 1º São adotadas as seguintes normas nas votações:

a) o presidente do Conselho ou do Colegiado participa da votação e, no caso de empate, terá o voto de qualidade;

b) os membros dos Conselhos que acumulem cargos ou funções têm direito a tantos votos quantos forem os cargos acumulados;

c) a votação é simbólica podendo, mediante requerimento aprovado pela maioria absoluta do órgão, ser nominal ou secreta;

d) decidem por maioria simples, salvo nos casos previstos neste Estatuto e Regimento;

e) não é admitido voto por procuração.

§ 2º As decisões dos Conselhos podem, conforme a natureza, assumir a forma de resoluções, portarias ou instruções normativas a serem baixadas pelos Presidentes dos Conselhos.

Art. 6º O Presidente dos Conselhos pode pedir reexame das decisões, após a reunião em que tiverem sido tomadas, convocando o respectivo órgão para conhecimento de suas razões e para deliberação final.

§ 1º A rejeição ao pedido de reexame pode ocorrer somente pelo voto de, no mínimo, dois terços dos membros componentes do respectivo órgão.

§ 2º Da rejeição ao pedido, em matéria de assunto econômico ou financeiro, há recurso *ex officio* para a Mantenedora, no prazo de dez dias, sendo a decisão considerada final.

Art. 32 Cada Colegiado de curso é constituído pela totalidade dos docentes do curso e 1 (um) representante do corpo discente.

Art. 33 O Colegiado de Curso é dirigido pelo Coordenador, substituído em suas faltas e impedimentos pelo Coordenador Adjunto.

Parágrafo único - Na ausência ou inexistência de Coordenador Adjunto, o Coordenador será substituído pelo professor decano do respectivo curso.

Art. 34 O Colegiado de Curso reúne-se ordinariamente, em datas fixadas no calendário escolar, e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador, por iniciativa própria, por solicitação do Reitor ou a requerimento de 1/3 (um terço) de seus membros.

Art. 35 Compete ao Colegiado de Curso:

I - aprovar os programas e planos de ensino dos professores que atuam no curso respectivo;

II - elaborar os projetos de ensino, Iniciação a Pesquisa e extensão e executá-los depois de aprovados pelo CONSEPE e/ou pelo Conselho Superior;

III - acompanhar o andamento do curso nas disciplinas e atividades de ensino que o integram, propondo as alterações que julgar necessárias;

IV - promover a integração dos planos de ensino das várias disciplinas, elaboradas pelos docentes, para a organização do programa didático do curso;

V - propor alterações no currículo do curso, bem como sugerir normas, critérios e providências em matéria de sua competência.

VI - exercer as demais competências que lhe sejam previstas em lei e neste Estatuto e Regimento.

O Colegiado do Curso de Estética e Cosmética é composto por todos os docentes do curso e pela representação discente de um aluno do curso. O processo de escolha desse aluno é realizado através da escolha feita pelos próprios alunos representantes das turmas do curso, conforme dispõe o regulamento do colegiado de curso da Instituição. Reúne-se ordinariamente, duas vezes por semestre, em datas fixadas no calendário escolar, e, extraordinariamente, quando convocado pelo Coordenador, por iniciativa própria, por solicitação da IES ou a requerimento de 1/3 (um terço) de seus membros. As reuniões são registradas em atas que poderão ser consultadas na Instituição ou virtualmente, uma vez que o colegiado se utilizará do sistema

indicado pela IES para armazenamento virtual dos documentos do curso, inclusive atas de colegiado e NDE.

O fluxo de encaminhamento das decisões do colegiado, do NDE e da Instituição em geral respeita o disposto no Regimento Interno da IES e as competências individualizadas de cada um dos órgãos de gestão ou apoio a gestão. Após homologação final da decisão pelo órgão competente a decisão poderá tomar formato de ato de nomeação, resolução, portaria etc., a depender do conteúdo do ato normativo ou de sua natureza jurídica. O ato normativo será emitido pelo representante do órgão de instância final de análise.

O colegiado de curso, assim como todos os demais órgãos da Instituição está devidamente institucionalizado, regulamentado e constituído. Seu planejamento também é institucionalizado e amplamente discutido, possui representatividade de ambos os segmentos (discente e docente), as reuniões são realizadas com periodicidade determinada (duas vezes ao semestre, no mínimo, em datas designadas em calendário acadêmico), suas decisões são registradas de forma física e virtual e respeitam o fluxo interno de encaminhamento das decisões, sendo que, atingindo a instância ordinária final, tomam forma de ato normativo próprio. O colegiado possui sistema de suporte ao registro, acompanhamento e execução de seus processos e decisões e realiza avaliação periódica sobre seu desempenho, para implementação ou ajuste de práticas de gestão.

É pertinente destacar que o colegiado de curso se utiliza de diversos instrumentos institucionais e de curso para avaliação periódica de seu desempenho, do desempenho acadêmico discente, das práticas pedagógicas de ensino, iniciação à pesquisa, iniciação científica e de extensão. A autoavaliação do curso, realizada em conjunto com a CPA da IES é uma ação pedagógica integrada que contribui para o redirecionamento das ações desenvolvidas por todos, na intenção de minimizar fragilidades e descobrir potencialidades do curso de Estética e Cosmética, a partir de informações colhidas institucionalmente sobre a atuação do Coordenador e do Colegiado de Curso, dos procedimentos de avaliação, da atuação docente, do cumprimento dos objetivos do curso, dentre outras. Além disso, o colegiado se utiliza de informações estratificadas que são obtidas através das diversas formas de contato com o acadêmico, tais como, central do aluno, Equipe Multidisciplinar, reuniões periódicas,

representação discente de turmas, atlética acadêmica, ouvidoria e e-mail institucional da coordenação. O conjunto de avaliações que é composto por ENADE, avaliações externas do Ministério da Educação, relatórios do censo da educação, simulado preparatório de carreiras, empregabilidade de egressos e índice de inserção de estagiários durante o curso compõem o complexo de informações destinadas à identificação dos aspectos positivos e negativos das práticas pedagógicas realizadas no curso. Esses resultados são analisados pelo colegiado e utilizados para a reavaliação das atividades didáticas e do próprio PPC.

## 15.2 DA POLÍTICA DE CONTRATAÇÃO DOCENTE

A contratação de docentes pela IES é solicitada pela Coordenação do Curso, a partir da necessidade de contratação condizentes com as atividades do Curso. Na solicitação de contratação, o Coordenador definirá o perfil ideal para o preenchimento da vaga existente, utilizando os critérios de domínio técnico e profissional, em conformidade com as diretrizes de ensino da Instituição e com a legislação vigente. Além disso, a Coordenação deverá indicar a titulação mínima que o candidato deve possuir, o regime de trabalho e, se for o caso, a experiência profissional, respeitadas as normas internas de manutenção de 20% de professores com regime de trabalho integral e de 33% dos professores com titulação *stricto sensu*. Para ser contratado o docente deverá ter a titulação mínima especificada e disponibilidade para ministrar aulas. A diretriz para a composição do quadro docente assegura o equilíbrio entre professores com formação acadêmica (especialização, mestrado e doutorado) e aqueles com experiência profissional, privilegiando a experiência no magistério superior.

A equipe de professores do Curso de Tecnologia em Estética e Cosmética desta IES, é composta por docentes especialmente vocacionados ao magistério, os quais contam, na sua maioria, com titulação e experiência pedagógico-didática no ensino superior. Relevante identificar que grande parte dos professores trabalha nas áreas de formação e qualificação e/ou nas áreas de atuação profissional e de atuação e produção acadêmica, o que demonstra a preocupação da coordenação e da IES em dimensionar com competência as atribuições docentes, potencializando a excelência de ensino, de pesquisa e de extensão.

Para manutenção da qualidade do corpo docente e aperfeiçoamento das características necessárias para o exercício da docência, os professores do curso de Estética e Cosmética são inseridos na política de formação e capacitação docente da Instituição desde o ingresso no colegiado. Todos os professores precisam participar das formações docentes e, a depender dos resultados obtidos nas avaliações institucionais e nos demais instrumentos de autoavaliação do curso, são convidados a participar de formações específicas. Ademais, o curso se utiliza de relatório de estudo que, considerando o perfil do egresso constante no PPC, demonstra e justifica a relação entre a titulação do corpo docente previsto e seu desempenho em sala de aula para gestão das atividades docentes, das potencialidades e fragilidades de cada profissional.

A formação dos profissionais do corpo docente atende às necessidades estabelecidas pelo PPC do curso conforme descrito no relatório de adequação docente produzido pelo NDE do Curso.

### 15.3 TITULAÇÃO MÁXIMA, FORMAÇÃO E REGIME DE TRABALHO DO COLEGIADO DO CURSO

Quadro : Corpo Docente com Titulação, Regime de Trabalho e Formação.

| Docente                        | Titulação    | Regime de Trabalho | Formação                       |
|--------------------------------|--------------|--------------------|--------------------------------|
| Adilson Veiga e Souza          | Mestre       | Integral           | Odontologia                    |
| Daniele Fernanda Renzi         | Mestre       | Parcial            | Biomedicina                    |
| Gabriela Knop Pereira de Lima  | Especialista | Horista            | Biomedicina                    |
| Gonzalo Ogliari Dal Forno      | Doutor       | Parcial            | Biomedicina                    |
| Janaína Ângela Túrmina         | Mestre       | Integral           | Biomedicina                    |
| Jefferson César dos Santos     | Especialista | Integral           | Matemática                     |
| João Vitor Passuello Smaniotto | Doutor       | Integral           | Direito                        |
| Kelin Gonzaga Kuritza          | Especialista | Parcial            | Nutrição e Técnico em Estética |
| Maria Augusta Buch             | Especialista | Integral           | Biomedicina                    |
| Marly Terezinha Della Latta    | Mestre       | Integral           | Enfermagem                     |
| Melissa Geórgia Schwartz       | Mestre       | Parcial            | Química                        |
| Rubens Diogo dos Santos        | Especialista | Parcial            | Administração                  |

|                  |        |         |              |
|------------------|--------|---------|--------------|
| Tânia Mara Ruivo | Mestre | Parcial | Fisioterapia |
| Silvana Watanabe | Mestre | Parcial | Farmácia     |

Fonte: NDE.

Dos 14 docentes do curso de Estética e Cosmética, 6 (42.8%) são graduados em Biomedicina ou Estética e Cosmética, 2 (14.2%) são doutores, 7 (50%) são mestres, totalizando 9 (64.2%) com pós- graduação stricto sensu e 5 (35.7%) são especialistas. Sobre o regime de trabalho, 92.8% possuem dedicação parcial ou integral. Configuração esta que traz a qualidade do corpo docente do curso.

#### 15.4 EXPERIÊNCIA NO MAGISTÉRIO SUPERIOR, PROFISSIONAL, PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL E TÉCNICA

Quadro : Corpo Docente.

| Docente                        | Experiência no Magistério Superior | Experiência Profissional | Total de Produções nos últimos 3 anos |
|--------------------------------|------------------------------------|--------------------------|---------------------------------------|
| Adilson Veiga e Souza          | 15                                 | 33                       | 17                                    |
| Daniele Fernanda Renzi         | 4                                  | 8                        | 9                                     |
| Gabriela Knop Pereira de Lima  | 1                                  | 4                        | 0                                     |
| Gonzalo Ogliari Dal Forno      | 11                                 | 11                       | 10                                    |
| Janaína Ângela Túrmina         | 12                                 | 15                       | 7                                     |
| Jefferson César dos Santos     | 10                                 | 17                       | 9                                     |
| João Vitor Passuello Smaniotto | 14                                 | 14                       | 12                                    |
| Kelin Gonzaga Kuritza          | 2                                  | 5                        | 5                                     |
| Maria Augusta Buch             | 3                                  | 6                        | 7                                     |
| Marly Terezinha Della Latta    | 16                                 | 31                       | 13                                    |
| Melissa Geórgia Schwartz       | 18                                 | 22                       | 8                                     |
| Rubens Diogo dos Santos        | 4                                  | 11                       | 2                                     |
| Tânia Mara Ruivo               | 15                                 | 33                       | 3                                     |
| Silvana Watanabe               | 14                                 | 5                        | 8                                     |

Fonte: NDE.

Dos 14 docentes do curso, a média de publicações é de 7.85, incluindo professores novos com pouco ano de casa. A experiência no magistério superior é de 9.9 anos e a experiência profissional média é de 15.3 anos.

O perfil do corpo docente do curso de Tecnologia em Estética e Cosmética, foi pensado pelo NDE de forma que cada docente tivesse a contribuição em sua máxima qualidade do que poderia ofertar, em relação à experiência na docência no ensino superior, é um corpo docente experiente em sala de aula e com experiência profissional, mostrando que a qualidade na didática é acompanhada pelos anos dedicados à profissão docente superior.

Sobre a publicação, mostra a atualização do corpo docente em relação a busca de aperfeiçoamento e formação continuada, onde o corpo docente terá como trazer para as aulas o que há de mais atualizado em suas áreas de atuação, além de poder indicar publicações recentes para os acadêmicos e incentivando-os para a iniciação à pesquisa e publicação.

#### 15.5 DISCIPLINAS A SEREM MINISTRADAS NO CURSO DE ESTÉTICA E COSMÉTICA E FORMAÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO

| Docente                | Disciplinas                         | Formação   |
|------------------------|-------------------------------------|--|
| Adilson Veiga e Souza  | Anatomia Humana e Fisiologia Humana | Graduação em Odontologia, Especialização em Didática e Docência no Ensino Superior, Aperfeiçoamento em Radiologia, Cefalometria, Ortodontia, Prótese, Implantodontia. Mestrado na Grande Área das Ciências Sociais Aplicadas. Experiência profissional em clínica odontológica e experiência docente na IES. |
| Daniele Fernanda Renzi | Farmacologia e Toxicologia          | Graduação em Biomedicina pelo Centro Universitário Campo Real (2015), habilitação em biologia molecular e análises clínicas, mestrado em ciências  |

|                               |                              |   |
|-------------------------------|------------------------------|---|
|                               |                              | farmacêuticas pela Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO (2018), Doutoranda em Ciências Farmacêuticas e nanotecnologia - conclusão jun de 2023 pela Universidade Estadual do Centro-Oeste - UNICENTRO   |
| Gabriela Knop Pereira de Lima | Imagem Pessoal e Maquiagem   | Graduação em Biomedicina pelo Ugv Centro Universitário (2016-2019). Pós-graduação em Biomedicina Estética pelo Ugv Centro Universitário (2019-2020). Biomédica, regularmente inscrita no Conselho Regional de Biomedicina, CRBM 5 Santa Catarina, sob número 5594. Habilitada e com experiência na área de Estética e Análises Clínicas. Atualmente professora horista do Ugv Centro Universitário e Ugv Canoinhas.   |
| Gonzalo Ogliari Dal Forno     | Patologia Geral              | Possui graduação em Biomedina pela Universidade de Cruz Alta (2008), mestrado em Biologia Celular e Molecular pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2011) e doutorado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (2022). Atualmente é docente dos cursos da saúde do Centro Universitário Campo Real e do Centro universitário UGV, tutor de PBL do curso de medicina do Centro Universitário Campo Real e membro do comitê de ética em pesquisa do Centro Universitário Campo Real. Foi coordenador do curso de Biomedicina do Centro Universitário Campo Real de 2015 à 2017. Foi membro do Comitê de Ética em pesquisa em humanos - COMEP da UNICENTRO de 2015 à 2022, atuando na coordenação deste comitê de 2018 à 2022. |
| Janaína Ângela Túrmina        | Estética Facial II; Optativa | Possui graduação em Biomedicina com habilitação   |

|                                |                           |  |
|--------------------------------|---------------------------|--|
|                                |                           | <p>em Patologia Clínica, título de especialista em Biomedicina Estética e título de especialista em Biotecnologia. Graduação em Processos Químicos. Mestre em Ciências Farmacêuticas. Possui experiência na gestão de curso de Biomedicina e Estética e Cosmética e coordenação de Pós-Graduação em Estética. Possui experiência na docência em cursos de pós-graduação da área de estética, e na graduação ministrando disciplinas nos cursos de Biomedicina, Enfermagem, Estética e Cosmética e Odontologia. Delegada do Conselho Regional de Biomedicina 6ª região (CRBM6). Possui experiência profissional em clínica, docência e pesquisa voltada a farmacologia e longevidade.</p> |
| Jefferson César dos Santos     | PEX                       | <p>Atua como professor universitário na Ugv - Centro Universitário; membro como Presidente da CPA - Comissão Própria de Avaliação da Ugv - Centro Universitário; é especialista em Educação Matemática (2010), e licenciado em Matemática (2009), ambos os cursos concluídos na Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória (FAFIUV).</p>   |
| João Vitor Passuello Smaniotto | Comunicação e Metodologia | <p>Graduação em Direito pela UniBrasil (2007), mestrado em Direitos Fundamentais e Democracia pela UniBrasil (2010), mestrado em Derechos Humanos, Interculturalidad y Desarrollo pela Universidad Pablo de Olavide - Sevilha/Espanha., doutorado em Ciências Jurídicas e Políticas pela Universidade Pablo de Olavide - Sevilha/Espanha, possui experiência na docência no Ensino Superior.</p>   |
| Kelin Gonzaga Kuritza          | Nutrição Aplicada à       | Possui graduação em Nutrição   |

|                             |  |   |
|-----------------------------|--|---|
|                             | Estética; Estética Facial I; Tricologia;<br>Técnicas de SPA e Programa de Extensão | pelo Centro Universitário UGV e curso Técnico em Estética pelo SENAC. Pós-graduação em Didática e Docência do Ensino Superior pelo Centro Universitário UGV. Docente nos cursos de Nutrição, Enfermagem e Estética e Cosmética na UGV. Coordenadora dos Estágios de Saúde Pública e Unidade de Alimentação e Nutrição. Coordenadora dos Projetos de Extensão Universitária dos Curso de Nutrição e Estética e Cosmética. Professora das disciplinas de Gestão em Serviços de Alimentação e Nutrição, Técnica Dietética aplicada a enfermagem, Nutrição aplicada a Estética, Estética Facial I, Técnicas de Spas. Experiência em docência e em consultório na área da nutrição clínica |
| Maria Augusta Buch          | Biologia Celular e Histologia e Embriologia  | Possui graduação em Biomedicina pela Ugv Centro Universitário, com habilitação em Patologia Clínica e Diagnóstico por Imagem. Especialização em Análises Clínicas e Microbiologia pela UCAM. Possui experiência na docência em cursos de graduação da área da Saúde, ministrando disciplinas nos cursos de Biomedicina, Estética e Cosmética, Enfermagem e Farmácia. Possui experiência profissional em laboratório de análises clínicas, docência e pesquisa voltada à bioquímica clínica.   |
| Marly Terezinha Della Latta | Epidemiologia e Saúde Coletiva   | Possui graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade de Passo Fundo(UPF), (1987), graduação em Licenciatura Em Enfermagem pela Universidade de Passo Fundo (UPF), (1987) e mestrado em Mestrado Multidisciplinar Em Ciências da Saúde Humana pela Universidade do Contestado (UnC), (2006) e Mestrado em Desenvolvimento Regional pela Universidade do  |

|                          |   |   |
|--------------------------|---|---|
|                          |   | <p>Contestado (UnC), (2008) . Atualmente é estatutário da Secretaria Municipal de Saúde de União da Vitória-PR. Professora do curso de Enfermagem do Centro Universitário Ugv. Experiência de 17 anos em coordenação do curso de graduação em Enfermagem. Atualmente Coordenadora do curso de enfermagem do Centro Universitário Ugv. É especialista nas áreas de Administração Hospitalar, Saúde Pública, Didática e Docência do Ensino Superior. Tem experiência na área de Enfermagem, com ênfase em Enfermagem, atuando principalmente nos seguintes temas: mortalidade infantil, serviços de saúde e fatores de risco, cuidado de enfermagem, vigilância epidemiológica, gerenciamento. Tem experiência em coordenação de cursos de pós-graduação em Auditoria dos Serviços de Saúde, Saúde Coletiva com ênfase em Estratégia de Saúde da Família, Gerenciamento e Atendimento em UTI e Emergência, Enfermagem do Trabalho, Enfermagem Obstétrica.</p> |
| Melissa Geórgia Schwartz | Química Geral e Orgânica                | <p>Possui Licenciatura em Química - Faculdades Integradas de Palmas (2000), Mestrado em Química Orgânica Avançada pela FURB de Blumenau (2006). Atualmente é Tutora na Formação de Diretores no NRE de União da Vitória - PR e docente do Centro Universitário Ugv. Experiência na área de Química, com ênfase em Química Orgânica, atuando principalmente nos seguintes temas: Fitoquímica, Bromatologia, Química Geral, Química Analítica.</p>  |
| Rubens Diogo dos Santos  | Princípios de Administração e Marketing | <p>Possui graduação em ADMINISTRAÇÃO pelo Centro Universitário Ugv (2015) e Especialização em MBA -</p>   |

|                  |  |   |
|------------------|--|---|
|                  |  | <p>Executivo em Administração, no Instituto Sul Paranaense de Altos Estudos - ISPAE (2020)<br/>Atualmente é professor - Centro Universitário Ugv e Coordenador de Logística na empresa Ceres Comercio e Transportes de produtos derivados de Petróleo LTDA. Foi Coordenador de Suprimentos na empresa Remasa Reflorestadora S.A. entre 2012 até 2018, foi Gerente de Compras na empresa Narzetti Comercio de Madeiras LTDA em 2018, foi Assessor Comercial na empresa Ceres Comercio e Transportes de produtos derivados de Petróleo LTDA. 2019.</p>  |
| Tânia Mara Ruivo | <p>Anatomofisiologia na Estética;<br/>Eletroterapia;<br/>Estética Corporal I, Estética Corporal II;<br/>Recursos em Pré e Pós Operatório de Cirurgia Plástica Estética e Reparadora;<br/>Terapias Complementares em Estética</p> | <p>Mestre em Educação pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), graduação em Fisioterapia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (1986), especialização em Fisioterapia Dermato Funcional pelo Instituto Brasileiro de Therapias e Ensino - IBRATE (2005), aperfeiçoamento em isometria postural pelo IBRATE (2006), aperfeiçoamento em Shiatsu pelo Centro Brasileiro de Estudos Sistêmicos - CBES (2002), aperfeiçoamento em Reeducação Postural Global nas Escolioses (RPG) (2002), aperfeiçoamento em Fisioterapia Dermato Funcional Facial e Corporal (2002). Atuou durante 10 anos em serviço de cirurgia cardíaca (UTI) do Hospital Policlínica de Cascavel-PR. Atualmente é Fisioterapeuta em Consultório de Fisioterapia próprio, professora do Centro Universitário UGV nas áreas de Anatomia, Neuroanatomia, Terapias Integrativas e Recursos Terapêuticos Manuais, Cinesiologia e Biomecânica, Fisioterapia Aplicada à Reumatologia, Fisioterapia Preventiva, Fisioterapia em Saúde</p> |

|                  |              |  |
|------------------|--------------|--|
|                  |              | Coletiva, Fisioterapia Dermato-Funcional, Fisiologia Humana, Tem experiência na área de Fisioterapia Dermato Funcional, com ênfase em Reabilitação em Pré e Pós Operatório de Cirurgia Plástica e reeducação postural, atuando principalmente nas seguintes atividades: massoterapia relaxante, shiatsu, drenagem linfática manual, massoterapia modeladora, isometria postural ( isostretching).  |
| Silvana Watanabe | Cosmetologia | Possui graduação em Farmácia Industrial pela Universidade Federal do Paraná (2005), Especialização em Tecnologia dos Cosméticos pelo Instituto de capacitação e Especialização Equilibra (2009), mestrado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (2014) e Especialização em Vigilância Sanitária pela Uninter (2022). Possui experiência na docência no ensino superior. farmaceutica e tecnologia dos alimentos |

Em relação às disciplinas distribuídas no curso de Tecnologia em Estética e Cosmética, foram colhidas as formações de cada docente e aliada a ementa da disciplina, assim como o perfil desejado do egresso do curso e aos objetivos propostos no PPC e PDI da Instituição, estes que vão ao encontro das necessidades/demandas loco regionais.

Sendo assim, cada disciplina terá um professor de sua formação específica, podendo explorar na sua máxima qualidade e aproveitamento, aliado à experiência e dedicação pela docência.

Em relação à titulação e dedicação com o curso, o corpo docente possui professores que trazem em sua bagagem a titulação que se dedica à iniciação à pesquisa e estudos de ponta/atualizados em suas áreas. A dedicação com o curso em relação ao Regime de Trabalho, demonstra que todo o corpo docente possui dedicação para que se planeje a qualidade da oferta da educação, não só no curso em questão, mas também nos demais ofertados pela instituição.

Mostrando que a busca da melhoria contínua pode ser colocada em prática com um colegiado formado por todos os docentes, além de haver a possibilidade da dedicação do corpo docente para a promoção de momentos de iniciação à pesquisa, orientação de trabalhos, produção científica, cultural, dentre outros, atendendo assim as mais diversas frentes que envolvem a educação superior. Dos 14 docentes do curso, 6 são integrais e 7 são parciais, assim sendo, o percentual dos professores parciais e integrais perfaz 92.8%.

## **16 INFRAESTRUTURA**

### **16.1 ESTAÇÕES DE TRABALHO PARA PROFESSORES EM TEMPO INTEGRAL –TI.**

A Instituição disponibiliza salas/estações de trabalho para cada um dos docentes em regime de trabalho integral, algumas individuais, outras de uso coletivo pelos docentes integrais. As salas são dispostas conforme as necessidades da IES e do Curso a que está vinculado o professor Integral. Todas as estações aos docentes integrais são dotadas de infraestrutura de informática, e acessíveis por meio de elevador, sinalização em braile, direcionamento tátil, além de apresentarem excelente iluminação, ventilação, acústica, limpeza e conservação.

### **16.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DE CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS**

A coordenação do curso está instalada em uma sala individual, com computador com acesso à internet e acesso a rede sem fio, mesa, telefone, armário para a guarda de documentos e demais acessórios pertinentes à sua atividade. Tem também apoio técnico-administrativo. Os integrantes do NDE e os docentes em tempo integral e parcial, dos cursos existentes na IES, atualmente, possuem uma sala específica com 20 m<sup>2</sup>, localizada no edifício CTU, também com computadores com acesso à internet, ramal telefônico, acesso a rede sem fio e apoio técnico administrativo.

### **16.3 SALA DOS PROFESSORES**

A IES possui três salas de professores, equipadas com computadores com acesso à internet e também com rede sem fio. As três salas dispõem de poltronas, cadeiras e mesas para que o trabalho do docente tenha a comodidade necessária às atividades desenvolvidas, bem como mesa de pebolim, dardo e tabuleiros de xadrez e damas para os momentos de descontração. São disponibilizadas ainda salas de reuniões junto às salas dos professores, na Sede, uma sala de (30,0 m<sup>2</sup>), sala de reuniões no Prédio Francisco Cléve (8m<sup>2</sup>) e uma no CTU (10m<sup>2</sup>), amplas e arejadas para as atividades a que se propõem, cujo uso depende de agendamento prévio.

## 16.4 SALAS DE AULA

Todas as salas de aula estão equipadas com carteiras em excelente estado de conservação e cadeiras estofadas. Possuem cortinas para isolamento de iluminação externa, quadro branco, tomadas para a instalação de equipamentos didático-pedagógicos (Datashow). Possuem ventiladores e iluminação com lâmpadas de LED em quantidade adequada para garantir o conforto dos alunos. Existem salas para turmas de 25 a 50 alunos, procurando manter uma média de 1,50 m<sup>2</sup> por aluno.

### 16.4.1 Salas de aula inovadoras

**GARAGE:** É uma sala de aula equipada com internet, mesas, cadeiras e demais materiais para a realização de aulas das mais diversas formas. Foi produzida com um visual inovador e moderno, para estimular o desenvolvimento de conhecimento.

**SMART:** Sala de aula preparada para atividades que envolvam o Ensino Mediado por Tecnologia (EMT), focando na utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), na realização das Atividades Práticas Supervisionadas. A sala é munida de internet cabeada e sem fio, computadores, mesas e cadeiras, bem como tem um design próprio para a produção do conhecimento.

**SALA DA LOUSA INTERATIVA:** Sala de aula equipada com lousa interativa e digital, cadeiras confortáveis, buscando a integração entre Tecnologia, Teoria e Prática.

## 16.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

A IES conta com laboratórios que atendem plenamente a formação dos acadêmicos dos cursos da Instituição, a fim de complementar o ensino teórico e permitir práticas fundamentais. Atualmente são 8 laboratórios de informática, que devem ser utilizados, única e tão somente, para atividades acadêmicas dos cursos; todos com acesso livre à internet. Seis deles estão localizados no CTU e dois no edifício Sede.

Os softwares instalados são solicitados pelos professores, conforme a necessidade de uso para as aulas práticas e atualizados constantemente, podem ser utilizados pelos acadêmicos indistintamente, cabendo solicitar ao técnico responsável a liberação de senha. Não é permitida a cópia ou a

instalação de quaisquer softwares nos equipamentos dos laboratórios, sem a prévia autorização, por escrito, de seu responsável. Além dos laboratórios, a Instituição franqueia a utilização da internet wifi a todos os alunos que fazem uso de tablets e notebooks, sendo que a tecnologia empregada comporta amplamente a quantidade de usuários. Há softwares para baixa visão e cegos nos laboratórios e na biblioteca e na secretaria acadêmica.

A acessibilidade física e as condições ergonômicas dos equipamentos, propiciam a utilização por pessoas com necessidades de mobilidade e adaptação especiais. Os ambientes dos laboratórios são acessíveis por meio do uso de elevadores, sinalização em braile, sonora, direcionamento tátil, além de apresentarem excelente iluminação, ventilação (ar-condicionado), acústica, limpeza e conservação. Todos os ambientes públicos da instituição são dotados de vigilância por circuito interno de televisão, vigilância por equipe específica e própria, de atendentes e seguro contra acidentes, bem como, dos equipamentos de segurança necessários. Com computadores, bancadas de trabalho, acesso a rede wifi, quadros e telas de projeção. Ademais, disponibiliza ao público utilitário datashow.

## 16.6 BIBLIOTECA DIGITAL

Em 2019, a Ugv - Centro Universitário contratou uma biblioteca digital (Minha Biblioteca), com mais de 9 mil obras, com o objetivo de atender as demandas dos acadêmicos, professores e funcionários, aumentando o acesso a livros, facilitando a pesquisa e demais atividades. O acesso se dá via site da Instituição <https://www.integrafaculdades.com.br/biblioteca/index.php?ins=u>.

A Instituição sabe que mesmo com a chegada de tecnologias e novas opções, o crescimento das mídias digitais e mecanismos de buscas e, em muitos casos, o declínio no número de visitantes, as bibliotecas continuam desempenhando um papel importante na disseminação do conhecimento e da informação. Porém, muitas bibliotecas estão se reinventando e atraindo antigos e novos visitantes, além de, em muitos casos, tornando-se centro de referência sociocultural. É dessa maneira que a Biblioteca física da IES se mantém. O investimento continua. Sempre sendo levado em consideração o Plano de Reposição/Contingência de Acervo, bem como o Regulamento de uso da Biblioteca.

Além da Biblioteca física se manter como umas das principais fontes de informação, alguns fatores que vieram à tona com a era digital reforçam ainda mais a importância das bibliotecas na atualidade. Por isso, há fatos que justificam a permanência da biblioteca física na IES:

- Os usuários continuam necessitando das bibliotecas: por mais que os preços dos livros tenham caído e as versões digitais tenham angariado parte do mercado, nem sempre os usuários conseguirão comprar todos os livros e conteúdos que necessitam, logo, continuarão precisando das bibliotecas da mesma forma.

- A dificuldade dos usuários em utilizar a tecnologia: por mais corriqueiro que possa parecer, nem todos têm a facilidade em manusear os meios eletrônicos onde podem ser encontradas informações e as mais diversas publicações. Por isso, as bibliotecas continuarão sendo um dos principais locais de pesquisa, onde os usuários poderão encontrar a orientação precisa e segura dos bibliotecários.

- As bibliotecas continuam atendendo as necessidades dos usuários: um dos pontos cruciais para que qualquer tipo de estabelecimento se mantenha aberto é atender as necessidades básicas dos usuários que os procuram. Nesse quesito, as bibliotecas continuam alcançando seu objetivo, visto que têm se esforçado para atendê-los de forma mais eficiente, disponibilizando ferramentas que possam facilitar e otimizar o tempo que os usuários dispõem para estar nestes locais, bem como oferecem tecnologias que necessitam de menor esforço para que o acervo seja consultado e as informações sejam localizadas de forma mais rápida. As publicações digitais são exemplos disso, pois facilitam e dão agilidade a todo o processo de pesquisa dos usuários.

Mesmo com esses fatos e com a reputação de que as bibliotecas irão continuar sendo vistas como centrais de conhecimento, já existem novos modelos que oferecem experiências únicas e inovadoras aos seus visitantes e usuários. A extensão do acervo digital, a criação de programas de identificação e a digitalização de acervos e plataformas de visualização de objetos e publicações, bem como a criação de um espaço colaborativo para pesquisadores devem tornar-se realidade no mundo da biblioteconomia atual.

Assim, a manutenção de uma biblioteca digital serve como expansão e processo de alcance para todos que necessitam de livros para suas atividades.

## 16.7 BIBLIOTECA WILHELM HEINRICH

A Biblioteca Wilhelm Heinrich tem como missão “Proporcionar aos alunos de graduação, pós-graduação, professores e colaboradores acesso aos suportes informacionais necessários às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Estimular a produção acadêmica e promover atividades interdisciplinares de incentivo à leitura e à pesquisa. Organizar e conservar os suportes informacionais”.

Está localizada no Edifício Francisco Cleve da Instituição e tem com um espaço exclusivo de aproximadamente 882,92 m<sup>2</sup>, com 15 mesas para estudos individuais, 31 mesas reservadas para estudo coletivo em espaços isolados e 22 terminais de computadores com acesso em banda larga à internet. Dispõe, ainda, de 2 espaços para estudos individuais e está sob responsabilidade de profissional legalmente habilitado junto ao Conselho de Biblioteconomia, Eduardo Ramanauskas, CRB nº 1.813. Assim, o corpo técnico-administrativo da biblioteca é constituído por um bibliotecário, uma encarregada de biblioteca, 2 auxiliares de biblioteca, 2 jovens aprendizes e 5 estagiários.

Os treinamentos para a equipe que compõe a biblioteca são realizados e organizados pelos Recursos Humanos da IES; o treinamento na operacionalização do sistema bibliotecário ocorre a cada atualização e entrada de novos atendentes. Os colaboradores da Biblioteca reúnem-se mensalmente para discutir assuntos pertinentes às rotinas e melhorias dos processos internos. A utilização da Biblioteca é destinada aos professores, alunos, egressos, corpo técnico-administrativo e à comunidade. A sua organização obedece aos objetivos dos cursos ministrados pela Instituição e é regida por Regulamento próprio e institucionalizado. É uma unidade técnica responsável pelo provimento de informações necessárias às atividades de ensino, pesquisa e extensão, disponibilizando seu acervo para consulta local ou empréstimo domiciliar. Seu Horário de funcionamento é de 7h30 – 22h30, seu acervo é formado por diversos materiais bibliográficos em diferentes suportes, tais como, livros, multimeios (VHS, K7, CD's, DVD's, entre outros), referência (enciclopédias, dicionários, bibliografias etc.), especial (monografias, dissertações, teses, entre outros) e periódicos (revistas, jornais etc.).

Conta atualmente com 55.677 exemplares de livros, distribuídos em 21.089 títulos e 11.367 periódicos físicos, distribuídos em 809 títulos. Todos os exemplares estão devidamente acomodados, com sinalização visível, facilitando o acesso ao material. Há monitoramento através de circuito fechado de câmeras. A preservação do acervo é feita com manutenção preventiva, através do monitoramento contínuo.

É toda informatizada permitindo a realização das operações de empréstimo, devolução, permuta, reserva, doações, pesquisa informatizada por nome do autor, título do livro ao assunto, listagem de exemplares geral e específica (por área de conhecimento), frequência e histórico dos empréstimos. São disponibilizados os principais jornais da região, do estado e do país e também as principais revistas de informação e de publicação científica vinculada a área dos cursos oferecidos. Os ambientes da biblioteca são acessíveis por meio de elevador, além de apresentarem excelente iluminação, ventilação, acústica, limpeza e conservação. Todos os ambientes públicos da instituição são dotados de vigilância por circuito interno de televisão, vigilância por equipe específica e própria de atendentes e seguro contra acidentes. A instituição possui monitoramento eletrônico da estrutura física bem como equipamentos de segurança obrigatórios (Hidrantes, iluminação de emergência, extintores de incêndio, etc.).

#### **16.7.1 Acervo**

O acervo encontra-se informatizado, permitindo acesso rápido e fácil ao conteúdo dos diferentes tipos de material bibliográfico (livros, multimídia, normas técnicas, teses e dissertações, trabalhos de Graduação e trabalhos de Pós-Graduação). A biblioteca mantém-se interligada a outras bibliotecas brasileiras, podendo solicitar, a pedido do acadêmico, empréstimo de obras raras e outros suportes. Disponibiliza reserva “on-line” por meio da página institucional [www.uniguacu.edu.br](http://www.uniguacu.edu.br). As normas específicas para uso do acervo e dos serviços encontram-se à disposição dos consulentes no Regulamento Interno da Biblioteca Wilhelm Heinrich do Centro Universitário Vale Do Iguaçu. A atualização do acervo é feita com base nas sugestões encaminhadas pela comunidade acadêmica.

A distribuição dos exemplares e títulos em geral conforme áreas se dão na seguinte forma:

| <b>ACERVO ATUAL</b>                  |                |                   |
|--------------------------------------|----------------|-------------------|
| <b>COLEÇÃO</b>                       | <b>TÍTULOS</b> | <b>EXEMPLARES</b> |
| ANAIS                                | 109            | 284               |
| FOLHETOS                             | 379            | 710               |
| HEMEROTECA                           | 2.195          | 2.195             |
| LIVROS                               | 21.089         | 55.677            |
| MONOGRAFIAS                          | 694            | 695               |
| MULTIMEIOS                           | 5.131          | 6.023             |
| PERIÓDICOS                           | 809            | 11.367            |
| TRABALHO DE<br>CONCLUSÃO DE<br>CURSO | 4.222          | 4.226             |
| <b>TOTAL</b>                         | <b>34.628</b>  | <b>81.177</b>     |

### **16.7.2 Política institucional de atualização do acervo**

A implantação da política de seleção e aquisição serve à constante atualização e manutenção da qualidade do acervo, e esta deve ser incorporada como filosofia e metodologia no trabalho da equipe responsável pelo desenvolvimento de coleções da Biblioteca. O processo de seleção das obras a serem adquiridas parte da indicação dos docentes e passa por uma comissão, composta pela direção, bibliotecário e coordenação dos cursos. É primordial que se estabeleça uma política de seleção para evitar que a coleção se transforme em um agrupamento desajustado de documentos, por este motivo foram estabelecidos alguns critérios com o objetivo de:

- Permitir o crescimento racional e equilibrado do acervo nas áreas de atuação da Instituição;
- Identificar os elementos adequados à formação da coleção;
- Desenvolver programas cooperativos;
- Estabelecer prioridade de aquisição de material;
- Traçar diretrizes para o descarte de material.

A formação do acervo deve ser constituída através de uma política de aquisição que prevê a aquisição de diferentes tipos de materiais, tais como: Obras de Referência, Livros, Periódicos, Fitas de Vídeos, DVD entre outros. Os materiais adquiridos devem atender as seguintes finalidades:

- suprir os programas de ensino dos cursos da Graduação e Pós Graduação da IES;
- dar apoio aos programas de iniciação à pesquisa e extensão da Instituição;
- fornecer obras que elevem o nível de conhecimento geral e específico de seus acadêmicos e colaboradores;
- resguardar materiais que resgatem a história da Instituição, como publicações e materiais sobre a mesma.

### **16.7.3 Corpo técnico da biblioteca**

O corpo técnico-administrativo da biblioteca é constituído por uma bibliotecária, uma encarregada, uma auxiliar de biblioteca, duas menores aprendizes e dez estagiários. Os treinamentos para o pessoal da biblioteca são realizados e organizados pelos Recursos Humanos da IES; o treinamento na operacionalização do sistema bibliotecário ocorre a cada atualização e entrada de novos atendentes. Os colaboradores da Biblioteca reúnem-se mensalmente para discutir assuntos pertinentes às rotinas e melhorias dos processos internos.

### **16.7.4 Bibliografia básica**

Corresponde ao material bibliográfico indispensável para o desenvolvimento das disciplinas e considerado de consulta obrigatória. É adquirida em processo contínuo, segunda indicação de professores e coordenação de curso, visando sua composição, com no mínimo três títulos, sendo que o número mínimo de exemplares de cada título é calculado na base de 01 (um) para cada 10 (dez) vagas ofertadas.

### **16.7.5 Bibliografia complementar**

A literatura complementar compõe-se de livros nacionais ou importados necessários à complementação e atualização de bibliografias, seja em nível de pesquisa ou conteúdo programático das disciplinas oferecidas na Instituição, bem como para o desenvolvimento de atividades administrativas. É adquirida em processo contínuo, segundo indicação de professores e coordenação de curso, visando sua composição, com no mínimo três títulos, sendo que o número mínimo de exemplares de cada título é igual a dois.

### 16.7.6 Periódicos especializados

Além dos periódicos impressos, também são disponibilizados os seguintes periódicos para o curso de Estética e Cosmética, na forma virtual:

Revista Científica de Estética e Cosmetologia

<https://rcec.com.br/journal/index.php/rcec>

Anais Brasileiros de Dermatologia

<http://www.anaisdedermatologia.org.br/>

Cosmetics e Toiletries

<https://www.cosmeticsonline.com.br/>

Archives of Histology and Cytology

<https://www.jstage.jst.go.jp/browse/aohc/-char/en>

Revista Brasileira em Promoção da Saúde

<https://ojs.unifor.br/rbps>

Revista Brasileira de Cirurgia Plástica

<http://www.rbcpl.org.br/>

Revista Dermatologia, Cosmética, Médica e Cirúrgica

<https://dcmq.com.mx/ediciones-antiores.html>

Revista Negócio Estética

<https://negocioestetica.com.br/>

Espaço para a Saúde

<https://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaudefpp>

Revista de Cirurgia, Cosmética e dermatologia

<http://www.surgicalcosmetic.org.br/>

Ciência, Cuidado e Saúde

<https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude>

Revista Estética em Movimento

<http://revista.fumec.br/index.php/esteticaemmovimento>

Visagismo – Philip Hallawel

<https://visagismo.com.br/blog/artigos-publicados>

International Journal of Obesity

<https://www.nature.com/ijo/>

Physis: Revista de Saúde Coletiva

<https://www.scielo.br/j/physis/grid>

Journal of Cosmetics, Dermatological Sciences and Applications

<https://www.scirp.org/journal/jcdsa/>

RBCEH: Revista brasileira de ciências do envelhecimento  
<http://seer.upf.br/index.php/rbceh/issue/archive>

Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento  
<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/issue/archive>

Jornal da USP – Fisiologia  
<https://jornal.usp.br/tag/fisiologia/>

Revista Saúde News  
<https://revistasaudenews.com.br/>

### **16.7.7 Intercâmbio**

Com o objetivo de ampliar as oportunidades de acesso dos seus usuários ao acervo de outras instituições, a Biblioteca participa de redes e grupo de bibliotecas em níveis estadual e nacional.

Em âmbito nacional, participa da COMUT Online – Programa de Comutação Bibliográfica, coordenado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Participa na categoria de Biblioteca Solicitante, o que permite obter cópia de artigos publicados em periódicos nacionais e estrangeiros armazenados em cerca de 1 000 bibliotecas brasileiras e na categoria de Biblioteca Base, atendendo aos pedidos de cópias feitos pelas demais bibliotecas solicitantes de nosso acervo de periódicos.

### **16.7.8 Internet**

Para ampliar as oportunidades de acesso à informação, os usuários podem fazer uso da internet para acessar acervos de outras bibliotecas, bases de dados disponíveis gratuitamente e demais informações de interesse. Estão disponíveis 26 terminais de uso exclusivo para a internet na biblioteca.

## **16.8 OUTRAS ESTRUTURAS FÍSICAS**

### **16.8.1 Sala de multimeios**

Apoio didático aos docentes com Data Show, retroprojetores, DVD players, etc.

### **16.8.2 Academia de musculação**

Usada pelos acadêmicos para práticas de condicionamento físico.

### **16.8.3 Quadra de esporte**

Possibilita práticas desportivas extra horário de aula.

### **16.8.4 Clínica de Fisioterapia**

Possibilita atendimento aos acadêmicos encaminhados por médicos e que necessitam destes procedimentos.

### **16.8.5 Centro esportivo universitário**

Possibilita práticas desportivas extra horário de aula.

### **16.8.6 Estacionamento para Bicicletas, carros, motos, vans e ônibus**

Vagas para 30 ônibus e 20 vans, 1.000 automóveis, 150 motocicletas e 100 bicicletas.

## **16.9 ÓRGÃOS DE APOIO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO**

### **16.9.1 Secretaria acadêmica**

A Secretaria Acadêmica é o órgão concentrador das atividades administrativas acadêmicas da Ugv e obedece às normas estabelecidas no regimento da IES, emanadas de órgãos superiores e ainda, da legislação vigente no que concerne à sua atividade. A função da Secretaria Acadêmica é dar suporte aos setores a ela vinculados, providenciar arquivamento ordenado e seguro da documentação gerada pela administração acadêmica, atendimento aos acadêmicos (prestando informações, agilizando consultas e informando do andamento de processos acadêmico-administrativos de interesse do acadêmico). A secretaria atende de segunda-feira a sexta-feira das 7h45min às 22h30 min. e aos sábados das 7h 45min. às 12h.

#### **16.9.1.1 Organização do controle acadêmico**

Os registros de notas e frequências são lançados no sistema acadêmico pelos professores e arquivados, em meio físico, pela secretaria em local apropriado, separados por ano/semestre, turmas e disciplinas. Da mesma forma, a documentação dos alunos e as solicitações protocoladas, são registradas no sistema e os documentos físicos arquivados em pastas individuais.

O acompanhamento do currículo do aluno é feito através de relatório expedido pela secretaria, através do sistema RM, que emite uma cópia ao

acadêmico, sempre, na renovação da matrícula ou a qualquer momento, pela consulta on-line no site da faculdade. As coordenações também recebem uma via deste documento no final de cada período.

O sistema de trabalho adotado na Secretaria Acadêmica é o de divisão de tarefas, coordenadas pela Secretaria Geral que as distribui de acordo com as necessidades. As atividades realizadas são: montagem e acompanhamento dos processos protocolados, elaboração de documentos, suporte aos professores na época de registro de notas e frequências, matrícula de alunos de primeiro ingresso (calouros) e cursantes (veteranos) no início do semestre, atendimento de telefone em assuntos pertinentes à secretaria, atendimento de alunos no balcão, atendimento de solicitações de professores e coordenadores, arquivamento de documentos nas pastas individuais dos alunos, controle de documentação e emissão de aditamento do FIES, emissão de documentos oficiais da IES, emissão de certificados e encaminhamento de diplomação, inscrições e controle de eventos da instituição.

#### 16.9.1.2 Corpo técnico da secretaria acadêmica

O corpo técnico-administrativo da Secretaria é constituído por quatro funcionários (sendo dois com curso superior), dois menores aprendizes e cinco estagiários. Existem duas formas de treinamento para o pessoal técnico-administrativo: 1. Treinamento realizado semestralmente pelo departamento de Recursos Humanos da IES; 2. Treinamento na operacionalização do sistema acadêmico, que ocorre a cada atualização. O corpo técnico-administrativo também é parte avaliada no processo de avaliação institucional.

Os colaboradores da Secretaria reúnem-se mensalmente para discutir assuntos pertinentes às rotinas e melhorias dos processos internos.

#### 16.10 COMISSÃO DE BIOSSEGURANÇA

A Ugv - Centro Universitário, entendendo que a biossegurança compreende um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, mitigar ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam interferir ou comprometer a qualidade de vida, a saúde humana e o meio ambiente, criou sua Comissão de Biossegurança. A Biossegurança é um campo complexo, teleológico, transdisciplinar, dinâmico e requer recursos humanos com disposição e experiência para atuar num processo contínuo de ações que sejam capazes de

promover transformações nos serviços de saúde, bem como, em instituições de ensino e pesquisa, indústrias, entre outras. Seu objetivo básico é prevenir, dimensionar e mitigar os riscos gerados, em especial, por agentes biológicos, ou mesmo pela incorporação de novas tecnologias e insumos que afetem diretamente os aspectos de saúde.

Na atividade da área da saúde, há exposição a uma multiplicidade de riscos, como os riscos físicos, químicos, biológicos, psicossociais, ergonômicos, mecânicos e de acidentes.

O Glossário em biossegurança da FIOCRUZ traz as seguintes definições de Biossegurança:

1. É a condição de segurança alcançada por um conjunto de ações destinadas a prevenir, controlar, reduzir ou eliminar riscos inerentes às atividades que possam comprometer a saúde humana, animal e vegetal e o meio ambiente.

2. Conjunto de medidas voltadas para prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, que podem comprometer a saúde do homem, dos animais, do meio ambiente ou a qualidade dos trabalhos desenvolvidos.

3. Normas e mecanismos controladores do impacto de possíveis efeitos negativos de novas espécies ou produtos originados por espécies geneticamente modificadas.

4. A manutenção de condições seguras nas atividades de pesquisa biológica, de modo a impedir danos aos trabalhadores, a organismos externos ao laboratório e ao ambiente.

## 16.11 LABORATÓRIOS ESPECÍFICOS PARA FORMAÇÃO BÁSICA

### **16.11.1 Laboratório de Anatomia Humana e Neuroanatomia**

O Laboratório de anatomia humana e neuroanatomia é utilizado por todos os cursos da área de saúde, com o intuito de promover conhecimento sobre a localização e funcionamento de órgãos e tecidos humanos, por meio da manipulação e estudo de peças sintéticas e naturais. As aulas ou estudos realizados neste laboratório, obrigatoriamente, devem ser orientadas ou monitoradas. O laboratório é dotado de acessibilidade, adequado em relação à

ventilação, iluminação e acústica, além de possuir área adequada para a realização das atividades práticas propostas para o curso de Estética e Cosmética.

**Material disponível:**

|                                     |                                       |
|-------------------------------------|---------------------------------------|
| 1 Ap. genito urinário fem           | 1 Pé normal                           |
| 1 Articulação do cotovelo           | 1 Pelve c/ ap. genital fem.           |
| 1 Articulação do quadril            | 1 Rim c/ glândula supra renal         |
| 1 Bases nitrogenadas                | 1 Ap. genito urinário masc.           |
| 1 Figura musculada c/ sexo dual     | 1 Ap. genito urinário fem.            |
| 2 Cabeça em corte sagital           | 1 Articulação do joelho               |
| 1 Coluna vertebral clássica         | 2 Pulmão 5 partes                     |
| 1 Coração clássico                  | 2 Articulação do cotovelo             |
| 2 Corações grande                   | 2 Articulação do joelho               |
| 1 Crânio                            | 2 Articulação do ombro                |
| 1 Encéfalo em 4 partes              | 2 Osso fêmur                          |
| 1 Encéfalo em 2 partes              | 2 Osso Sacro e Cóccix                 |
| 1 Esqueleto da Mão                  | 2 Sistema Vascular                    |
| 2 Esqueletos do pé                  | 3 Articulação Atlanto-axial           |
| 1 Esqueleto pequeno 85cm            | 3 Coluna cervical                     |
| 1 Esqueleto simples                 | 3 Coluna lombar                       |
| 2 Esqueletos c/ origens e inserções | 3 Coluna torácica                     |
| 1 Estomago e pâncreas               | 3 Osso Escapula                       |
| 1 Fígado / pâncreas                 | 3 Osso Axis                           |
| 1 Laringe (7 partes)                | 3 Osso esterno c/ cartilagens costais |
| 1 Mini articulação do cotovelo      | 3 Osso Fíbula                         |
| 1 Mini articulação do quadril       | 3 Osso Rádio                          |
| 1 Modelo mão                        | 3 Osso Tíbia                          |
| 1 Modelo mão gigante                | 3 Osso Ulna                           |
| 1 Modelo olho                       | 3 Osso Úmero                          |
| 1 Modelo pé                         | 3 Ossos Pelve                         |
| 2 Modelo pele (aumento de 70x)      | 3 Patela                              |
| 1 Osso maxila                       | 3 Osso clavícula                      |
| 1 Pé chato                          | 1 Pôster Audição e equilíbrio         |

|                             |  |
|-----------------------------|--|
| 1 Pôster Sistema nervoso    | 1 Pôster Musculatura humana                                      |
| 1 Pôster Sist. Linfático    | 1 Pôster Sist. Sensorial   |
| 1 Pôster Sist. Respiratório | 1 Pôster Sist. Tegumentar  |
| 1 Pôster Coluna Vertebral   | 1 Furadeira  |
| 1 Pôster Esqueleto humano   | Diversas peças de instrumental cirúrgico (pinças, bisturis, etc) |
| 1 Pôster Sist. Vascular     |  |

### **Peças Humanas do Lab. Anatomia**

|  |                              |
|--|------------------------------|
| 15 fêmur                                       | 34 Vértebras Torácicas       |
| 2 Fêmur c/ prótese                             | 15 Vértebras lombares        |
| 25 Úmeros                                      | 4 Mandíbulas                 |
| 10 Pelve                                       | 2 Sacros                     |
| 2 Pelve com prótese de acetábulo               | 2 Esternos                   |
| 15 Escapulas                                   | 3 Manúbrios do esterno       |
| 15 Tíbias                                      | 6 Clavículas                 |
| 12 Fíbulas                                     | 5 Patelas                    |
| 4 Crânios                                      | 56 Costelas                  |
| 16 Rádios                                      | 1 Dedo                       |
| 13 Ulna  | 1 Estômago/Útero/Ovário      |
| 85 Ossos pequenos (falanges, metacarpos, etc.) | 2 Placenta                   |
| 21 Vértebras Cervicais                         | 9 Fetos de diversos tamanhos |
|  | 2 Cadáveres                  |

### **16.11.2 Laboratório de Bioquímica e Fisiologia**

Nesse laboratório, observa-se o comportamento dos esquemas corporais em testes utilizando cobaias de pequeno porte, tomando os resultados como suporte para administração de fármacos, ou seja, remédios nessas cobaias. O laboratório é dotado de acessibilidade, adequado em relação à ventilação, iluminação e acústica, além de possuir área adequada para a realização das atividades práticas propostas para o curso de Estética e Cosmética.

O laboratório de bioquímica auxilia na aprendizagem prática da “química da vida”, ou seja, o grande emaranhado de reações químicas que ocorrem dentro da célula, de forma a minimizar as perdas energéticas e maximizar o benefício

biológico. Nesse laboratório, simulam-se as reações químicas ocorridas no corpo humano por meio de experimentos in vitro. São observados processos como degradação enzimática, digestão de proteínas, lipídios e carboidratos.

**Material disponível:**

2 peagômetros  
1 capela de exaustão de gases  
1 Estufa  
1 Banho Maria grande  
1 banho Maria pequeno (sorológico)  
1 Balança de precisão  
02 agitadores magnéticos  
1 espectrofotômetro  
1 centrífuga de tubos  
1 destilador de água  
1 chuveiro lava olhos  
Vidraria em geral  
01 agitador vórtex  
01 lavador de pipetas  
10 suporte universal

**16.11.3 Laboratório de Microscopia**

Utilizado nas disciplinas de histologia, citologia, microbiologia, parasitologia e outras em que a observação microscópica dos elementos se faz necessária. Neste laboratório também é realizado o cultivo de fungos e bactérias para posterior análise. O laboratório é dotado de acessibilidade, adequado em relação à ventilação, iluminação e acústica, além de possuir área adequada para a realização das atividades práticas propostas para o curso de Estética e Cosmética.

**Material disponível:**

15 Microscópios binoculares  
1 Microscópio trinocular com câmera anexa

|   |                                      |
|---|--------------------------------------|
| 1 TV 20 polegadas                                   | Sala anexa (Sala de preparos)        |
| 03 estereoscópios (lupas)                           | (12,8m <sup>2</sup> )                |
| 18 Conjuntos de lâminas histológicas preparadas     | 01 geladeiras                        |
| 10 Conjuntos de Lâminas de parasitologia            | 02 estufas bacteriológicas           |
| 01 Conjunto variado de lâminas de Histologia Animal | 01 autoclave c/ secagem              |
| 01 armário de entomologia                           | 01 autoclave simples                 |
|   | 01 balança analítica digital         |
|   | 01 estufa de esterilização e secagem |
|   | Vidraria em geral                    |

#### 16.11.4 Laboratório de Bromatologia e Química

O laboratório é dotado de acessibilidade, adequado em relação à ventilação, iluminação e acústica, além de possuir área adequada para a realização das atividades práticas propostas para o curso de Estética e Cosmética.

##### Material disponível:

|  |                                       |
|--|---------------------------------------|
| 02 capelas de exaustão                                       | 02 dessecadores à vácuo               |
| 01 mufla   | 01 destilador de proteínas            |
| 01 estufa de esterilização e secagem                         | 01 digestor                           |
| 02 peagômetros   | 03 mantas aquecedoras                 |
| 01 agitador magnético com termômetro                         | 02 conjuntos aquecedor de porcelana   |
| 01 agitador magnético simples                                | 01 destilador                         |
| 01 centrífuga de tubos (capacidade de 12 tubos)              | 01 balança de analítica               |
| 01 centrífuga de butirômetro (capacidade de 24 butirômetros) | 01 balança semi-analítica             |
| 01 bomba de vácuo  | 02 bancadas com 8 bico de bunsen cada |
| 01 conjunto Emília com manômetro                             | 01 chuveiro lava-olhos                |
| 01 banho-maria grande  | 10 suporte universal                  |
| 01 banho-maria pequeno (sorológico)                          | Vidrarias em geral                    |
|  | Reagentes em geral                    |

### 16.11.5 Laboratório de Farmacotécnica

O laboratório é dotado de acessibilidade, adequado em relação à ventilação, iluminação e acústica, além de possuir área adequada para a realização das atividades práticas propostas para o curso de Estética e Cosmética.

#### Material disponível:

|                                      |                                      |
|--------------------------------------|--------------------------------------|
| SALA DE PESAGEM:                     | 05 moldes para supositórios adulto   |
| 06 balanças de precisão              | ÁREA DE PROCEDIMENTO:                |
| 02 piquinômetros                     | 01 capela de exaustão                |
| Vidrarias em geral                   | 01 estufa de esterilização e secagem |
| SALA DE ARMAZENAMENTO DE             | 01 deionizador                       |
| DIVERSOS:                            | 01 seladora                          |
| 10 tamis                             | 01 chuveiro lava-olhos               |
| 10 encapsuladoras manuais            | 03 placas aquecedoras                |
| 01 encapsuladorasemi-manual          | 03 alcoômetro                        |
| 01 ponto de fusão                    | 01 lavador de pipetas                |
| 02 viscosímetro de Ostwald           | 02 bancadas de granito com 06        |
| 01 viscosímetro de copo Ford         | divisórias                           |
| 01 misturador                        | 01 dissolutor de comprimidos         |
| 05 moldes para supositórios infantis | 01 desintegrador de comprimidos      |

### 16.11.6 Laboratório de Tecnologia da Saúde

O laboratório é dotado de acessibilidade, adequado em relação à ventilação, iluminação e acústica, além de possuir área adequada para a realização das atividades práticas propostas para o curso de Estética e Cosmética.

#### Material disponível:

|                        |                    |
|------------------------|--------------------|
| 01 purificador de água | 01 desumidificador |
| 01 misturador          | 01 moinho          |

|                  |                            |
|------------------|----------------------------|
| 01 dissolutor    | 01 capela de fluxo laminar |
| 01 desintegrador | Vidrarias diversas         |
| 01 deionizador   | 01 chuveiro com lava-olhos |
| 01 Karl Fischer  |                            |

### **16.11.7 Laboratório de Técnica Dietética e Tecnologia de Alimentos**

O laboratório é dotado de acessibilidade, adequado em relação à ventilação, iluminação e acústica, além de possuir área adequada para a realização das atividades práticas propostas para o curso de Estética e Cosmética. Possui cozinha completa, com equipamentos e utensílios necessários para as práticas propostas para a disciplina de Nutrição Aplicada à Estética.

### **16.11.8 Laboratório de Informática**

O laboratório é dotado de acessibilidade, adequado em relação à ventilação, iluminação e acústica, além de possuir área adequada para a realização das atividades práticas propostas para o curso de Estética e Cosmética. São oito laboratórios contando com aproximadamente 200 computadores disponíveis para dar acesso aos acadêmicos, contando com vários softwares. Além disso, a instituição possibilita ao acadêmico com seu e-mail, ter acesso ao pacote Office 365 e chave original do Windows, ambos ofertados pela Microsoft.

## **16.12 LABORATÓRIOS PARA FORMAÇÃO PROFISSIONALIZANTE ESPECÍFICA**

### **16.12.1 Laboratório de Estética e Cosmética**

O laboratório é dotado de acessibilidade, adequado em relação à ventilação, iluminação e acústica, além de possuir área adequada para a realização das atividades práticas propostas para o curso de Estética e Cosmética.

#### **Material Disponível:**

Analisador de fototipo

Mini lupa c/ Luz Negra

Manta térmica c/ IR

Vaporizador de ozônio  
Aparelho de fototerapia  
Lupa LED Tripé  
Cluster LED's  
Aparelho alta frequência  
Cubeta maleável verde  
Cubeta maleável vermelha  
Cubeta maleável translúcida  
Cubeta maleável lilás  
Kit espátulas  
Pincel de seda 2  
Pincel de seda 4  
Pincel de seda 6  
Faixa de cabelo c/ velcro  
Luvas massageadoras

#### **16.12.2 Clínica de Fisioterapia**

A Clínica de Fisioterapia contém boxes de atendimento ao público, com macas e estrutura para a realização de práticas faciais e corporais dentro da área de Estética e Cosmética. O laboratório é dotado de acessibilidade, adequado em relação à ventilação, iluminação e acústica, além de possuir área adequada para a realização das atividades práticas propostas para o curso de Estética e Cosmética.

## **17 CONDIÇÕES DE ACESSIBILIDADE**

Guiado pela busca da excelência no ensino superior, a Ugv - Centro Universitário entende que todo aquele que adquire conhecimento tem o compromisso de garantir que a exclusão social, a pobreza, a violência, o analfabetismo, a fome e as enfermidades sejam minimizadas. Pautada nos preceitos da Constituição Federal de 1988 e demais instrumentos que regem a acessibilidade no âmbito educacional, segundo os quais deve ser garantido o acesso ao conhecimento a todas as pessoas, independente da raça, credo, orientação sexual, deficiência de alguma forma, ou diferencial cognitivo, a Instituição crê que a inclusão não pode ser entendida apenas como a inserção, em sala de aula, de pessoa com deficiência ou diferencial cognitivo. Deve-se, adicionalmente, proporcionar-lhe condições de que adquira o conhecimento a partir de uma participação ativa de construção cognitiva e social.

Para isso, faz-se mister prever e providenciar recursos físicos e serviços de apoio especializado a fim de que o discente tenha condições de interagir socialmente no sentido de, conforme suas possibilidades, ingressar no mercado do trabalho. Por esse motivo, a Instituição inclui em seu PDI e nos PPCs dos cursos que oferece, além das condições de acessibilidade física, o atendimento pedagógico adequado aos alunos com deficiência visual e auditiva, com restrições de mobilidade permanente ou temporária, o atendimento individualizado de acordo com as suas peculiaridades, e reconhece e garante os direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, por meio de ações que permeiam todas as dimensões da instituição.

### **17.1 ACESSIBILIDADE PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA OU MOBILIDADE REDUZIDA**

A Ugv - Centro Universitário apresenta plenas condições de acesso e garante a acessibilidade física para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, conforme disposto na CF/88, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

Em vista dos atos normativos que regem as questões de acessibilidade, e das referências da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), que

tratam da normalização técnica no Brasil, do Centro Universitário Vale do Iguaçu desenvolve ações que proporcionam condições igualitárias de acesso aos espaços para que todos possam usufruir de seus direitos da forma mais abrangente e menos restritiva possível.

Dessa maneira, tendo como pressuposto que, para a utilização com segurança e autonomia de edificações, espaço, mobiliário e equipamento urbano, a acessibilidade tem como princípio possibilitar e dar condições de alcance, percepção e acesso ao conhecimento, o Centro Universitário Vale do Iguaçu visa proporcionar a todos seus discentes, docentes e colaboradores, bem como à comunidade em geral, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção, a utilização autônoma e segura do ambiente, dos equipamentos e dos elementos disponíveis na instituição.

Pautando-se na percepção das diversidades, evidencia-se a necessidade de que os espaços edificados se adequem de maneira que um leque cada vez maior de usuários seja atendido. Assim, é preciso pensar um ambiente livre de barreiras que beneficie todos os usuários e não apenas determinado segmento. Esse conceito de desenho universal, que busca pensar em todo usuário, planejando os espaços de forma mais abrangente e explorando a integração social, é uma tendência mundial e permeia os fundamentos do atendimento e respeito às pessoas com deficiência permanentes ou temporárias.

Para atender a pessoas portadoras de deficiências ou mobilidade reduzida permanente ou temporária, o Centro Universitário Vale do Iguaçu firma-se no disposto na Lei Nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000 (Acessibilidade) e a Associação Brasileira de Normas Técnicas -ABNT, segundo a NBR 9050:

- instalação de lavabos, bebedouros e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira de rodas (Capítulo I, Art.2, Parágrafo III, V);
- ajudas técnicas: qualquer elemento que facilite a autonomia pessoal ou possibilite o acesso e o uso de meio físico (Capítulo I, Art.2, Parágrafo III, VI);
- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo - vias públicas, estacionamentos, parques, etc. (Capítulo II, Art. 3);
- disponibilização de rampas com corrimãos e elevadores, facilitando a circulação de cadeira de rodas e as pessoas com deficiências ou mobilidade reduzida (Capítulo II, Art.5);

- adaptação de portas e banheiros com espaço suficiente para permitir o acesso de cadeira de rodas (Capítulo II, Art.6);
- disponibilização de barras de apoio nas paredes dos banheiros (Capítulo II, Art.6);
- reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços (Capítulo IV, Arts. 7 e 11, Parágrafo Único), e sinalização com o Símbolo Internacional de Acesso (Lei nº 7405);
- os edifícios dispõem de banheiro acessível, distribuindo-se seus equipamentos e acessórios de maneira que possam ser utilizados por pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida (Capítulo IV, Art.11, IV);
- Uso do Símbolo Internacional de Acesso afixada em local visível ao público (Associação Brasileira de Normas Técnicas -ABNT, segundo a NBR 9050), sendo utilizada principalmente nos seguintes locais:
  - a) entradas;
  - b) áreas e vagas de estacionamento de veículos;
  - c) áreas acessíveis de embarque/desembarque;
  - d) sanitários
  - e) áreas de assistência para resgate, áreas de refúgio, saídas de emergência;
  - f) áreas reservadas para pessoas em cadeira de rodas; e
  - g) equipamentos exclusivos para o uso de pessoas portadoras de deficiência.

Tendo em vista todos esses conceitos e os dispositivos legais levantados acima, o Centro Universitário Vale do Iguaçu promove a acessibilidade arquitetônica em todos os quesitos, quais sejam:

- DIMENSÕES REFERENCIAIS DE DESLOCAMENTO: cumpridas por meio de comunicação (visual e tátil) e sinalização (permanente, direcional, de emergência, e temporária).
- USO DOS SÍMBOLOS INTERNACIONAIS DE ACESO: tanto para pessoas com mobilidade reduzida como para pessoas portadoras de deficiência visual e auditiva.
- SINALIZAÇÃO TÁTIL: tanto do tipo alerta como direcional posicionado abaixo dos caracteres ou figuras em relevo em sanitários, salas, elevadores, portas, corrimãos, escadas, etc. (Associação Brasileira de Normas Técnicas -

ABNT, segundo a NBR 9050). Além disso, uso de sinalização tátil de alerta e direcional no início e final de pisos, escadas fixas, rampas, elevadores, rebaixamento de calçadas, áreas de circulação na ausência ou interrupção da guia de balizamento, indicando o caminho a ser percorrido e em espaços amplos (Associação Brasileira de Normas Técnicas -ABNT, segundo a NBR 9050).

- **ROTAS DE FUGA e SAÍDAS DE EMERGÊNCIA:** sinalizadas com informações visuais.

- **RAMPAS:** seguem as orientações normativas e a acessibilidade é garantida nas rotas de maior fluxo de pessoas.

- **ELEVADORES:** conta com três elevadores para usos exclusivo de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida permanente ou provisória.

- **VAGAS PREFERENCIAIS:** Há vagas de estacionamento preferenciais para veículos conduzidos ou que conduzam pessoas com deficiências.

- **BANHEIROS:** Há banheiros equipados com acessórios que garantem a possibilidade de uso por parte de pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida permanente ou provisória.

- **ESPAÇOS PRIVATIVOS:** Os ambientes (laboratórios, salas de aula, biblioteca, auditórios e similares) contam com espaços reservados para com deficiência ou mobilidade reduzida.

- **SÍMBOLO INTERNACIONAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL/AUDITIVA:** O uso do símbolo internacional de pessoas com deficiência visual/auditiva para indicar a existência de equipamentos, mobiliário e serviços para pessoas com deficiência visual, caso seja solicitado, poderá ser utilizado (Associação Brasileira de Normas Técnicas -ABNT, segundo a NBR 9050);

- **SINALIZAÇÃO SONORA:** Há possibilidade de uso de sinalização sonora, assim como os alarmes vibratórios, associados e sincronizados aos alarmes visuais intermitentes, para que se alerte as pessoas com deficiência visual e as pessoas com deficiência auditiva (surdez), caso seja solicitado. (Associação Brasileira de Normas Técnicas -ABNT, segundo a NBR 9050);

Além dessas iniciativas, são realizadas avaliações periódicas dos espaços para manutenção dos dispositivos já instalados e para eliminação de possíveis e futuras barreiras físicas que possam ocorrer. Com isso, o Centro Universitário Vale do Iguaçu, de acordo com o que prescreve a Lei 10.098/00,

regulamentada pelo Decreto 5.296/04, e demais dispositivos legais, assume o compromisso formal de proporcionar, caso sejam solicitadas, desde o acesso até a conclusão do curso, quaisquer reivindicações formais previstas em lei no que se refere à acessibilidade física, pedagógica, atitudinal e das comunicações.

Dessa forma, a acessibilidade física é respeitada, de maneira que todo membro do corpo discente, docente, colaboradores e comunidade em geral que apresente uma deficiência ou dificuldade permanente ou temporária, ou que necessite de quaisquer recursos suplementares para viabilizar seus processos de participação e aprendizagem nos espaços educacionais seja considerado. Todos os laboratórios, salas de aula, biblioteca, ambientes administrativos, auditórios, áreas de convivência possuem espaços reservados para pessoas em cadeiras de rodas, obesas ou com mobilidade reduzida além de mobiliário acessível e circulação acessível.

As rampas existentes estão todas adequadas e conforme a legislação vigente, nos locais onde não é possível atender a declividade máxima de 8,33%, foi possível deixar com declividade inferior a 12%, o que é plenamente permitido pela lei em casos de adequações de ambientes e as entradas principais estão equipadas com painéis, com mapas táteis. Os corrimãos estão adequados de acordo com a norma e com a indicação de Engenheiro contratado e habilitado.

As salas de estudo e mesas estão adaptadas aos alunos com deficiência assim como o balcão de atendimento e os terminais de consulta.

Entre as estantes de livros, o espaço é aquele preconizado pela NBR. Quanto à altura das estantes, são disponibilizados atendentes para auxiliar quaisquer pessoas que necessitem atingir a última prateleira de livros.

Salas de aula: A IES adquiriu kits de carteiras para cadeirantes e obesos e o acesso a todas as salas de aula está garantido por plataformas e elevadores e há identificação em Braille em todas as salas.

As dependências indispensáveis para o acesso do discente (secretaria, tesouraria, biblioteca, sala de estudos, salão nobre, cantina e área de convivência) comportam o trânsito de pessoas com deficiência através de rampas de acesso. Todos os prédios existentes também estão equipados com dependências sanitárias especiais. O mesmo ocorrerá com as instalações a construir.

## 17.2 DECLARAÇÃO E TERMO DE COMPROMISSO

A UB – Unidade de Ensino Superior Vale do Iguaçu S/A. declara que as instalações de sua unidade educacional, situada à rua Padre Saporiti, 717, União da Vitória – PR., estão adaptadas para atender ao que determina a Portaria MEC nº 1679, de 02/12/99, em seu art. 2º, parágrafo único, alínea “a”, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras

a ) para alunos com deficiência física:

- eliminação de barreiras arquitetônicas para circulação do estudante permitindo o acesso aos espaços de uso coletivo;

- reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de serviços;

- construção de rampas com corrimãos ou colocação de elevadores, facilitando a circulação de cadeira-de-rodas;

- adaptação de portas e banheiros para permitir o acesso de cadeira-de-rodas;

- colocação de barras de apoio nas paredes dos banheiros;

- instalação de lavabos, bebedouros, e telefones públicos em altura acessível aos usuários de cadeira-de-rodas.

A UB Campo Real Educacional S.A. assume o compromisso formal de atender sempre a legislação vigente para garantir a acessibilidade plena nas dependências do Centro Universitário Vale do Iguaçu.

**Presidente da Mantenedora**

## 17.3 ACESSIBILIDADE PEDAGÓGICA, ATITUDINAL E DAS COMUNICAÇÕES

Da mesma forma do que concerne à Acessibilidade Física, o Centro Universitário Vale do Iguaçu apresenta plenas condições de garantia de acessibilidade pedagógica, atitudinal e das comunicações para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida, transtornos de conduta e altas habilidades/superdotação, conforme disposto na Constituição Federal de 1988, Art. 205, 206 e 208, na NBR 9050/2004, da ABNT, na Lei N° 10.098/2000, nos Decretos N° 5.296/2004, N° 6.949/2009, N° 7.611/2011 e na Portaria N° 3.284/2003.

A acessibilidade pedagógica, atitudinal e das comunicações envolve estratégias que permitam o acesso do discente com deficiência ao currículo, à sua interação social, ao enriquecimento curricular, à compactação curricular, e/ou à aceleração de conteúdos ou de estudos, quando necessário. A partir desse conceito, dentro das especificidades de cada disciplina, são determinados critérios para que os discentes com deficiência (desde deficiências ou dificuldades, até altas habilidades ou superdotação) sejam efetivamente incluídos no ambiente acadêmico.

No sentido de cumprir o disposto nos atos normativos concernentes à política de acessibilidade (ABNT, 2004; Brasil, 2001; 2004; 2006; 2008; 2011; 2015) e tendo como finalidade garantir a adequação aos novos posicionamentos e métodos de ensino fundamentados em concepções e práticas pedagógicas inseridas a partir dos avanços conceituais postulados pelas teorias educacionais, o Centro Universitário Vale do Iguaçu, tanto na Graduação quanto nos seus Programas de Pós-Graduação, tem garantido adequações pedagógicas atitudinais para que as demandas dos discentes matriculados em seus cursos sejam supridas. Assim, na busca da excelência no ensino superior, o Centro Universitário Vale do Iguaçu promove a inserção da acessibilidade nas diferentes ações e setores da Instituição e destaca que o reconhecimento e a valorização da diferença humana, a partir da acessibilidade, constam de todas as demais políticas e programas da Instituição. Isso é evidente no planejamento e promoção de mudanças requeridas pelos atos normativos e no desenvolvimento de ações e programas garantam a transversalidade da educação especial.

Todas essas ações dão suporte para que se institua uma política de acessibilidade que compreenda a inclusão plena dos discentes com necessidades de atendimento diferenciado. Com isso, contempla-se a acessibilidade: nos processos de seleção de alunos; no planejamento e execução orçamentária; nos projetos pedagógicos dos cursos; na composição do quadro de profissionais; nos serviços de atendimento ao público; no sítio eletrônico e demais publicações on line; no acervo pedagógico e cultural; e na disponibilização e recursos acessíveis.

Assim é que o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs), articulam-se com os gestores institucionais e professores, no sentido de considerar os pressupostos epistemológicos,

filosóficos, legais e políticos da educação inclusiva. O objetivo principal de todo esse conjunto de atitudes visa a garantir a formação de futuros profissionais conscientes de sua responsabilidade social para que se construa uma sociedade democrática e tolerante com as diferenças.

Nessa perspectiva, compõem esse objetivo, ações referentes à:

- Reconhecimento da diversidade dos discentes que frequentam a Instituição;
- Inserção da educação inclusiva no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), planejando e promovendo as mudanças demandadas pelos atos normativos;
- Garantia a superação de barreiras físicas referentes aos instrumentos, aos utensílios e às ferramentas de estudo;
- Estrutura curricular considere possibilidades de diversificação curricular demandadas pelas diferentes necessidades que exijam atenção especial;
- Cumprimento das diretrizes inclusivas na instituição como um todo;
- Garantia da superação de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo, na forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional;
- Organização de recursos e serviços para a promoção da acessibilidade nas comunicações, nos sistemas de informação, nos materiais didáticos e pedagógicos, que devem ser disponibilizados tanto nos processos seletivos quanto no desenvolvimento de todas as atividades que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Ampliação dos recursos de Tecnologia Assistiva disponíveis às pessoas com deficiência, tanto no que se refere a deficiências quanto no que se refere a altas habilidades e superdotação;
- Atendimento a pessoas com deficiência;

Entre as múltiplas possibilidades de apoio, estão à disposição, de acordo com o que preceitua a Lei 10.098/00, regulamentada pelo Decreto 5.296/04, e demais dispositivos legais, caso sejam solicitados, desde o acesso até a conclusão do curso, os seguintes recursos:

Oportunidade de responder às questões oralmente nos transtornos de aprendizagem específico da leitura e da escrita (Dislexia, Dislalia e Discalculia)

Possibilidade de tempo adicional para a resolução de provas escritas (em geral 25% a mais), para os casos de distúrbios de aprendizagem (como Dislexia e Discalculia) e Transtorno do Déficit de Atenção.

#### 17.4 RECURSOS PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DE NATUREZA FÍSICA

A atitude inclusiva da Instituição estimula a remoção de barreiras, respeita as diferenças e diversidades, e reconhece e promove a igualdade de direitos, além de propiciar condições de acessibilidade. Ela implica a articulação dos princípios e valores que são inerentes à formulação das políticas e das práticas institucionais nas esferas pedagógica e da gestão, com medidas que compreendam um conjunto de dimensões múltiplas, que se apoiam na aceitação dos indivíduos sem preconceitos, estigmas, estereótipos ou discriminações.

Em conformidade com os dispositivos legais e políticos em que se assenta a política de acessibilidade referente à inclusão total dos estudantes (Brasil, 2001; 2004; 2006; 2008; 2011; 2015), a Ugv - Centro Universitário garante os recursos necessários à participação e aprendizagem de todos os discentes, não só os que apresentem quaisquer tipos de deficiências, mas também os demonstrem alguma dificuldade durante sua trajetória educacional.

Para que isso se realize, a Ugv - Centro Universitário dispõe de pessoal capacitado de diferentes áreas de formação no sentido de se contemplarem as mais variadas dimensões do conceito de acessibilidade. Portanto, os especialistas dos próprios corpos docente e técnico-administrativo sempre são consultados para que se efetivem as ações e adaptações necessárias.

#### 17.5 ADAPTABILIDADE PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA VISUAL

Caso ocorra o ingresso de discentes com deficiência visual, a Ugv - Centro Universitário reitera seu dever de provimento de condições que possibilitem o acesso às atividades e aos meios pedagógico-educacionais, como adaptação de trechos de livros para dispositivo de software de leitura com sistema de síntese de voz, além de lupas e régua de leitura.

Para que as pessoas com cegueira ou baixa visão possam ter acesso efetivo ao conjunto de ações pedagógicas, a Ugv - Centro Universitário poderá considerar a disponibilização dos seguintes equipamentos e serviços, de acordo com o que prescreve a Lei 10.098/00, regulamentada pelo Decreto 5.296/04, e

demais dispositivos legais, assumindo o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- assegurar à pessoa portadora de deficiência visual usuária de cão-guia o direito de ingressar e permanecer com o animal nos locais da instituição de uso coletivo (LEI Nº 11.126);
- gravador e fotocopiadora que amplie textos (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- lupas manuais, de apoio ou de mesa para magnificação, e régua de leitura (Atendimento Educacional Especializado –AEE – conforme Resolução CNE/CBE n.04/2009 );
- scanner acoplado a computador (Portaria Ministerial MECnº 3284);
- ampliação de fontes, de sinais e símbolos gráficos em livros, apostilas, textos avulsos, jogos, agendas, entre outros (Atendimento Educacional Especializado –AEE – conforme Resolução CNE/CBE n.04/2009 );
- presença de profissionais intérpretes de escrita em braile (Portaria Ministerial MEC nº 3284);

#### 17.6 ADAPTABILIDADE PARA PORTADORES DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA

O Centro Universitário Vale do Iguaçu, de acordo com o que prescrevem a Lei 10.098/00, regulamentada pelo Decreto 5.296/04, e demais dispositivos legais, assume o compromisso formal de proporcionar, caso seja solicitada, desde o acesso até a conclusão do curso:

- Formulação de materiais de informações aos professores no sentido de que a especificidade linguística dos portadores de deficiência auditiva (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- A adoção de formas de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, no que se refere à Libras, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo as peculiaridades linguísticas manifestadas no aspecto formal da Língua Portuguesa (Decreto Nº 5.626, Art 14, Parágrafo 1º, Inciso VI);
- Intérprete de Língua Brasileira de Sinais/Língua Portuguesa, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa com deficiência auditiva / surdez (Cap. VII, Art. 17, Art. 18 e Art. 19; Lei da LIBRAS e Decreto Nº 5626, Cap. IV, Art 14, Parágrafo 1º, Inciso I), mormente quando da realização de provas

ou sua revisão, complementando a avaliação expressa em texto escrito ou quando este não tenha expressado o real conhecimento do aluno (Portaria Ministerial MEC nº 3284);

- Reforço no aprendizado da Língua Portuguesa, mormente na modalidade escrita (Portaria Ministerial MEC nº 3284);
- O uso do símbolo internacional de pessoa com surdez utilizado em todos os locais, equipamentos, produtos, procedimentos ou serviços para pessoa com deficiência auditiva (surdez) (Associação Brasileira de Normas Técnicas -ABNT, segundo a NBR 9050);
- Inclusão da Libras (Língua Brasileira de Sinais) como disciplina curricular nos cursos da Instituição, como disciplina obrigatória ou optativa, a depender da Diretriz Curricular do Curso (Decreto Nº 5.626, Cap. II, Art 3º, Parágrafo 2º);
- Disponibilização de equipamentos, acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, bem como recursos didáticos para apoiar a educação de alunos surdos ou com deficiência auditiva (Decreto Nº 5.626, Art 14, Parágrafo 1º, Inciso VIII);
- Uso de tecnologias assistivas para surdos, como computadores, uso de internet, TDD (telecommunications device for the deaf -telefone de texto para surdos), entre outros. (Atendimento Educacional Especializado –AEE – conforme Resolução CNE/CBE n.04/2009).

#### 17.7 DIREITOS DA PESSOA COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

A Ugv - Centro Universitário respeita e protege os direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. A Lei Federal nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, ao instituir a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, concede a esses indivíduos os mesmos direitos conquistados pelas pessoas com deficiência, compreendendo desde a reserva de vagas em cargos públicos e privados, até o direito à educação e ao atendimento preferencial em bancos e repartições públicas. Além disso, faz-se mais representativa no campo da inclusão, quando se atenta para o fato de que muito pouco se tem progredido na garantia dos direitos desse segmento.

Geralmente à margem da sociedade, as pessoas com autismo e seus familiares sentem nos próprios ombros a carga do ônus da reabilitação, educação, transporte, dentre outros serviços de responsabilidade da sociedade

civil como um todo, mormente do setor público. Legalmente, é considerada pessoa com transtorno do espectro autista aquela portadora de síndrome clínica caracterizada por:

- Deficiência persistente e clinicamente significativa da comunicação e da interação sociais, manifestada por deficiência marcada de comunicação verbal e não verbal usada para interação social; ausência de reciprocidade social; falência em desenvolver e manter relações apropriadas ao seu nível de desenvolvimento;

- Padrões restritivos e repetitivos de comportamentos, interesses e atividades, manifestados por comportamentos motores ou verbais estereotipados ou por comportamentos sensoriais incomuns; excessiva aderência a rotinas e padrões de comportamento ritualizados; interesses restritos e fixos.

Assim, a Ugv - Centro Universitário acata as diretrizes da Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, buscando promover:

- a intersetorialidade no desenvolvimento das ações e das políticas e no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista;

- o estímulo à inserção da pessoa com transtorno do espectro autista no mercado de trabalho, observadas as peculiaridades da deficiência e as disposições da Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente);

- o incentivo à formação e à capacitação de profissionais especializados no atendimento à pessoa com transtorno do espectro autista, bem como a pais e responsáveis; e

- o estímulo à iniciação à pesquisa científica relativo ao transtorno do espectro autista;

Nesse sentido, a Instituição reconhece todos os direitos da pessoa com transtorno do espectro autista, com ênfase primordial a:

1. A vida digna, a integridade física e moral, o livre desenvolvimento da personalidade, a segurança e o lazer;

2. A proteção contra qualquer forma de abuso e exploração;

- 4.O acesso:

- a) à educação e ao ensino profissionalizante;

c) ao mercado de trabalho;

Em casos de confirmada necessidade, a pessoa com transtorno do espectro autista incluída nas classes de ensino regular, nos termos do inciso IV do art. 2º da Lei Federal nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012, terá direito a acompanhante especializado. Além disso, reforça-se o imperativo de que a pessoa com transtorno do espectro autista não será submetida a tratamento desumano ou degradante, não será privada de sua liberdade ou do convívio familiar nem sofrerá discriminação por motivo de sua necessidade especial.